



TEATRO UNIVERSITÁRIO UFC















UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

# TEATRO UNIVERSITÁRIO UFC

lugar de encontro

CAROLINA SOPHIA ANDRADE BELCHIOR BITENCOURT

orientação de  
RENAN CID VARELA LEITE



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- B536t Bitencourt, Carolina Sophia Andrade Belchior.  
Teatro universitário : lugar de encontro / Carolina Sophia Andrade Belchior Bitencourt. –  
2020.  
107 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2020.  
Orientação: Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite.
1. Teatro universitário. 2. Praça coberta. I. Título.

CDD 720

---

CAROLINA SOPHIA ANDRADE BELCHIOR BITENCOURT

# TEATRO UNIVERSITÁRIO UFC

lugar de encontro

BANCA EXAMINADORA

---

PROF. RENAN CID VARELA LEITE  
Universidade Federal do Ceará

---

PROFA. SOLANGE MARIA DE OLIVEIRA SCHRAMM  
Universidade Federal do Ceará

---

PROFA. VERENA ROTHBRUST DE LIMA  
Universidade de Fortaleza

Fortaleza,  
novembro de 2020



“ É de dentro das pedras esculpidas  
pela paciência das águas  
que mora a eternidade ”

## AGRADECIMENTOS

À lone, minha mãe, pela vida, pelo tempo que dedicou a mim, pelas conversas e companhias, por ser maravilhosa e criativa, e mais uma infinidade de agradecimentos. Ao meu pai Carlos, pela vida, dedicação e estímulo. Ao meu irmão Júnior, por ser referência de determinação e talento. À Dinha e à vó Socorro, que tanto contribuíram para nossa formação. À fé.

Às queridas amigas e companheiras de vida Luciana, Vanessa B, Ana Letícia e Débora, pela presença constante, risadas, conversas e por terem tornado a caminhada mais leve. À amiga e companheira de faculdade Letícia Silveira, por ser uma dupla maravilhosa, pelas ajudas, pelas cantorias e danças. Ao Angelo, pelo apoio e contribuições neste trabalho.

Ao professor Renan, pela orientação, atenção e disponibilidade, por ter os dons de ensinar e de estimular o interesse em arquitetura. Às professoras Solange e Margarida, por serem inspiração e pelas sugestões durante a pré-banca. À professora Verena, pela orientação durante o estágio, com paciência e leveza. Às(aos) demais professoras(es) e colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Aos(às) funcionários(as), professores(as) e bolsistas da UFC, em especial aos(às) do DAUD, das bibliotecas, do MAUC, do ICA e do TU, pela dedicação a áreas tão bonitas. À própria UFC, por possibilitar experiências estudantis e artísticas incríveis.



# SUMÁRIO

# 01

INTRODUÇÃO

p. 13

# 02

LUGAR-TEATRO,  
DISCUSSÕES E PRODUÇÃO  
UNIVERSITÁRIA

p. 16

# 03

REFERÊNCIAS  
PROJETUAIS

p. 46

# 04

SÍTIO E TERRENO

p. 54

# 05

PROPOSTA E  
PROJETO

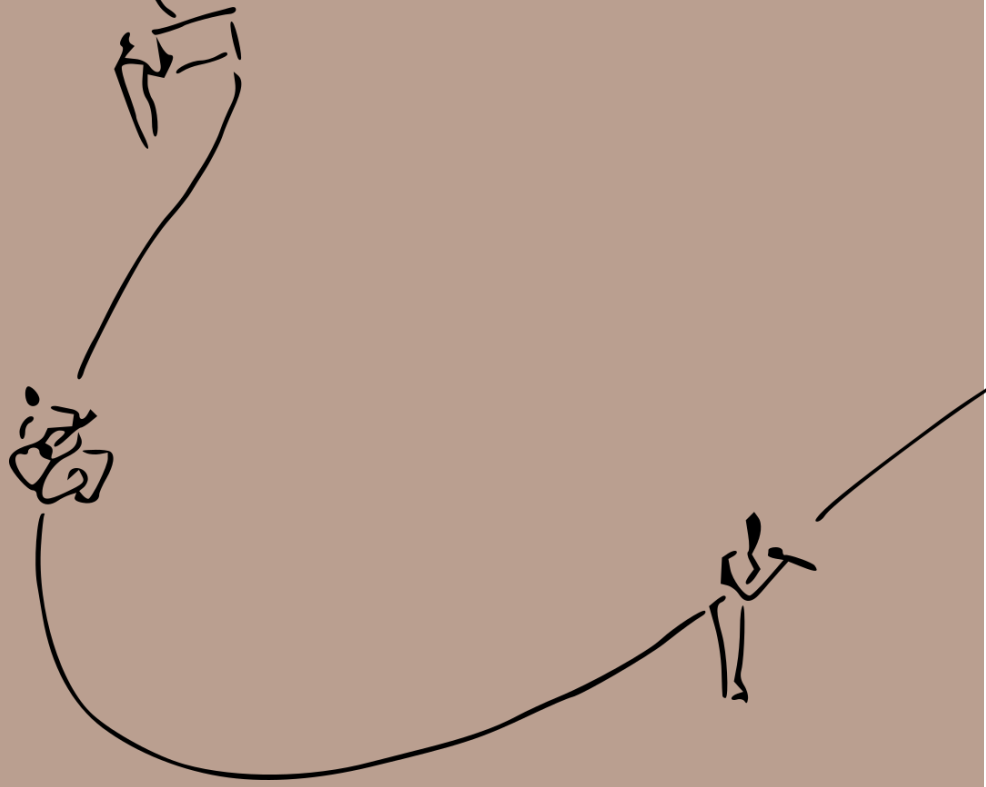
p. 70

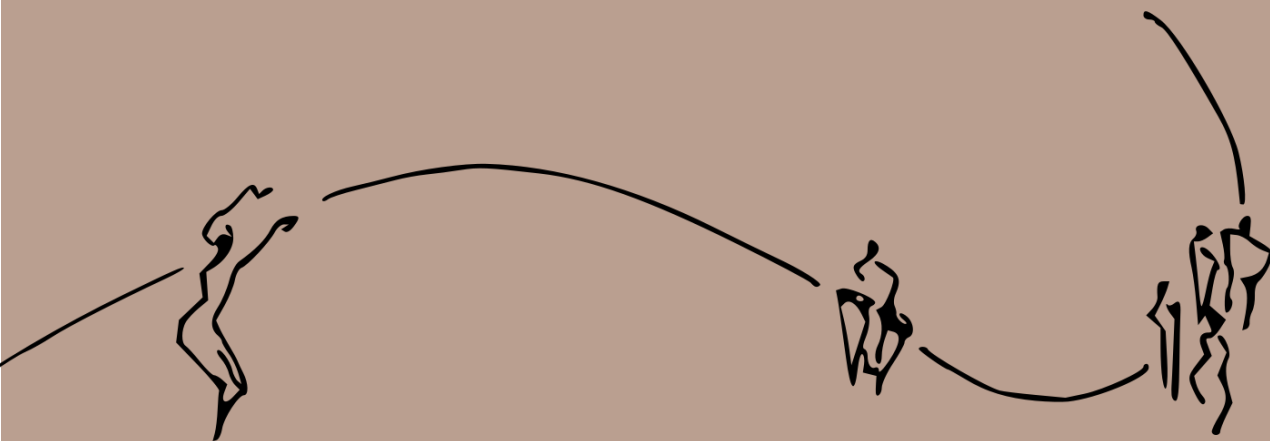
# 06

CONSIDERAÇÕES FINAIS  
E BIBLIOGRAFIA

p. 102







01

INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Arte é meio de toque, de afeto, de conservação da memória. Resgata, expõe, satiriza, acalanta. A juventude produz. Os estudantes pesquisam, fazem e ensinam música, dança e teatro para outros alunos e para comunidade em geral, diariamente. A Universidade Federal do Ceará cria arte todos os dias. A mesma Universidade ainda não possui um equipamento arquitetônico para apresentações equivalente a sua quantidade e variedade de produção. O Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno sedia- desde os anos 60 e com os elementos dos quais dispõe- diversas manifestações artísticas produzidas dentro e fora da academia, se mostrando um ponto de resistência cultural para a universidade e o bairro Benfica, seja por meio de apresentações musicais, peças de teatro, espetáculos de dança, mostras ou ensaios de grupos locais. O próprio Benfica tem a vocação de incluir e de gerar encontro. Este trabalho propõe uma intervenção arquitetônica que fomente e acolha essa pulsação universitária e local.

## 1.2 OBJETIVOS

### **GERAL**

Elaborar projeto arquitetônico de um espaço artístico universitário e público, que seja local de permanência e de travessia, aproveitando o equipamento existente e acrescentando proposta.

### **ESPECÍFICOS**

Propor sala de apresentações artísticas e/ou atividades acadêmicas para a Universidade Federal do Ceará

Incentivar a produção e divulgação do ensino de arte existente na Universidade

Propor acréscimo e remodelagem das salas de aula e administração existentes

Criar uma praça coberta que possa ser utilizada pela cidade

Criar uma possibilidade de travessia pelo quarteirão

Tornar o Teatro Universitário existente acessível

Propor o uso dos vazios urbanos no entorno do teatro existente

Modificar a travessa Quixadá de modo que receba melhor os pedestres

Propor estacionamento subterrâneo e bicicletário

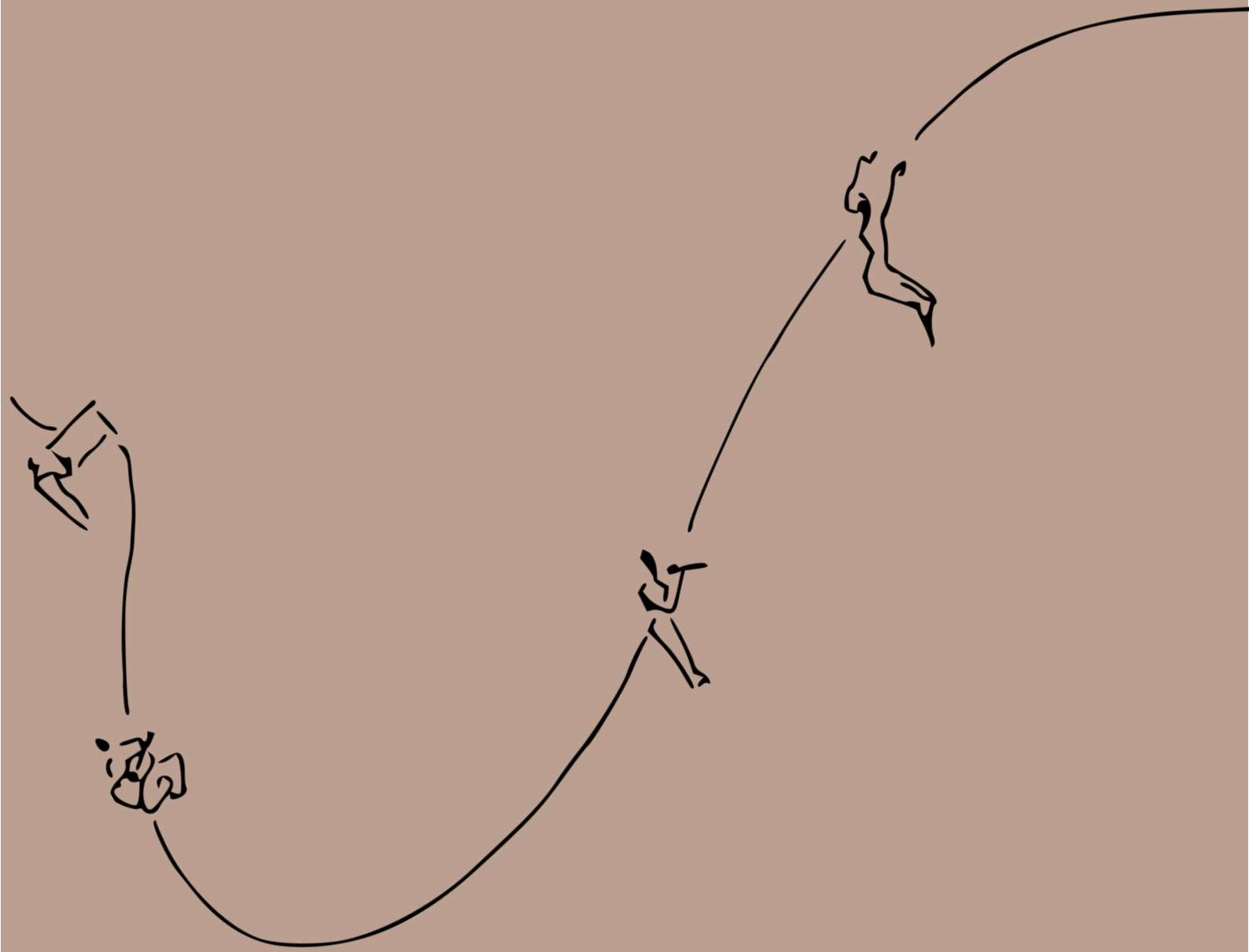
## 1.3 JUSTIFICATIVA

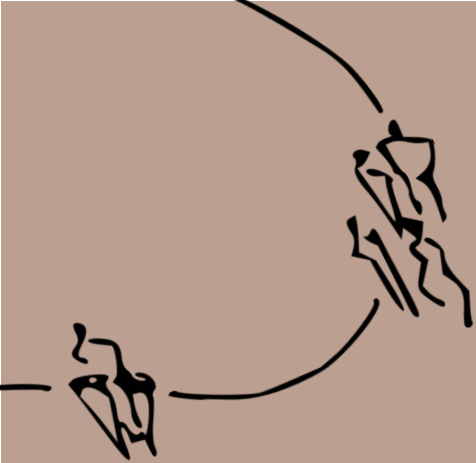
A Universidade Federal do Ceará, por sua produção artística variada e contínua, seria beneficiada se contasse com um equipamento próprio, para apresentações maiores, ensino e possibilidades de encontro. O Teatro Universitário existente merece o favorecimento de suas atividades. A existência de vazios funcionais em seu entorno, mesmo em um bairro bem servido de infraestrutura, torna a região árida ao pedestre. Além disso, o Benfica caracteriza-se como um bairro universitário e artístico, sediando campus da Universidade Federal do Ceará, residência universitária e museu, entre outros equipamentos, o que favorece a existência do tipo de atividade abordado.

## 1.4 METODOLOGIA

A fim de estudar o tema, realizei pesquisa em livros, artigos, conversa com membros do teatro existente e conversas com alunos da UFC. Para desenvolvimento de projeto, sob orientação, estudei referências projetuais, realizei levantamento arquitetônico, desenvolvimento de programa de necessidades, fluxograma, estudo de proposta volumétrica e proposição de plantas, cortes e imagens.







02

LUGAR TEATRO E  
DISCUSSÕES

## 2.1 BREVE HISTÓRICO E TIPOLOGIAS

*O teatro é tão velho quanto a humanidade. Existem formas primitivas desde os primórdios do homem. A transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana.*  
(BERTHOLD, 2011, p.1)

Há representações de corpos humanos praticando atividades como a dança, por exemplo, desde o período Paleolítico (figura 01). Isso evidencia o interesse humano em, além de praticar, documentar ou representar, em manter vivo. Muitos rituais e celebrações perduram no tempo, ainda que modificados e adaptados às realidades de seu contexto histórico e social. As figuras 02, 03 e 04 mostram exemplos, no nordeste brasileiro, de rituais e celebrações que se mantêm como prática cultural. Estas utilizam, muitas vezes, canto, encenações, danças, figurinos e pinturas especiais para esses momentos.

*Não somente os festivais de Dionísio da Antiga Atenas, mas a pré-história, a história da religião, a etnologia e o folclore oferecem um material abundante sobre danças e rituais festivos das mais diversas formas que carregam em si as sementes do teatro.*  
(BERTHOLD, 2011, p. 2)

Apesar da tendência ocidental eurocêntrica da associação direta do tema teatro à cultura greco-romana, o trecho frisa que esse tipo de expressão, além de não ser exclusividade da sociedade grega, não teve seu início, necessariamente, nela.

Berthold [1] afirma, ainda, que, para a existência do teatro como conhecemos, foram necessários diversos fatores humanos, em processos que ocorreram em diferentes regiões.

*Mas o desenvolvimento e a harmonização do drama e do teatro demandam forças criativas que foquem seu crescimento; é também necessária uma autoafirmação urbana por parte do indivíduo, junto a uma superestrutura metafísica. Sempre que essas condições foram preenchidas seguiu-se um florescimento do teatro.* (BERTHOLD, 2011, p. 2)

Há exemplos na sociedade egípcia (figura 05) em que, como em outras culturas, as manifestações eram bastante relacionadas às divindades e aos mortos. As sociedades islâmicas e as civilizações índico-pacíficas, as da América pré-colombiana e as da Ásia também apresentaram suas manifestações (figura 06).

*O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos.* (STRAZZACAPPA, 2001, p.69)

[1] BERTHOLD, Margot: História mundial do teatro. 5ª edição. Rio de Janeiro:

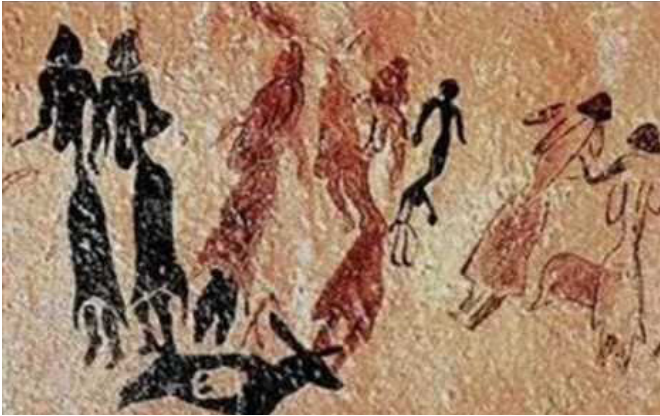


Figura 01: Representação em rocha de cena de ritual de dança do período paleolítico.



Figura 02: Ritual indígena no Ceará



Figura 03: Bumba meu boi, no Maranhão



Figura 04: Festa de São João no Ceará



Figura 05: Representação de dança dramática, Tebas, 3000 a. C.



Figura 06: Cena de peça Chinesa, III d. C.



## As edificações

*O projeto de teatros requer a compreensão de conjuntos de fatores funcionais interdependentes de grande complexidade. Muitos deles tornam-se mais claros através do conhecimento da história do desenvolvimento do teatro. (NEUFERT, 1974, p. 459)*

A respeito de um panorama histórico geral das edificações de teatro no ocidente, Neufert [2] enumera, então, edifícios que ajudam a contar essa história por meio de suas plantas. O primeiro mencionado é o teatro de Dionísio, em Atenas (figura 07).

Sobre o teatro na Grécia, Graeff [3] explica que esse tipo de edifício ganhou grande importância a partir do século V a. C, quando passou a ser construído de pedra. À época, eles tinham caráter religioso e estavam ligados a santuários, como é o caso de Dionísio. A escala era grandiosa e a capacidade de plateia chegava a 14 mil assentos, como em Epidauru. As danças, rituais e o coro eram os elementos principais e aconteciam no espaço circular central, por isso o modelo típico grego assumiu a forma de semicírculo.

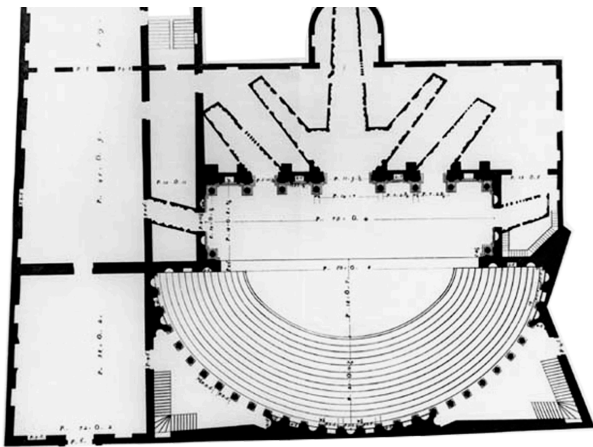
*A produção de teatros pelos gregos foi enorme, pois cada cidade contava com um desses edifícios, no mínimo (GRAEFF, 1978, p.110)*

Em se tratando de teatro Romano, este mantém algumas características do grego e apresenta diferenças devido às transformações nas formas de representar. Palco e plateia se afastam e o ponto nodal, que antes era a cena, passa a se localizar na plateia. O Coliseu, por exemplo, apresenta planta elíptica, é suportado por abóbadas e, quando completo, tinha capacidade para cerca de 87 mil pessoas (figura 8).

Figura 07: Teatro de Dionísio



Figura 08: Coliseu



Durante a Idade Média, as representações eram realizadas, em geral, nas igrejas ou em teatros itinerantes de construção temporária. Durante o período do Renascimento, inicialmente, as estruturas também poderiam ser temporárias e ocupavam edificações já existentes. Posteriormente, edificações passaram a ser propostas já para essa finalidade. Um projeto do período destacado por Neufert é o Teatro Olímpico em Vicenza, projetado por Palladio (figura 9).

Surgiam, então, as óperas, como a Grande Ópera Bordeaux, de 1778 (figura 10), que foi referência para a Grande Ópera de Paris.

Ao longo dos séculos seguintes, modelos diferentes foram propostos, seguindo novas premissas, como mutabilidade do palco, flexibilidade, variações de tamanho. (figuras 11, 12, 13)

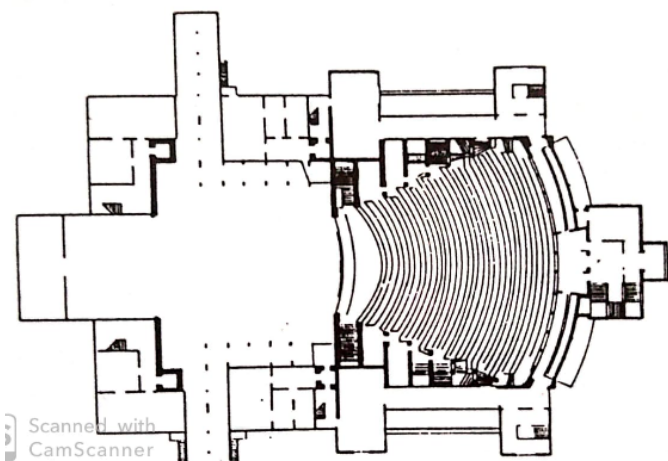
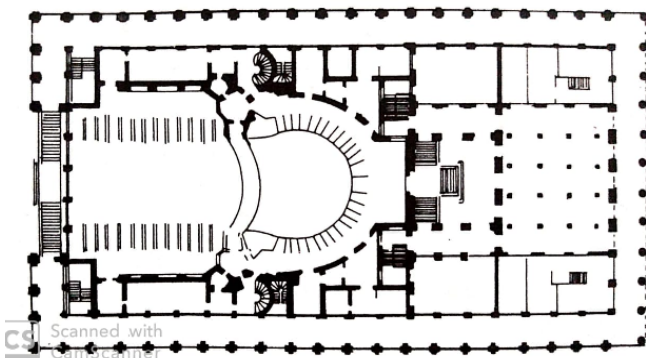


Figura 09: Teatro Olímpico em Vicenza

Figura 10: Planta Grande Ópera de Bordeaux

Figura 11: Teatro para apresentação de festival, R. Wagner

[2] NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. G. Gilli do Brasil, 1974.

[3] GRAEFF, Edgar A. O Edifício. Cadernos Brasileiros de Arquitetura. São Paulo: Projeto Editores Associados LTDA, 1978.

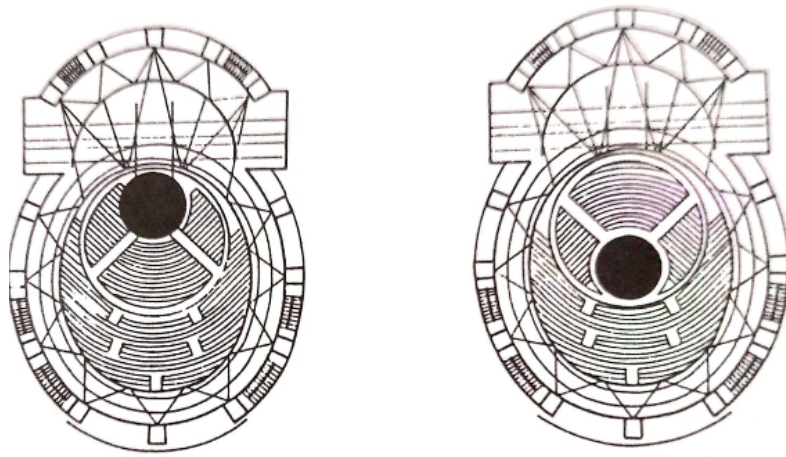


Figura 12: O "Teatro Total", de Walter Gropius, 1927

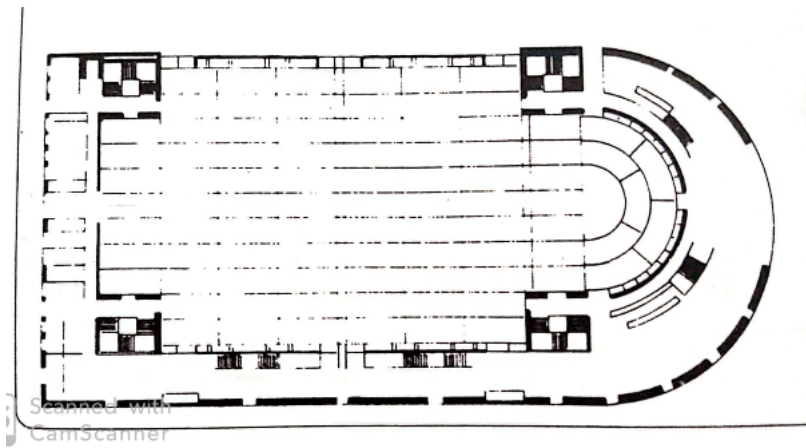


Figura 13: Teatro em Berlin, por J. Savade, 1982

## Tipologias

A forma grega dos teatros- caracterizada pelo formato em semicírculo e pela implantação ao ar livre- é costumeiramente vista em anfiteatros atuais, ainda que adaptada e em menor escala. Na disposição em palco italiano, a plateia fica completamente frente ao palco, o que facilita a disposição de cenários e artistas, possível causa para esse tipo ser o mais comum nos teatros. Para a forma elisabetana, surge um prolongamento do palco em direção à platéia, gerando um formato de T. Este é mais comum na montagem de palcos temporários para shows.



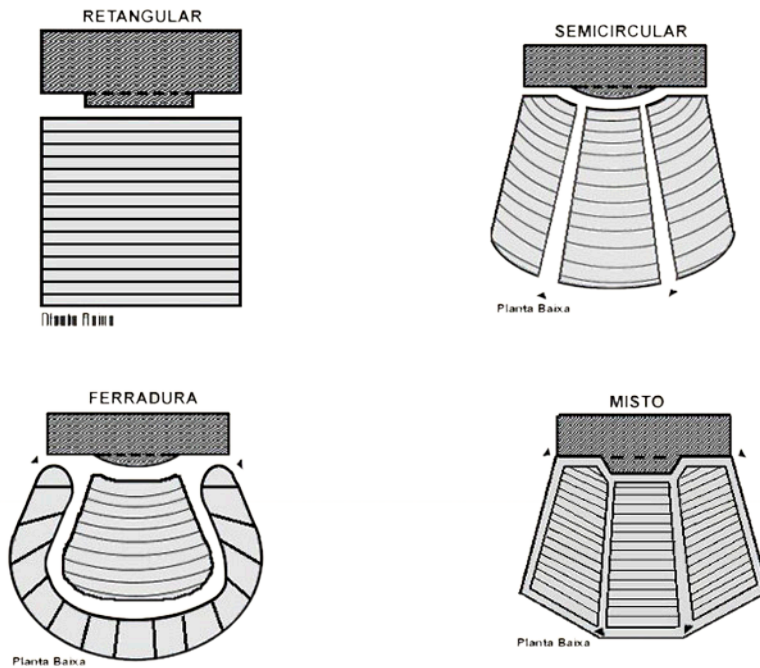


Figura 14: Exemplos de palco italiano

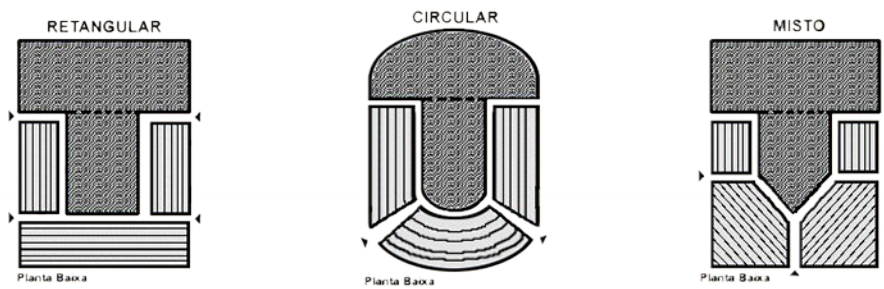


Figura 15: Exemplos de conformação elisabetana

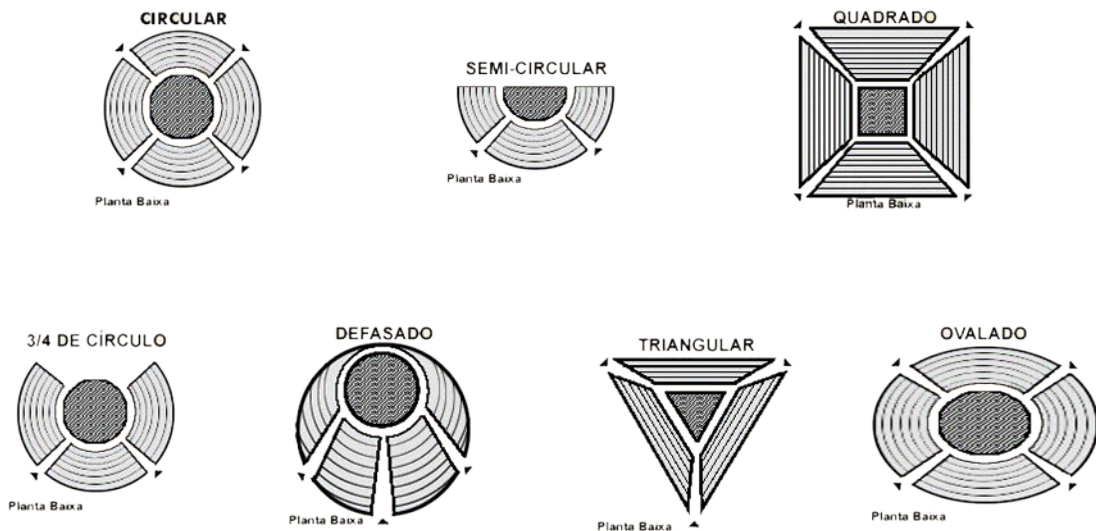


Figura 16: Exemplos de conformação em arena



## 2.2 DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS

### Sobre arquitetura de teatros

De acordo com Evelyn Furquim [4], durante a década de 80 entrou em pauta a diminuição da barreira entre palco e plateia, trazendo a discussão sobre a tradicional relação entre ator e espectador, sobre a quebra da “quarta parede”. Nessa perspectiva, ela mostra como exemplos o Teatro Oficina e o teatro do SESC Pompéia, ambos projetados por Lina Bo Bardi. O primeiro apresenta uma história de resistência, por ter sido criado por um grupo independente e ter superado uma situação de incêndio. Foi projetado juntamente com Edson Elito, em 1984. Eles optaram por um formato de rua, em que o público está quase inserido na cena.

*Houve um saudável e, por vezes, complexo processo de integração de diferenças culturais e estéticas: de um lado nós arquitetos e nossa formação modernista, os conceitos de limpeza formal, pureza de elementos, less is more, racionalismo construtivo, ascetismo e do outro, o teatro de Zé Celso, com o simbolismo, a iconoclastia, o barroco, a antropofagia, o sentido, a emoção e o desejo de contato físico, entre atores e platéia, o te-ato (ELITO, 1999)*

O teatro do SESC Pompeia (projetado em 1982) representa, ele mesmo, uma forma franca de comunicação com o espectador. O “feio” é adotado por se afastar do culto ao belo, mais pelo que comunica e menos pela estética.

*No projeto inusitado de restauração da antiga fábrica de tambores dos Irmãos Mauser – atual SESC da Pompéia-, a arquiteta recuperou a memória da própria condição do trabalhador, no qual o devaneio poético segue estabelecendo imagens reconhecíveis e criadas pelo olho do observador. E neste espaço de lazer não poderia faltar um espaço teatral. Utilizando conceitos de arte povera, inspirados na vida do homem simples, Lina criticou o papel das profissões que lidam com o espaço nas artes, questionando o condicionamento equivocado a um ideal de “belo”[...] (FURQUIM, 2018)*

Assim, Lina utilizou seu repertório cultural, político e arquitetônico para romper tradicionalismos e preconceitos, conseguindo mostrar propostas inovadoras e transgressoras, como a própria arte.

[4] FURQUIM WERNECK LIMA, E. Por uma revolução da arquitetura teatral. 2008.

Figura 17: Teatro Oficina, Lina Bo Bardi



Figura 18: Teatro do SESC Pompeia, Lina Bo Bardi

## Sobre arquitetura e monumento

Diane Ghirardo [5] comenta, em uma abordagem sobre arquitetura contemporânea, a respeito de portadores da cultura:

*Um dos efeitos mais significativos do desenvolvimento geral dos shoppings centers tem sido a confluência entre o centro comercial e o parque temático em uma vasta gama de outros tipos de prédios, mais notadamente o museu, mas também a biblioteca, o teatro ou a sala de concertos. (GHIRARDO, 2002, p.79)*

Também Otília Arantes [6] considera:

*Já não é mais tão óbvia a distinção entre um museu e um shopping center. (ARANTES, 1995, p. 233)*

As autoras trazem uma reflexão sobre a aproximação dos equipamentos culturais aos centros de consumo. Além disso, a “monumentalização” dos equipamentos de cultura, que os desconecta do entorno, pode gerar espaços que são, muitas vezes, elitizados e potenciais gentrificadores, que perpetuam a falácia do pertencimento da cultura às classes abastadas da sociedade.



Figura 19: Concert Hall- Frank Gehry

[5] GHIRARDO, Diane Yvonne; MARIA BEATRIZ MEDIA. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. Martins Fontes, 2002.

[6] ARANTES, Otília Beatriz Fiori. O lugar da arquitetura depois dos modernos. Edusp, 1995.



## Sobre patrimônio

As mudanças nos contextos de cultura e comunicação ocorridas, respectivamente, a partir das décadas de 60 e 80, influenciaram modificações o debate sobre conservação e restauro. Anteriormente focado no eixo estético-histórico, passa a incorporar aspectos antropológicos e culturais. A respeito disso, Pereira [7] afirma:

*Seguindo o alargamento na categoria de objetos de restauração, também os valores relacionados à restauração ficaram mais complexos e dinâmicos. Começando com os valores histórico e artístico, a categoria se expandiu para incluir valores sociais, econômicos, espirituais, afetivos e simbólicos. (PEREIRA, 2011, p.103)*

É relevante, ainda, a observação sobre a minimização, ao longo dos anos, do intervencionismo:

*Os profissionais da conservação-restauração, hoje em dia, tendem a preferir intervenções indiretas sobre os bens culturais, preferindo a conservação preventiva à restauração. (PEREIRA, 2011, p.105)*

De forma resumida assume-se que a real importância desse tema são as pessoas, os grupos e suas práticas, não necessariamente a matéria em si, como explicitado:

*[...]Talvez por isso as abordagens teóricas mais recentes venham admitindo que o objetivo da conservação-restauração não seja a preservação do bem cultural em si, mas a preservação dos valores e significados que são importantes para as pessoas envolvidas com esse bem cultural. Em outras palavras, a conservação-restauração deve atingir não os objetos, mas os indivíduos ou grupos para quem esses objetos são relevantes. (PEREIRA, 2011, p.109)*

Infere-se, portanto, dois aspectos das novas abordagens patrimoniais que são importantes ao lidar com o que existe: o primeiro é o interesse pelo valor cultural e social, mais do que pelo possível valor material; O segundo é a importância da manutenção e conservação, como forma de prevenir a necessidade de restauro.

[7] PEREIRA, Honório Nicholls. Tendências contemporâneas na teoria da restauração. GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (Orgs). Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio. Salvador: EDUFBA, p. 101-116, 2011.



## Sobre lugar

*Afinal, o que determina a individualidade de um monumento, de uma cidade, de uma construção? Rossi respondia que deveria ser alguma coisa relacionada com um vínculo local, numa palavra, com o lugar da obra: “fato singular determinado pelo espaço e pelo tempo, por sua dimensão topográfica e por sua forma, por ser sede de vicissitudes antigas e modernas, por sua memória”. O lugar, nesta acepção em que foi redescoberto, está longe portanto de se confundir com o espaço físico de implante da construção (algo em si mesmo neutro e desprovido de significação), embora dependa deste suporte material; [...] (ARANTES, 1995, p. 124)*

Mencionando Aldo Rossi, Otília Arantes [6] fala a respeito de lugar, caracterizando-o como o que está muito além do espaço físico, numa conceituação que considera fatores subjetivos da relação homem-espaço. Diane Ghirardo [5], por sua vez, discute o conceito de espaço público, espaço social e inclusão:

*[...] Há sinais funestos de um novo conjunto de práticas exclusivistas mascaradas pela retórica inclusivista. As ações violentas para expulsar os sem-teto de seus abrigos temporários em propriedades públicas, o aumento da vigilância com câmeras de vídeo e o fechamento do espaço supostamente público indicam uma tendência na qual o objetivo tradicional de se conseguirem cidades democráticas, e até mesmo a própria noção de público, vêm passando por uma redefinição. Talvez o reconhecimento mais convincente seja o de que não há “um” público, mas sim públicos diversos, muitas vezes me conflito entre si [...] (GHIRARDO, 2002, p. 46)*

Diante das práticas exclusivistas mencionadas, torna-se evidente a necessidade de redemocratização do espaço social, de espaços de acesso e vivência, que possam ser chamados de lugares por aqueles que os frequentam.

[6] ARANTES, Otília Beatriz Fiori. O lugar da arquitetura depois dos modernos. Edusp, 1995.

[5] GHIRARDO, Diane Yvonne; MARIA BEATRIZ MEDIA. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. Martins Fontes, 2002.

## Sobre fazer artístico e educação

*Para os que trabalham com arte é tão óbvia a importância da arte na vida e, portanto, em qualquer forma de institucionalização da vida, como a escola, que fico tentada a dizer apenas: Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo. (BARBOSA, 2014)*

A arte, em todas as suas questões técnicas e subjetivas, se faz intrínseca à existência do ser humano, e isso é evidente ao observarmos que, no decorrer da história da humanidade nunca existiu uma sociedade onde a arte não tivesse um papel social preponderante [8]. Koellreutter disserta sobre a importância da arte na sociedade moderna [9]:

*Na sociedade moderna, de massa, tecnológica-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e fortalecimento da comunicação pessoa-a-pessoa e de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria, fenômenos que ocorrem pela manipulação bitolada das instituições públicas e se tornam fatores hostis à comunicação. Ela transforma-se num instrumento do progresso, do soerguimento da personalidade e de estímulo à criatividade. (KOELLREUTTER, 1997)*

Apesar disso, o projeto de inclusão da educação artística nas escolas brasileiras se mostrou falho, como evidenciado por Ana Mae Barbosa em 1989 [10], quando fala sobre os problemas na formação de professores de Artes, na preparação dos livros didáticos, e sobre os problemas socioeconômicos que impediam a manutenção dos alunos na escola. Houve considerável progresso dos anos 80 até hoje, com a criação de cursos de Licenciatura nos diversos tipos de arte e com a ampliação da consciência em Arte-Educação pelo país. Porém, as consequências dessas falhas ainda são sentidas na relação sociedade-arte, em que grande parte da população não se engaja com a produção artística disponível, muitas vezes por falta de acesso. É relevante, então, a provocação para que os espaços artísticos sejam ocupados de maneira realmente democrática, tomando como exemplo a exposição “Via Duto: Via MAC”, realizada em 1988 pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade São Paulo [11]:

*Prepararam uma exposição de objetos, formando painéis nas paredes. Destes objetos, uma parte foi apresentada pela metade. A outra metade do objeto foi levada para a zona mais movimentada do centro da cidade, o Viaduto do Chá, onde os artistas pretendiam expô-las nas calçadas e oferecê-las ao público que quisesse ir buscar, à noite, na abertura da exposição no Museu, a sua outra metade. (...) O resultado é que, à noite, no Museu, tivemos visitantes raros: office boys, empregadas domésticas, faxineiros, bancários, comerciários, etc. Alguns têm voltado aos domingos. (BARBOSA, 1989)*

Observando essas questões, é relevante que a Universidade Federal do Ceará, como organismo formador e com seus projetos artísticos dentro do Ensino, Pesquisa, e Extensão, contribua para essa democratização do espaço artístico, tanto estimulando os alunos e professores a exporem e se exporem, quanto permitindo e ampliando a oportunidade das pessoas conhecerem, apreciarem e produzirem em conjunto com a instituição. Tal situação é importante para que a arte, em suas múltiplas manifestações, possa ter seu espaço na sociedade, e a sociedade, seu espaço na arte.

*Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de oferecer uma contribuição essencial à formação do ambiente humano. Assim, através de sua integração na sociedade, a arte torna-se um traço central da sociedade moderna, desde que, por meio desta sua integração, ela vença sua alienação social e sobreviva à sua crise. (KOELLREUTER, 1997)*

[8] BARBOSA, Ana Mae. "A Imagem no Ensino da Arte." Editora Perspectiva S.A.

[9] KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. Cadernos de Estudo: Educação Musical, n. 6, p. 33-44, 1997.

[10] BARBOSA, Ana Mae. "Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras." Estudos avançados 3.7 (1989): 170-182.

[11] BARBOSA, A. "Arte-educação em um museu de arte." Revista USP, n. 2, p. 125-132, 30 ago. 1989.



## 2.3 PANORAMA BRASIL E CEARÁ

### No Brasil

*Desde o momento no qual uma comunidade se reuniu em volta de alguém - para que esse alguém falasse ou fosse ouvido- a ideia de teatro definiu-se como algo eterno. O documento incontestável da existência do teatro é o edifício que o abriga. (GIANNI RATTO, em SERRONI, p. 17)*

A ideia de teatro no Brasil se iniciou ainda com padre Anchieta em suas encenações com finalidade de pregação. Após a chegada da família real, em 1808, a nobreza sente a necessidade de trazer mais dos costumes europeus de entretenimento para a elite do país. Tem-se, a partir daí, o investimento em equipamentos teatrais (figura 20) que refletissem seus gostos, e que deixassem clara a segregação por meio dos setores. Paralelamente, foram se desenvolvendo também, de maneira menos formal e pomposa, equipamentos menores dedicados à cultura popular. A tendência de construção desses tipos de equipamento não se restringiu ao eixo Rio de Janeiro- São Paulo, havendo exemplos, em períodos próximos, nos centros urbanos do norte e nordeste, como Fortaleza, São Luís e Manaus.



Figura 20: Teatro Municipal do Rio de Janeiro, de 1905.



Figura 21: Teatro Nacional de Brasília, de 1960.

A partir da década de 1850, as temáticas abordadas tomam outros rumos, passam a ser mais relacionadas a dramas humanos, questões psicológicas e de cotidiano. Durante o início do século XX a cena teatral entrou em estado de latência, percebendo a renovação na década de 1940, quando iniciaram-se interpretações como a de Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues, que é considerada o marco inaugural do teatro moderno no Brasil. Na década seguinte, o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, também teve grande êxito. Vale destacar que essas obras são referências brasileiras de escrita até os dias atuais. Em relação à arquitetura, os debates sobre tipologias teatrais chegaram ao Brasil por volta da década de 1980, e refletiram, timidamente, na arquitetura teatral do país, como abordado no tópico anterior sobre a obra de Lina. Apesar disso, a tipologia de palco italiano ainda é predominante nas cidades brasileiras.



Figura 22: Teatro Positivo, de 2012. Formato arena. Curitiba



## No Ceará

O primeiro teatro registrado no Ceará foi o Teatrinho da Concórdia, em Fortaleza, no ano de 1830. Localizado em frente a igreja do Rosário, posteriormente mudou de localização e de nome. Em 1860 foi construído o Teatro da Ribeira dos Icó, em Icó- CE. Já em 1876 surge o Teatro São José (figura 23), instalado inicialmente na rua Senador Pompeu e a partir de 1914 foi transferido para o atual endereço. O teatro São José foi criado para o Círculo Operário como alternativa de lazer, e já foi utilizado como cinema e como museu do maracatu.

O Theatro José de Alencar (figura 24)- de estilo eclético- Foi inaugurado em 1910, época em que a cidade percebia um clima de renovação cultural. Surgiu no período em que a arquitetura do ferro -importada da Europa- ganhava importância na capital. Foi tombado pelo IPHAN em 1964 e restaurado em 1990.

*A construção de um teatro à altura do progresso da cidade era uma reivindicação até mesmo da oposição. (BARROSO, 2002)*



Figura 23: Teatro São José

O Theatro é ponto de referência e turismo em Fortaleza. Além da sala principal, recebe apresentações na entrada, no foyer e na sala de concertos. Seu anexo atualmente abriga o Centro de Artes Cênicas do Ceará (CENA), que conta com escola de dança, teatro, canto e orquestra, além de projeto de formação de plateia.



Figura 24: Teatro José de Alencar.

O Cineteatro São Luiz (figura 26), teve construção - com estrutura de concreto armado - iniciada em 1939 e foi inaugurado em 1958. Externamente, se mostra simples e sóbrio em um edifício de 13 andares no centro da cidade. Internamente, apresenta uma sala ornamentada e suntuosa. [12]

O centro Dragão do Mar de arte e cultura (figuras 25 e 28) foi inaugurado em 1999 e tornou-se um importante local de produção e divulgação cultural da cidade, abrigando cinema, museu, teatro, e outros.

Atualmente, o Cineteatro São Luiz e o Theatro José de Alencar, assim como o Teatro São José (recentemente reaberto) oferecem programação gratuita ou a preço popular. O Dragão do Mar apresenta programação variada, sendo, ainda que controverso, um ponto de encontro. A cidade tem, ainda, algumas salas de teatro localizados dentro de *shopping centers*, como o Via Sul e o Riomar (figura 27).



Figura 25: Centro Dragão do Mar

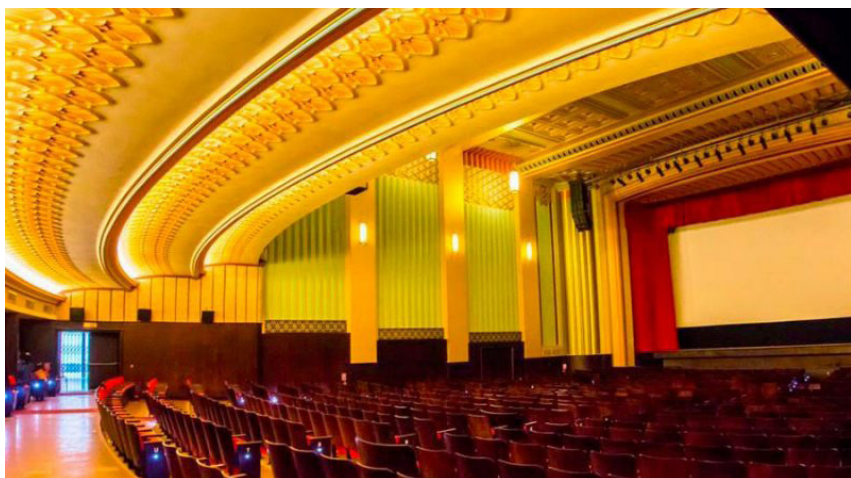


Figura 26: Cineteatro São Luiz

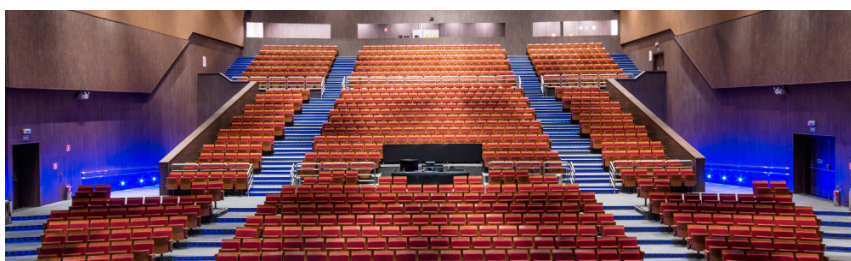


Figura 27: Teatro Riomar Fortaleza



Figura 28: Teatro Centro Dragão do Mar



A Tapera das Artes - ONG com 30 anos de atuação em Aquiraz- tem, desde 2005, o seu teatro e o espaço de ensino para musicalização e artes visuais. Com o apoio de parceiros, já educou, por meio da arte, cerca de 450 crianças e adolescentes. Localizando-se no centro da cidade, possibilita e fomenta o acesso gratuito ao aprendizado e às apresentações.



Figura 29: Tapera das Artes- Aquiraz- CE

A Casa de Vovó Dedé -também uma instituição sem fins lucrativos- atua na Barra do Ceará (Fortaleza-CE) desde 1993 oferecendo, entre outros serviços, a formação musical a jovens em vulnerabilidade social.

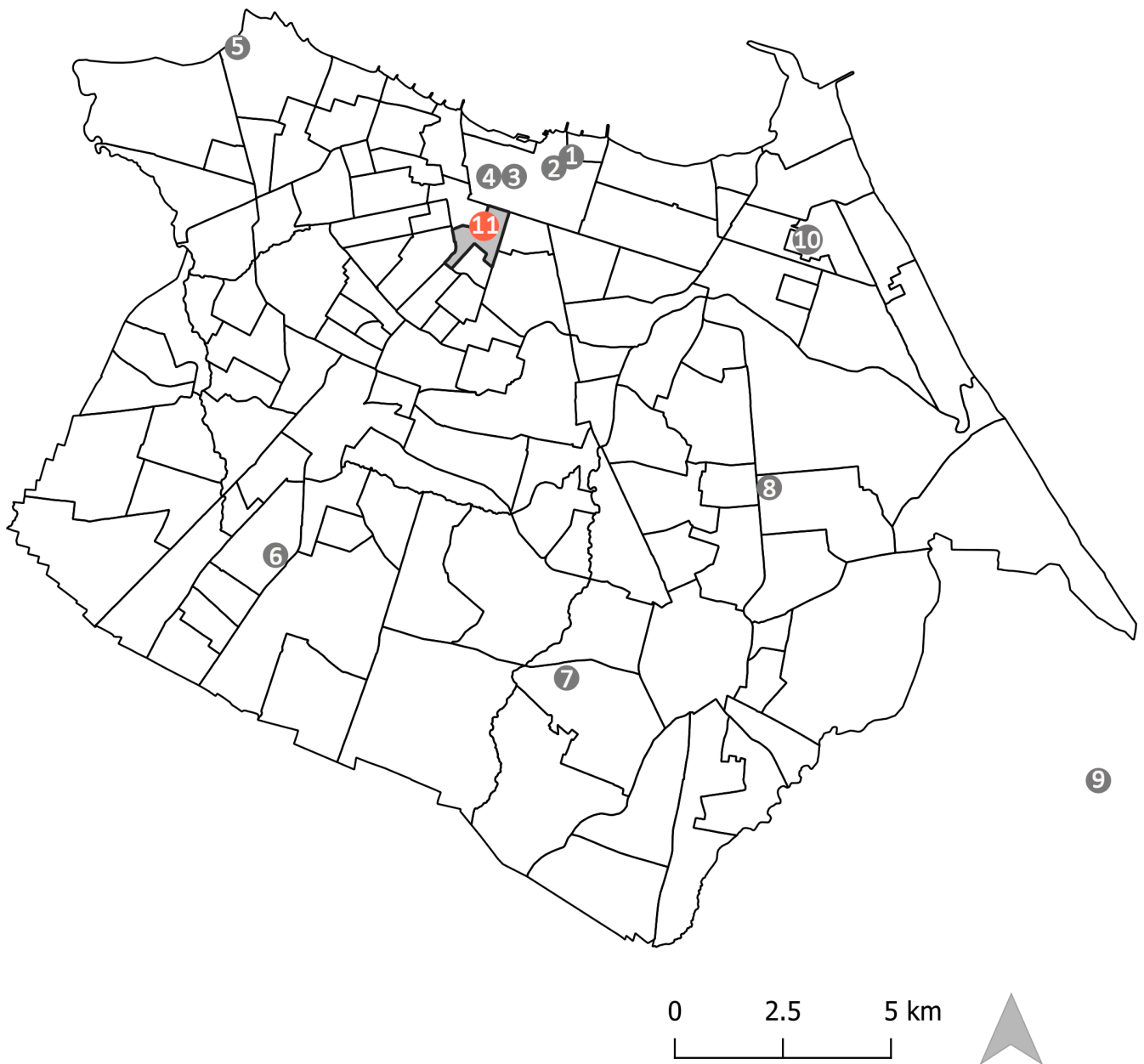


Figura 30: Casa de Vovó Dedé

Os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) -sob administração da prefeitura e localizados em diferentes bairros de Fortaleza- oferecem, além de atendimento psicológico e outros suportes, cursos de longa e curta duração tanto nas áreas de artes, como na de informática, esportes, entre outras atividades educacionais.



Figura 31: Teatro do Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA)



1. Centro Dragão do Mar
2. Teatro São José
3. Theatro José de Alencar
4. Cineteatro São Luiz
5. CUCA Barra
6. CUCA Mondubim
7. CUCA Jangurussu
8. Teatro Shopphig Via Sul
9. Teatro Tapera das Artes- Aquiraz
10. Teatro Shopping Riomar
11. Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (UFC)

Figura 32  
 Mapa 01: Teatros e equipamentos culturais em Fortaleza e região





## 2.4 PRODUÇÃO ARTÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

O Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC comporta os cursos de licenciatura em música, dança, teatro, cinema e audiovisual -entre outros. Tais cursos têm projetos de extensão voltado ao ensino e à prática das atividades que realizam, como corais, grupos de dança e teatro, grupos musicais e banda sinfônica. Institucionalmente, a produção direta da UFC pode ser resumida nas seções de Ensino e Extensão da atuação da Universidade na sociedade, com o Ensino sendo contemplado pela produção de disciplinas e trabalhos de fim de curso. Um exemplo é a Banda Sinfônica da UFC, que, integrando a disciplina de Prática de Conjunto e o projeto de extensão associado, apresentou o concerto “Pop Rock in Concert” (figuras 33 E 34) durante o fim de semestre na própria universidade e no Parque do Cocó.



Figura 33: Anúncio de concerto da banda sinfônica da UFC



Figura 34: Concerto da banda sinfônica no Parque do Cocó



Figura 35: Recital de alunos do curso de música



Figura 36: Apresentação do grupo percussivo Acadêmicos da Casa Caiada



A Extensão é, em geral, contemplada por projetos voltados à comunidade, como o grupo percussivo Acadêmicos da Casa Caiada, que apresentou 4 espetáculos cênico-percussivos, o último sendo o “Que Caboclo São Vocês?” (figura 36), que teve estreia no Teatro São José e apresentações no Theatro José de Alencar e no Teatro Universitário; o Coral do Instituto de Cultura e Arte, que preparou 2 espetáculos cênico-musicais, sendo o último chamado “Fé”, com temporada no Teatro Universitário e apresentação no Theatro José de Alencar; O Coral da UFC (figura 38), possivelmente grupo artístico mais conhecido da universidade, que produz desde o final da década de 50 e apresentou, em 2018, duas temporadas do espetáculo D’água. Além destes, diversos grupos também costumam se apresentar no hall do Museu de Arte da UFC ou na entrada do bloco do Instituto de Cultura e Arte (ICA).



Figura 37: Anúncio de concerto do grupo de violoncelos no Museu de Arte da UFC (MAUC)



Figura 38: Apresentação do espetáculo D’água do coral da UFC, no teatro Dragão do Mar

## 2.5 O TEATRO UNIVERSITÁRIO EXISTENTE

O Teatro Universitário da UFC teve início em 1964, quando o reitor Martins Filho adquire o teatro Santa Maria, antes pertencente ao colégio de mesmo nome. Este foi reformado para abrigar o Curso de Artes Dramáticas (CAD), dirigido por B. de Paiva, e teve sua estréia em junho de 1965. O teatro- considerado um teatro de bolso, devido ao seu tamanho pequeno- tornou-se, além de um ponto de encontro, um local de produção e disseminação da cultura - uma referência na cena cultural de Fortaleza. Em 1980 o seu nome se torna Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, como é chamado oficialmente até os dias atuais. A partir de 2010, após o fim do CAD em 2009, o TU -apelido que recebe dos usuários- passou a sediar o curso superior em Artes Cênicas da UFC. Atualmente, o TU passou a ser articulado ao curso de Licenciatura em Teatro do Instituto de Cultura e Arte (ICA) e vinculado à Secult-Arte. Segundo a atual diretora do teatro, Juliana Maria Girão, o local recebe, diariamente e em diversos horários, grupos (tanto universitários como da comunidade em geral) que o frequentam para realizar aulas, ensaios e encontros.



Figura 39: Entrada Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno



Figura 40: Notícia antiga sobre o T.U. Ano não encontrado



Sobre a dinâmica de funcionamento, ela explica: *“Tem um grupo de teatro de idosos, tem algumas disciplinas práticas que funcionam aqui, práticas de encenação e direção. Tem o projeto de formação de espectador, que é o Palco de Giz.”*

Por meio desse projeto, se estabelece uma parceria entre o TU e os grupos que solicitam as pautas. Negocia-se, como contrapartida, uma apresentação gratuita às escolas públicas, que levam seus alunos e mediam a apresentação. O teatro também abre pautas para apresentações às quintas e sextas, disponibilizando espaço, técnicos, bilheteria e bolsistas para auxiliar nas apresentações dos grupos. O “pagamento” que o TU recebe para manutenção vem de pequena porcentagem da bilheteria dos eventos ou do valor simbólico da contrapartida das apresentações às escolas públicas. A programação conta também com mostras organizadas pelas disciplinas e extensões dos cursos.



Figura 41: Apresentação do Coral do Instituto de Cultura e Arte da UFC ao colégio da polícia militar de fortaleza no TU.

Figura 42: espetáculo do grupo percussivo Casa Caiada.



Juliana Girão lembra que, por volta de 1994 - período em que participou do curso de artes dramáticas-, via o teatro lotado de pessoas que vinham de diferentes locais para assistir as apresentações do processo seletivo do curso. Ela conta que, na época, o TU era o local onde se mostravam as apresentações mais vanguardistas de Fortaleza. Atualmente, ele ainda se diferencia de outros equipamentos teatrais da cidade por trazer a tona a cena estudantil e experimental, com preços acessíveis e com a parceria com escolas citada anteriormente.



Figura 43: Cena da peça Ela, realizada pela atriz e produtora Jessica Teixeira e grupo.





Figura 44: Arte de divulgação de programação no teatro

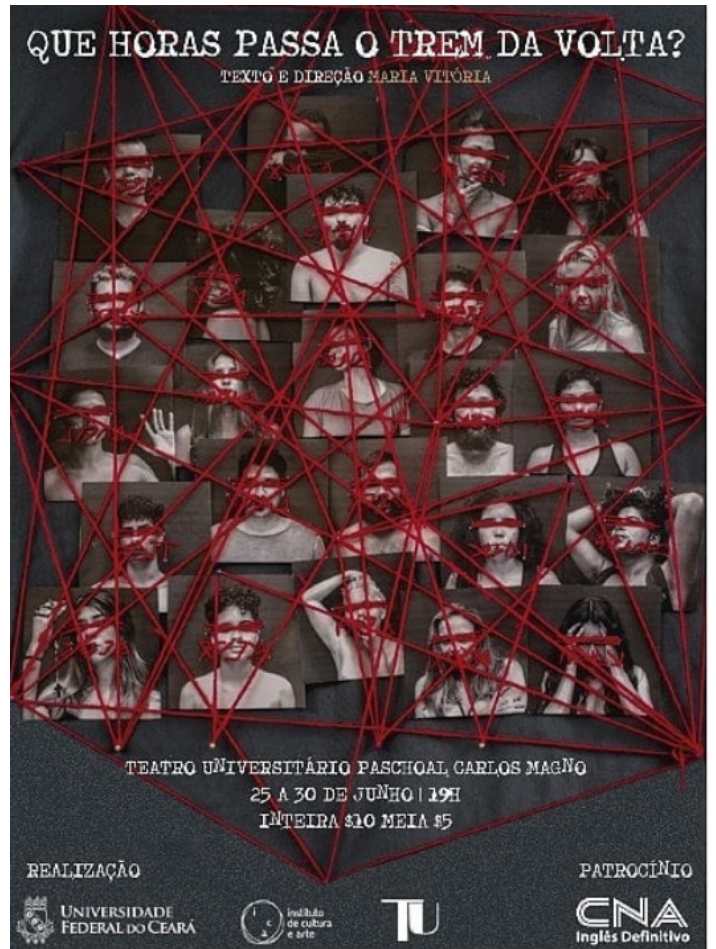


Figura 46: Arte de divulgação de programação no teatro



Figura 45: Arte de divulgação de programação no teatro



Figura 47: Entrada do T. U.: Avenida da Universidade

O aspecto externo da edificação (figura 47) segue o tom rosado dado aos edifícios adquiridos pela UFC no bairro do Benfica. Identificam-se características Art Déco no teatro, tais como as linhas retas e verticais, detalhes da fachada, a valorização da entrada principal com a marquise, o volume cheio que segue a forma do lote. Sobre esse estilo em Fortaleza, Marília Santana Borges explica:

*Apesar do Neocolonial ter encontrado também acolhida na cidade, sobretudo nos projetos de clubes e residências, (...), Foi, contudo, o Art Déco, veiculado pelos meios de comunicação de massa em desenvolvimento -cinema, revistas ilustradas, publicidade, rádio-, que se tornou o símbolo explícito do crescimento e progresso alcançados por Fortaleza (BORGES, 2006, p.97)*

A planta conta com a sala de apresentações, que é o teatro propriamente dito, com capacidade máxima de 100 lugares em formato italiano ou de 50 pessoas, se dispostas em formato circular no espaço da plateia. Nele, há um pequeno foyer, banheiros, palco, espaço para platéia e, atrás do palco, camarins com banheiros internos. Por trás da sala de apresentações existem 4 salas menores, com cerca de 35m<sup>2</sup> cada.

A respeito da setorização, Juliana Girão explica que o teatro tem a parte central e as salas anexas. São 3 salas de ensaio com alta rotatividade, funcionando nos 3 turnos todos os dias da semana. Alunos de teatro, dança, grupos da cidade solicitam dias e turnos e ensaiam. Ainda de acordo com ela, a quarta sala tem sido utilizada como um depósito.

Com relação ao espaço do TU, Girão ressalta a dificuldade de acessibilidade. O acesso ao palco só pode ser feito por meio de escadas (figuras 51 e 54). Além disso, existe a questão da área de recepção não ter tamanho adequado, com a inexistência de um espaço coberto que possa receber as crianças do projeto e demais espectadores enquanto aguardam o início das apresentações. O espaço aberto em frente ao teatro (figura 47) é utilizado como estacionamento durante a semana e, durante apresentações, pede-se que os veículos sejam retirados para a utilização como foyer.

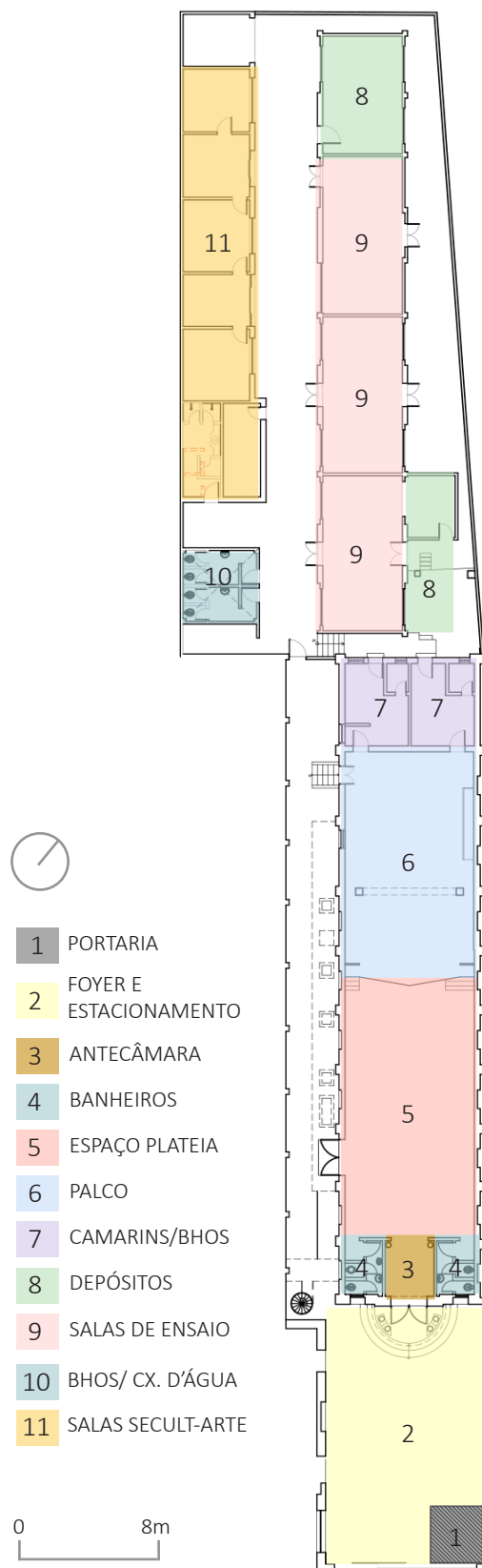


Figura 48: Planta baixa do teatro e salas anexas





Figura 49: Salas SECULT-Arte e de ensino



Figura 51: Escada de acesso ao palto pela parte externa



Figura 50: Fundos do teatro: dos camarins e depósito



Figura 52: Escada de acesso à cabine de luz e som





Figura 53: Muro que divide as salas e o terreno vazio vizinho



Figura 54: Acesso aos camarins pela parte externa

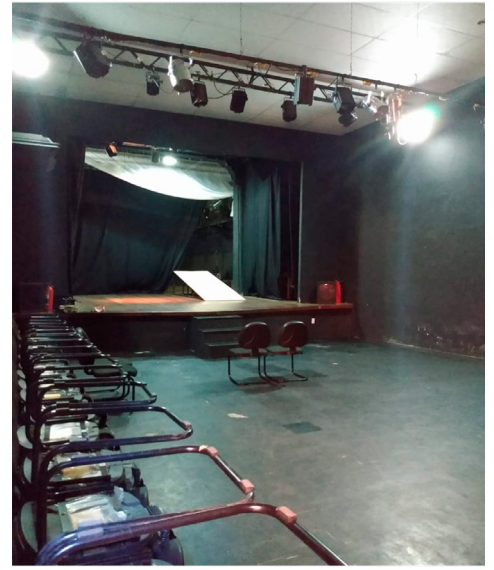


Figura 55: Vista interna a partir da plateia

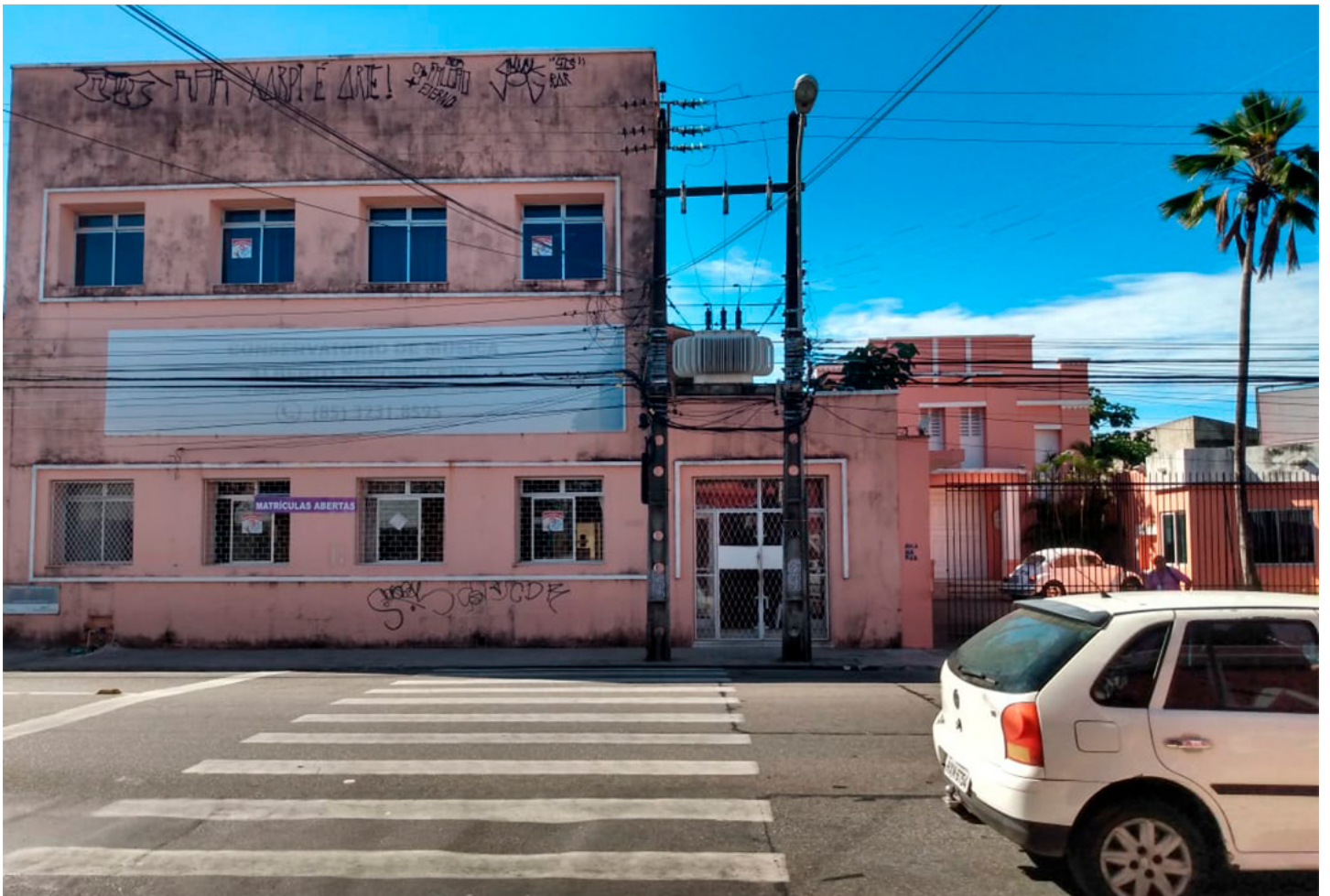
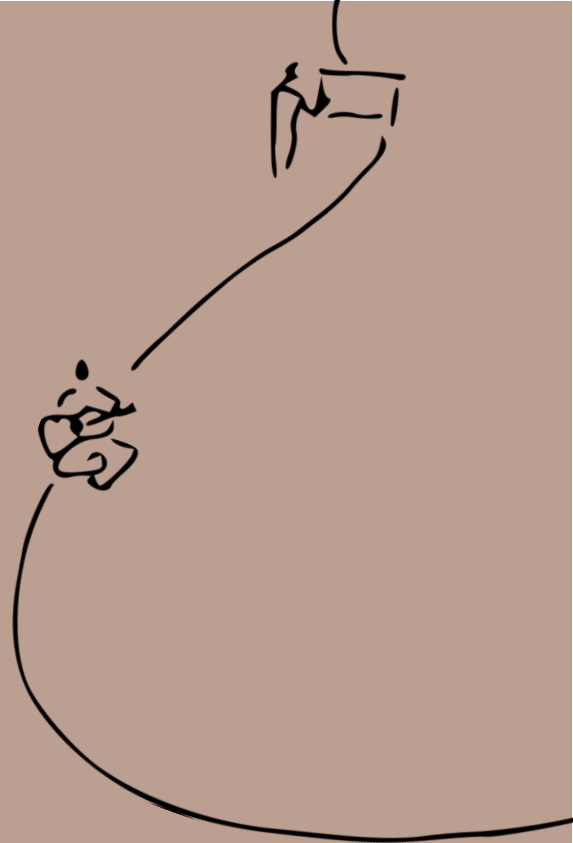
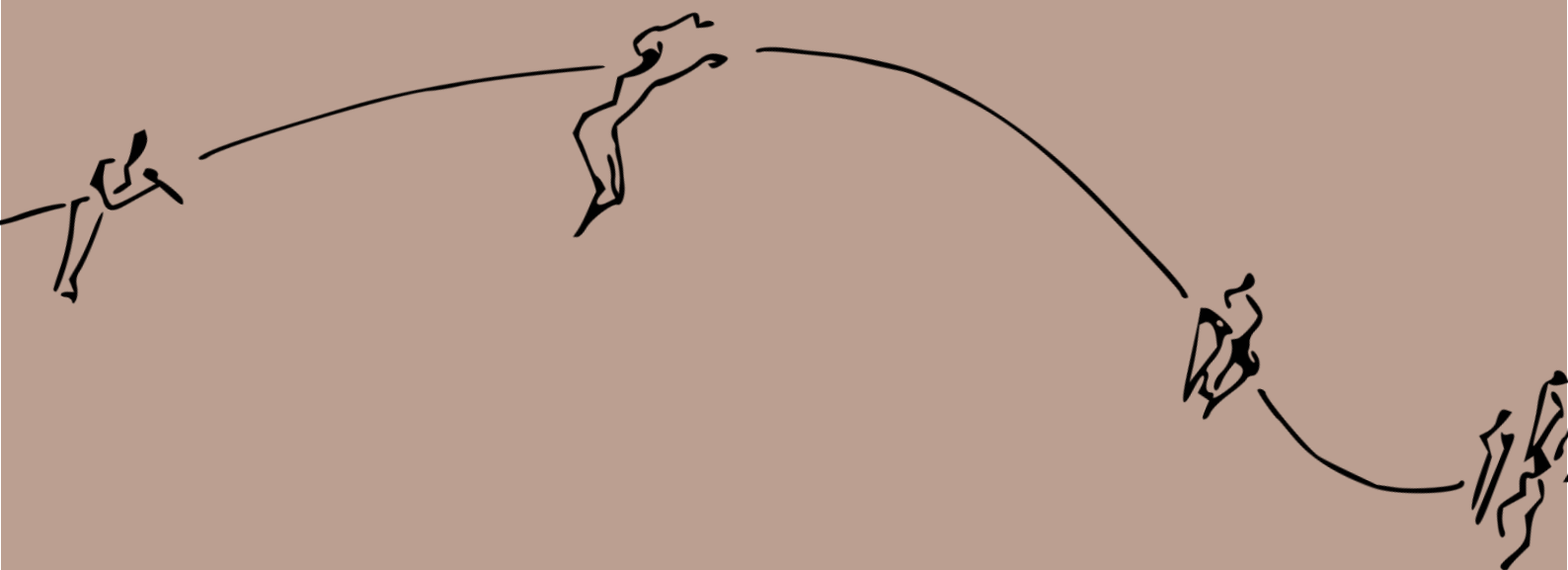


Figura 56: Relação do teatro com a edificação vizinha e com a rua





03

REFERÊNCIAS  
PROJETUAIS

## 3.1 PRAÇA DAS ARTES

Localizado no centro histórico de São Paulo, o projeto restaurou o antigo Conservatório Dramático Musical e o integrou a um conjunto de edificações que dá suporte aos corpos artísticos municipais, tais como orquestras, coros e balé. O complexo - que se estende por mais de 28,000 m<sup>2</sup> - foi projetado pelo escritório Brasil Arquitetura em 2006 e construído em 2012, recebendo diversas premiações nacionais. O programa contempla salas de ensaio e ensino, administração, restaurante, sala de concertos, estacionamento, entre outros ambientes.

Um ponto importante é a implantação, que “corta” o quarteirão inteiro, dando uso à área e deixando a travessia e o acesso às edificações livres. Além disso, ressalta-se a materialidade e a ambiência convidativa.

Outro aspecto é a relação harmônica com a sala histórica, de aparência eclética. A fachada proposta ao lado dela mantém a mesma escala, mas apresenta estilo próprio, que não mimetiza o pré-existente (figura 59). Assim, está em consonância com as teorias sobre patrimônio de autores como Viollet Le Duc e com a Carta de Veneza, por exemplo, que já traziam a premissa de que o novo não deve “simular”, nem confundir o usuário quanto ao período em que foi realizada.

Esse projeto foi a principal referência para a escolha dos terrenos do trabalho. A inspiração percebida nele é a forma como se encaixa no sítio, assim como a setorização do programa com criação de praça, que o adapta à vizinhança já existente. Não menos importante, a valorização da travessia e da escala humana.

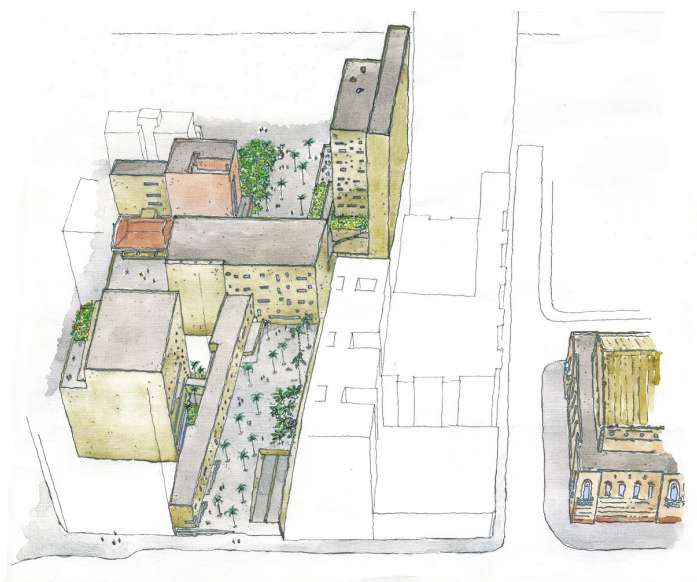


Figura 57: Croqui Praça das Artes

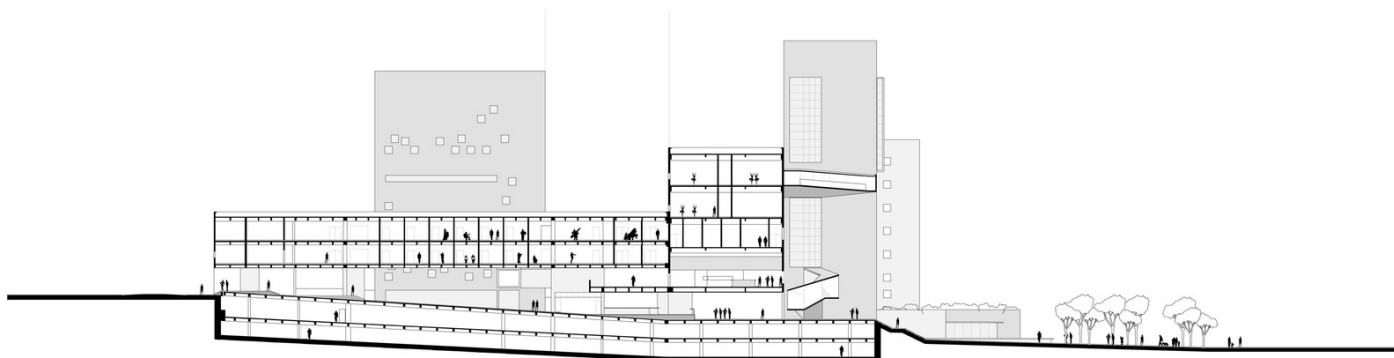


Figura 58: Corte longitudinal





Figura 59: Fachadas lado a lado



Figura 60: Acesso Praça das Artes



Figura 61: Interior de um bloco

## 3.2 ESTAÇÃO DA CULTURA

A proposta cria um espaço que atende a uma orquestra, uma estação de TV e uma de rádio, gerando vazios entre blocos e entregando uma praça coberta à cidade. O programa abrange também todo o necessário para suporte dessas atividades, como salas para os músicos, banheiros, cafés, restaurantes, lanchonetes e estacionamento.

O centro tem área total de 39.000 m<sup>2</sup>, é localizado em Belo Horizonte, data de 2016 e foi projetado pelo escritórios Acústica&Sônica, Jô Vasconcelos e Rafaek Yanni.

A estrutura é metálica e modulada. A implantação da sala de concertos foi pensada para receber o público - assim como os músicos com seus instrumentos- no nível do palco, vindo da praça. O pré-foyer e as entradas criam áreas de transição. O fluxo de veículos do estacionamento acontece em ruas diferentes do acesso do público que chega a pé. As influências retiradas desse projeto foram, especialmente, a praça coberta com estrutura metálica, o acesso à sala de apresentações pelo nível térreo e o revestimento de fachada com brises metálicos.

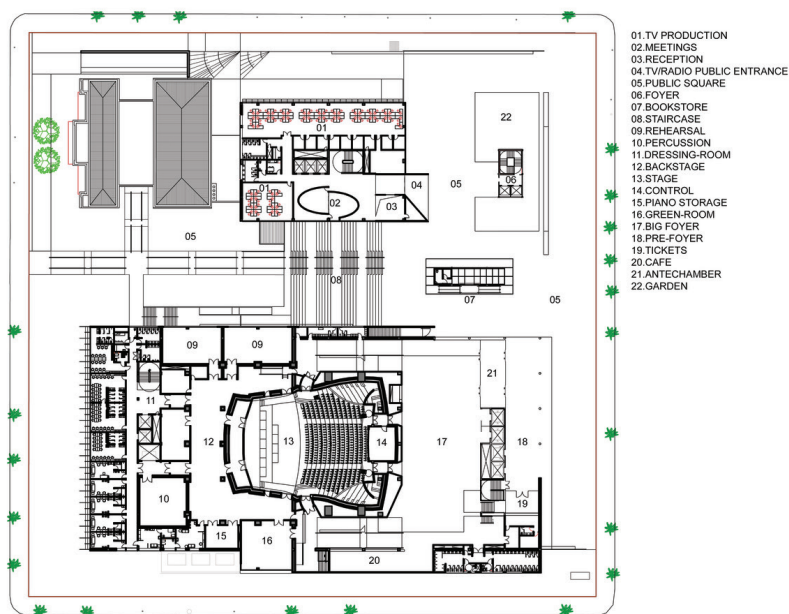
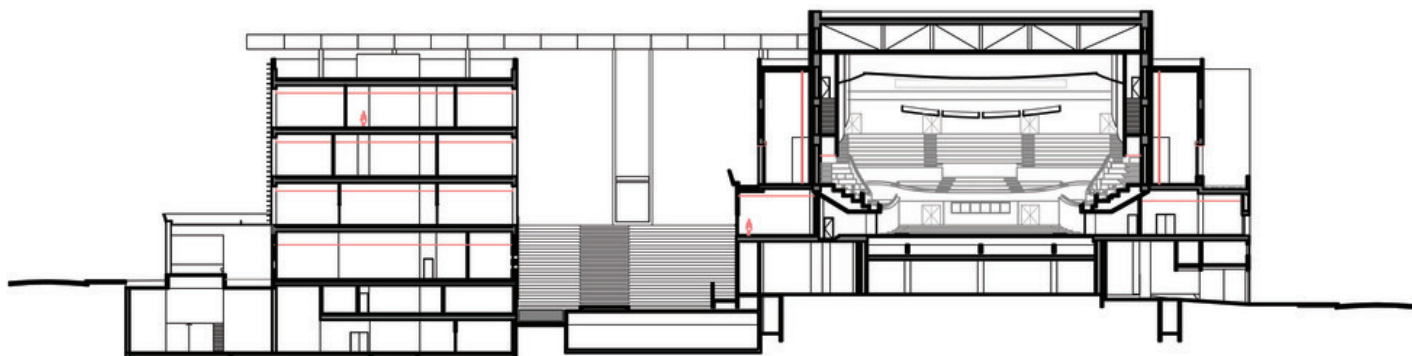


Figura 62: Planta térrea Estação da Cultura



**CORTE AA**

Figura 63: Corte evidenciando escala da coberta



Figura 64: Fachada lateral



Figura 65: Foto interna Estação da Cultura



Figura 66: Coberta metálica



### 3.3 TEATRO E AUDITÓRIO EM POITIERS

Projetado por Carrilho da Graça Arquitectos em 2008, o equipamento cultural dispõe de dois volumes suspensos interligados: Um auditório específico para apresentações musicais, com 1100 assentos, e um teatro multifuncional, com 700. A interligação entre os blocos acontece pelo térreo, que dá suporte a ambos. O equipamento localiza-se na cidade de Poitiers, na França, e se relaciona com a cidade de modo aberto. Foi projetado para atender e dar suporte às atividades artísticas e propõe simplicidade e clareza de leitura do programa, além de um bom aproveitamento da topografia local.

O revestimento externo é uma pele dupla de concreto e vidro fosco. Internamente, os dois blocos apresentam disposição e revestimentos diferenciados, a fim de favorecer a qualidade acústica para o uso ao qual se propõem.

A escolha desse projeto como uma das referências foi motivada pela existência, nele, de duas salas com prósitos diferentes; pela proposição dos espaços livres, e pela forma como a pele se relaciona com o meio externo.



Figura 67: Escala humana e vazios internos

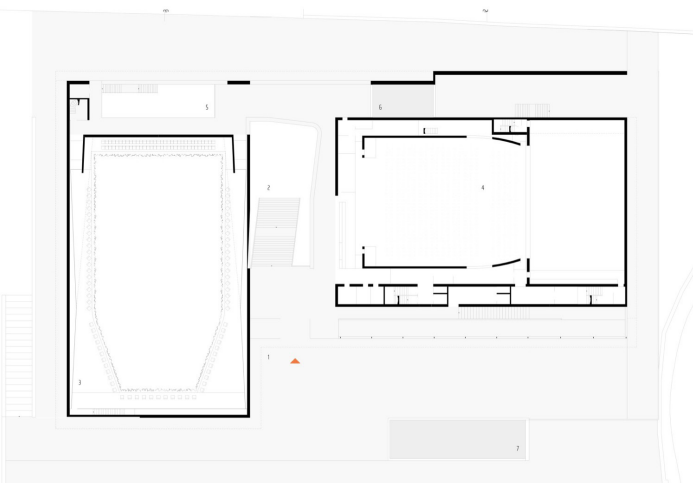
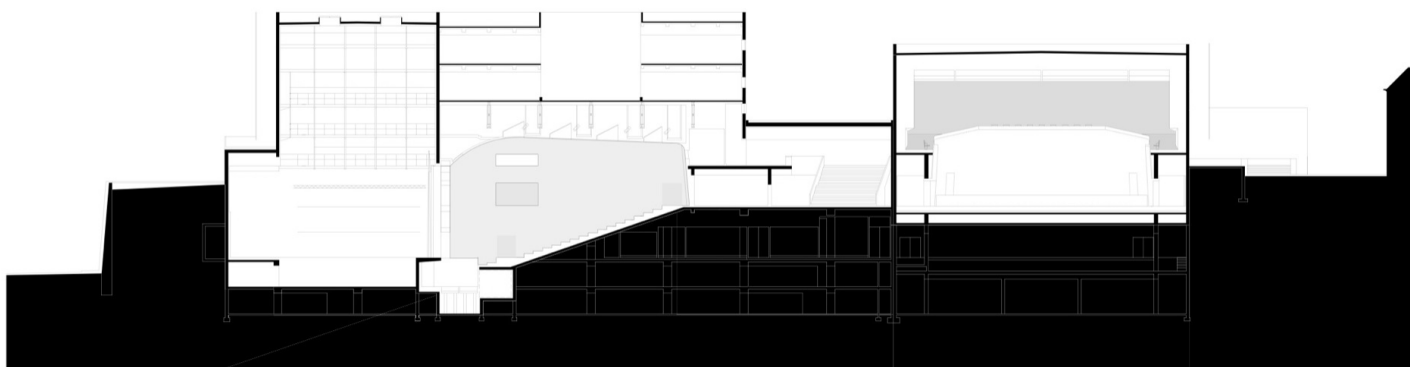


Figura 68: Planta baixa do teatro e do auditório



SECTION 1 [theatre and auditorium]

Figura 69: Corte mostra relação entre as salas



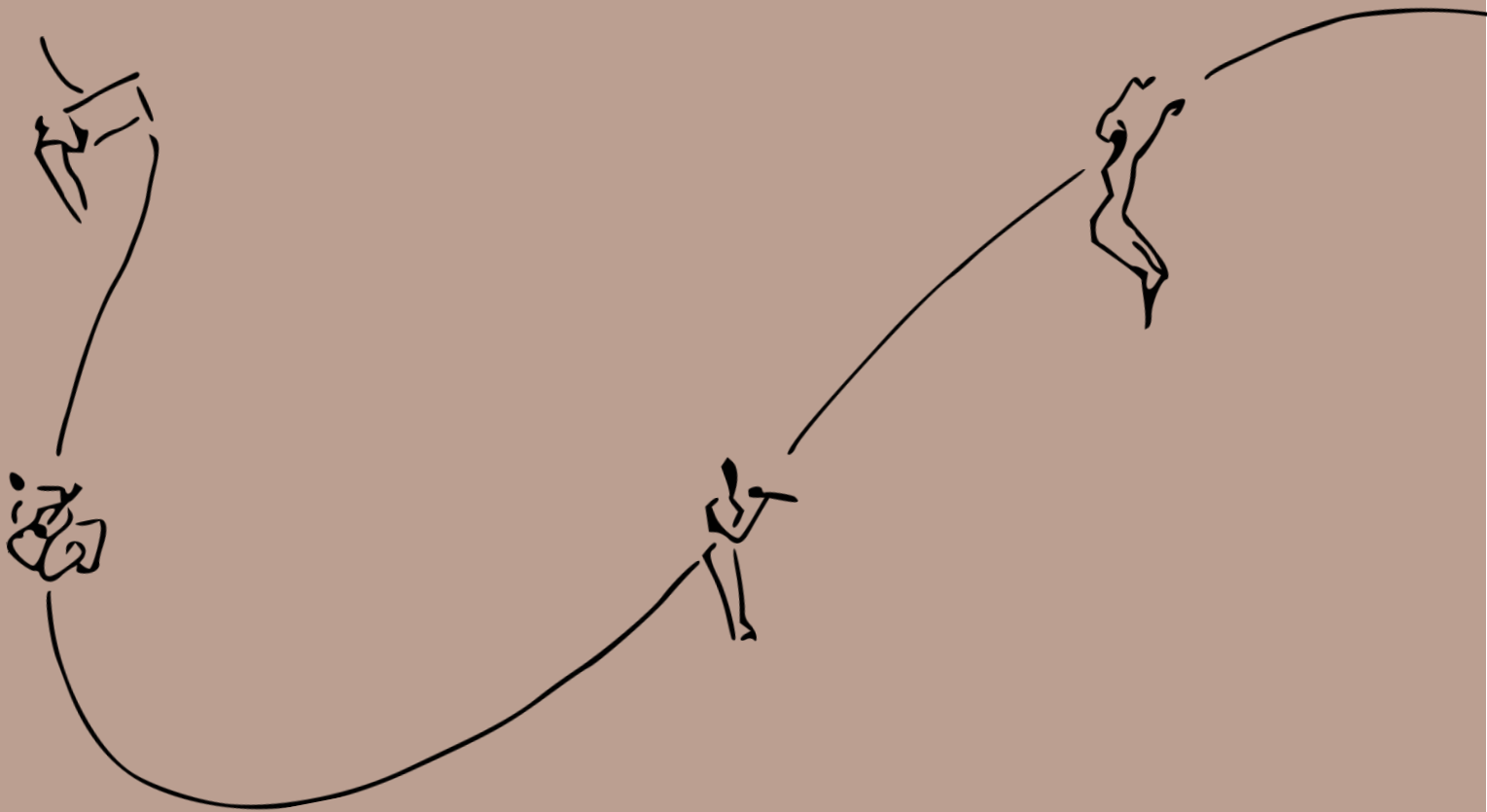
Figura 70: Relação com a cidade



Figura 71: Vista interna auditório



Figura 72: Espaço livre interno







04

SÍTIO E TERRENO

## 4.1 O BENFICA

O bairro do Benfica representa a expansão de Fortaleza para o sentido sul e conta a história da cidade por meio dos tipos de edificações que apresenta. A forma dos lotes dá pistas da modificação da urbanização, sendo mais estreitos no centro e aparecendo maiores à medida em que se afasta dele.

Em sua história, o bairro foi abrigo para chácaras de famílias abastadas que vinham do interior se estabelecer em Fortaleza. Devido a sua importância eminente, recebeu uma linha de bonde, que passava na Av. da Universidade (figura 74).

Sobre a relação da UFC com o bairro, a faculdade de direito já existia na década de 1950 e havia terrenos disponíveis na região. O reitor Martins Filho, que estava à frente do processo de formação da universidade (por volta de 1954) adquiriu alguns edifícios, como o solar da família Gentil- que se tornou a reitoria (figura 75).

Nas décadas seguintes, criou-se um contexto de unidade para os cursos de ciências humanas e atividades artísticas no Benfica, contando com o Museu de Arte da UFC (1961), o Teatro Paschoal Carlos Magno (1964), a Rádio Universitária (1981), os departamentos (como o de Arquitetura, Urbanismo e Design) e as casas de cultura, entre outros equipamentos (mapa 03).

Além do aspecto estudantil, o comércio também se desenvolveu no bairro, o que ocasiona grande movimento pendular -de pessoas que vêm ao bairro e voltam para suas casa no mesmo dia, utilizando eixos importantes como Av. da Universidade, Av. Carapinima e Av. 13 de Maio. Esse movimento é facilitado pelas linhas de ônibus, linha de metrô -que tem estação no shopping- e os pontos de aluguel de bicicletas compartilhadas (mapa 05).

Aliando-se a grande quantidade de jovens à presença de serviços e comércio, percebe-se um Benfica movimentado, vivo, gerador de cultura e até boêmio, devido a quantidade de bares e lanchonetes. Tornou-se também lugar de discussão política (figuras 78 e 79), sede de comitês de partidos, berço para diversos grupos artísticos (figura 77) que emergiram da cultura popular.

Durante as últimas décadas, percebem-se alterações tipológicas em suas edificações e vias, apresentando, atualmente, a tendência à verticalização, como consequência do avanço do mercado imobiliário.

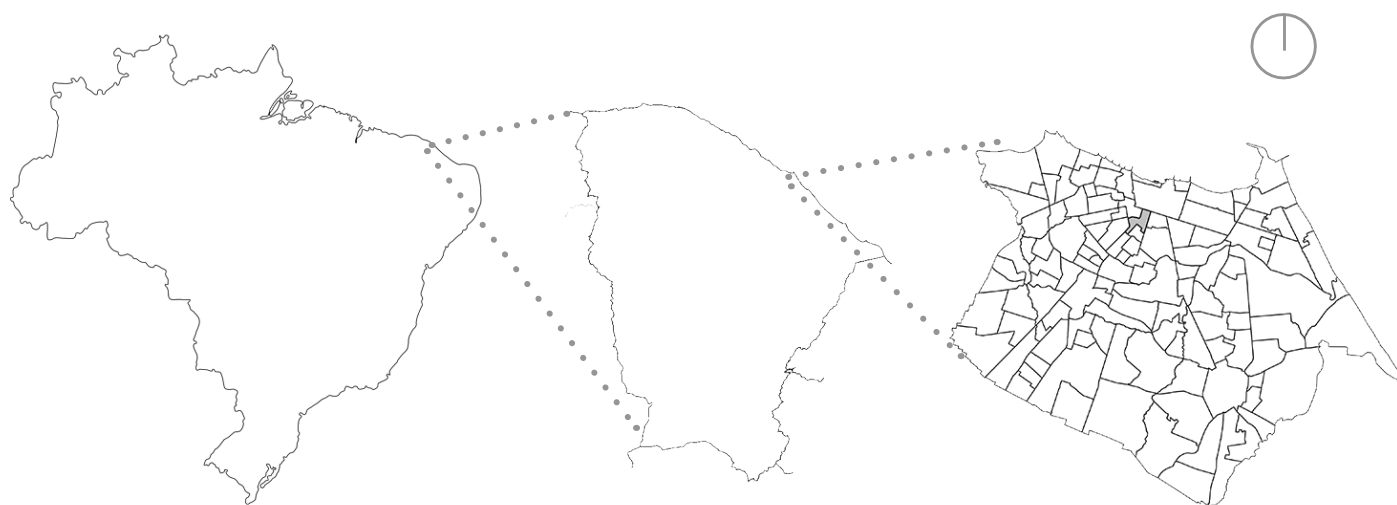


Figura 73  
Mapa 02: Localização do bairro



Figura 74: Avenida da Universidade por volta de 1940



Figura 75: Reitoria UFC em 1961.



Figura 76: Shopping Benfica, construído em 1999.





**CICLO CARNAVALESCO/2020**  
**MARACATU SOLAR**

# ENSAIO GERAL

Loa/2020: "Obaluaê: nossos medos viemos cantar."

**11/Jan**  
Das 18h às 21h30min  
**ENTRADA GRATUITA**

no Estacionamento da AdUFC.  
Av. da Universidade, 2346.  
@maracatusolar/ 3226.1189



Figura 77: Anúncio ensaio aberto do Maracatu Solar



Figura 78: Foto de manifestação no cruzamento da Av. 13 de Maio com a Av. da Universidade



NOTÍCIA

## Ato em defesa da Educação acontece na tarde desta quinta na Praça da Gentilândia, em Fortaleza

A organização do evento teve início às 14 horas na Praça da Gentilândia e deve seguir até a Concha Acústica da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde ato cultural será realizado

14:11 | 30/05/2019

43  

Figura 79: Notícia de manifestação política



Figura 80: Oficina no MAUC



Figura 82: Corredor Cultural Benfica: Apresentações



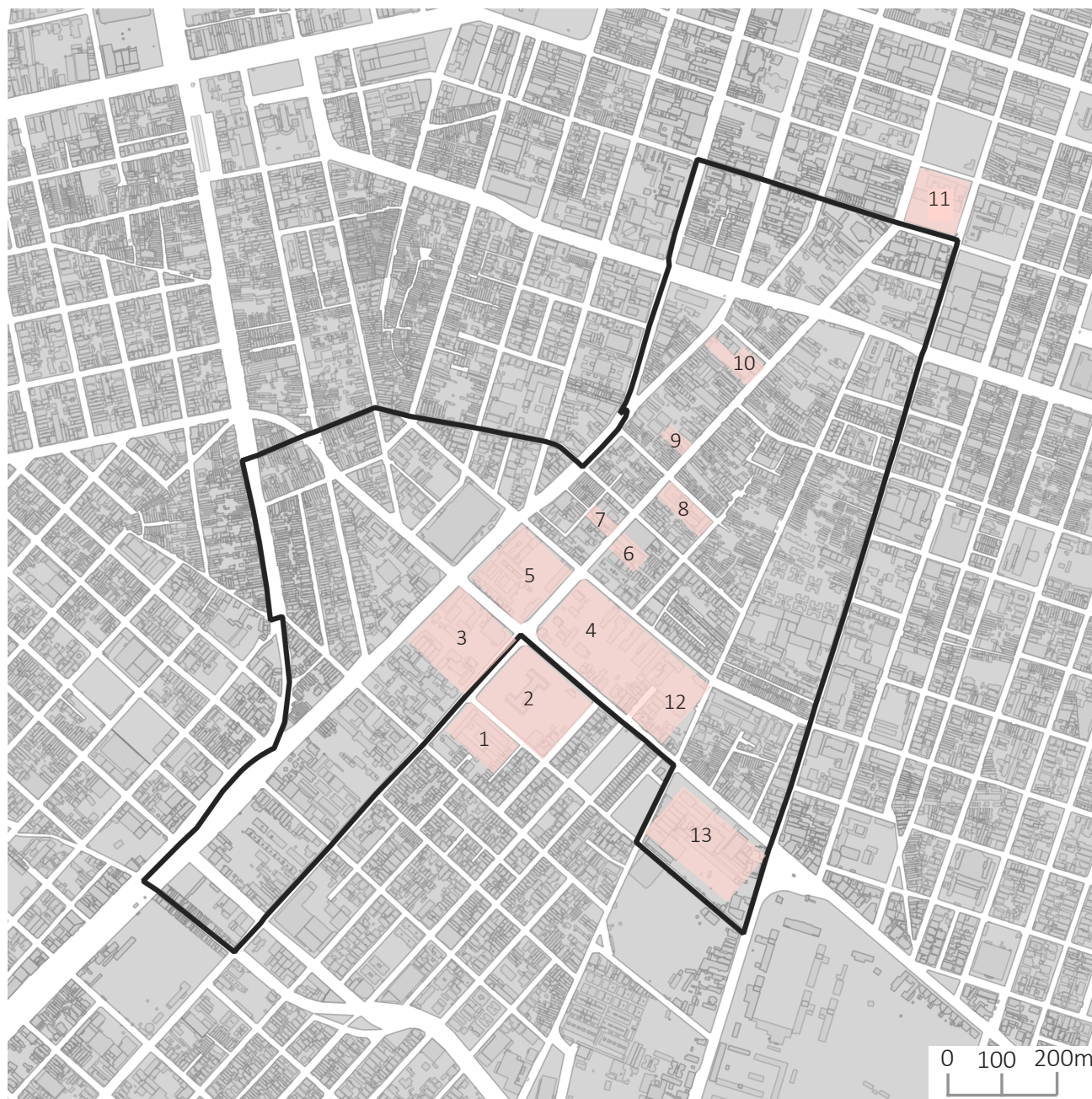
Figura 81: Show na praça da Gentilândia



Figura 83: Corredor Cultural Benfica: Brincadeiras na avenida

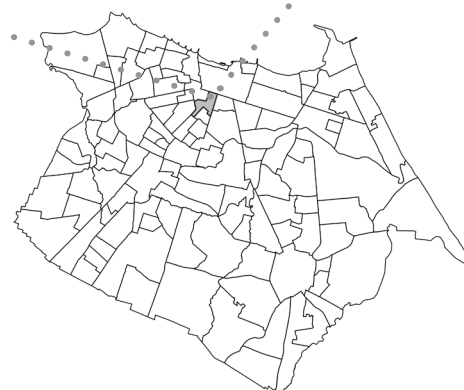


Figura 84  
 Mapa 03: Equipamentos universitários públicos

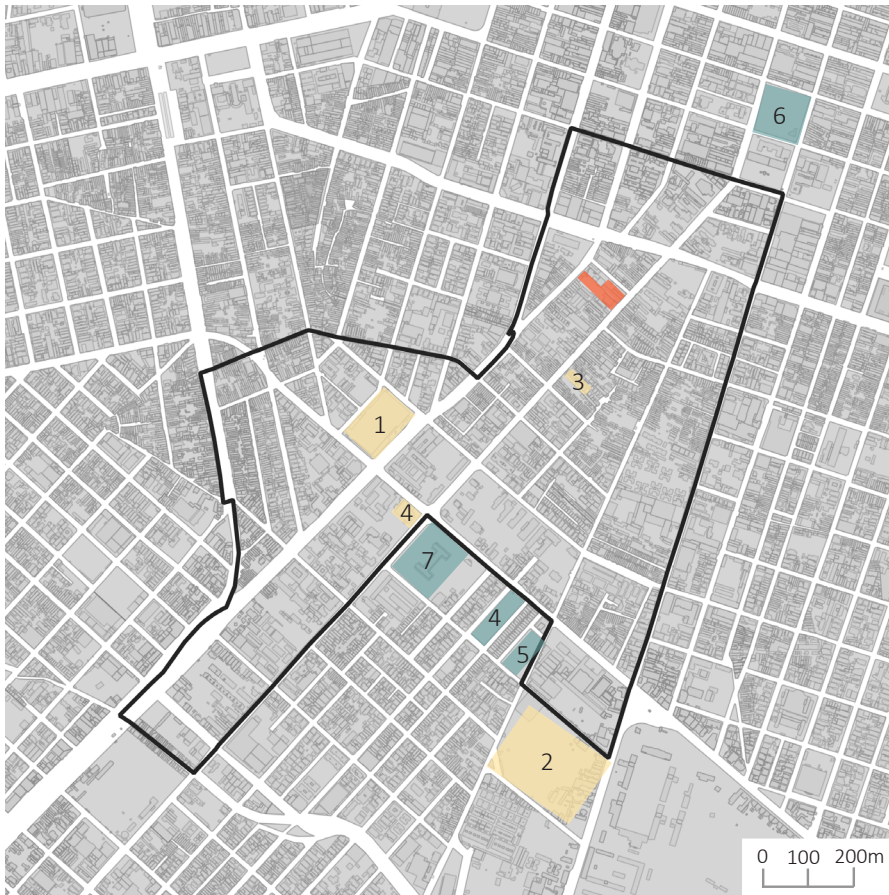


**EQUIPAMENTOS UNIVERSITÁRIOS PÚBLICOS**

- |   |  |
|---|--|
| 1 CENTRO DE HUMANIDADES III   | 8 FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE |
| 2 REITORIA UFC  | 9 ADUFCE- SINDICATO PROFS. UFC                                   |
| 3 MUSEU DE ARTE DA UFC;<br>DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN;<br>IMPrensa UNIVERSITÁRIA | 10 TEATRO UNIVERSITÁRIO PASCHOAL CARLOS MAGNO E TERRENO          |
| 4 CENTRO DE HUMANIDADES I;<br>CASAS DE CULTURA  | 11 FACULDADE DE DIREITO  |
| 5 CENTRO DE HUMANIDADES II  | 12 FACULDADE DE EDUCAÇÃO   |
| 6 CASA AMARELA  | 13 INSTITUTO FEDERAL IFCE  |
| 7 RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO   |  |

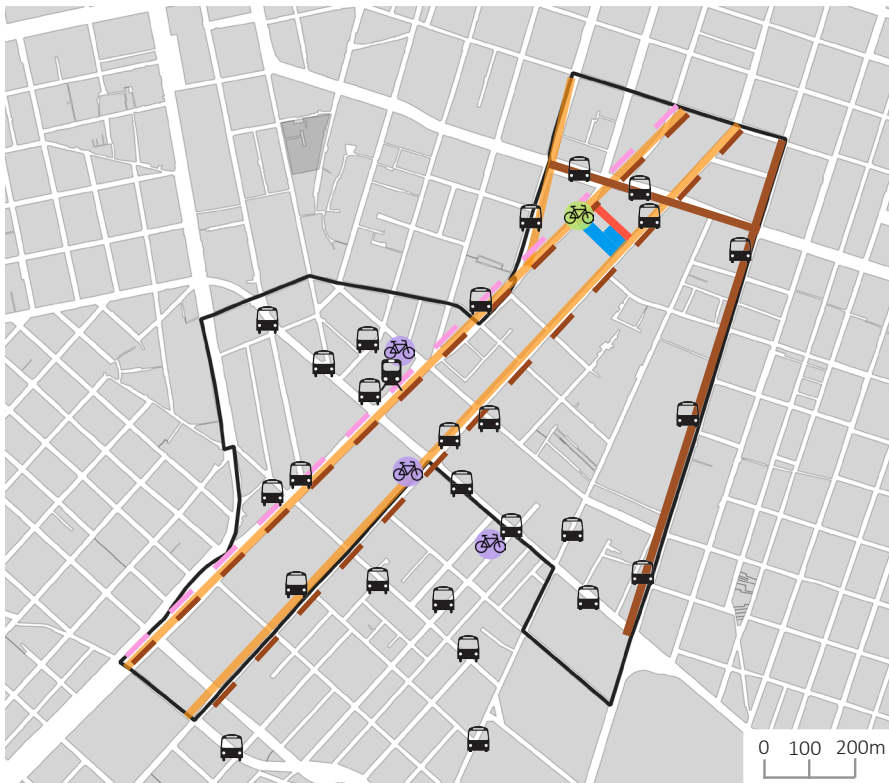






- EQUIPAMENTOS DE LAZER E/OU CULTURA
- 1 SHOPPING BENFICA
- 2 ESTÁDIO PRESIDENTE VARGAS
- 3 ASSOCIAÇÃO SOLAR- MARACATU
- 4 MUSEU DE ARTE DA UFC (MAUC)
- ÁREAS VERDES/PRAÇAS
- 4 PRAÇA JOÃO GENTIL
- 5 PRAÇA DA GENTILÂNDIA
- 6 PRAÇA DA BANDEIRA
- 7 REITORIA UFC
- TEATRO UNIVERSITÁRIO PASCHOAL CARLOS MAGNO E TERRENO

Figura 85  
Mapa 04: Equipamentos de lazer e cultura e áreas verdes



- PONTO DE ÔNIBUS
- ESTAÇÃO METRÔ
- BICICLETÁRIO EXISTENTE
- BICICLETÁRIO PROPOSTO
- CICLOFAIXA EXISTENTE
- - - CICLOFAIXA PROPOSTA
- LINHA DO METRÔ
- FAIXA DE ÔNIBUS EXISTENTE
- REQUALIFICAÇÃO DE VIA
- TEATRO UNIVERSITÁRIO PASCHOAL CARLOS MAGNO E TERRENO

Figura 86  
Mapa 05: Sistema viário

## 4.2 LEGISLAÇÃO

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza (LUOS), o terreno pertence à Zona de Ocupação Preferencial 1 (ZOP 1, mapa 06), que tem como parâmetros:

Taxa de ocupação	60%
Índice de aproveitamento básico	3
Índice de aproveitamento mínimo	0,25
Altura máxima	72m
Taxa de permeabilidade	30%
Testada mínima	5m
Profundidade mínima de lote	25m
Área mínima	125m <sup>2</sup>

Em relação à quantidade de vagas de estacionamento, a LUOS caracteriza o equipamento teatro até 500 lugares como classe 2, recomendando 1 vaga para cada 20 assentos. No caso em questão, seriam necessárias, no mínimo, 24 vagas.

As vias do entorno do terreno são consideradas:

Av. da Universidade: Via arterial II

Av. Carapinima: Via Arterial I

Travessa Quixadá: Via local

Os recuos indicados pela Lei são, de acordo com o tipo de via e com a classe:

Frente: 10m

Lateral: 5m

Fundos: 5m

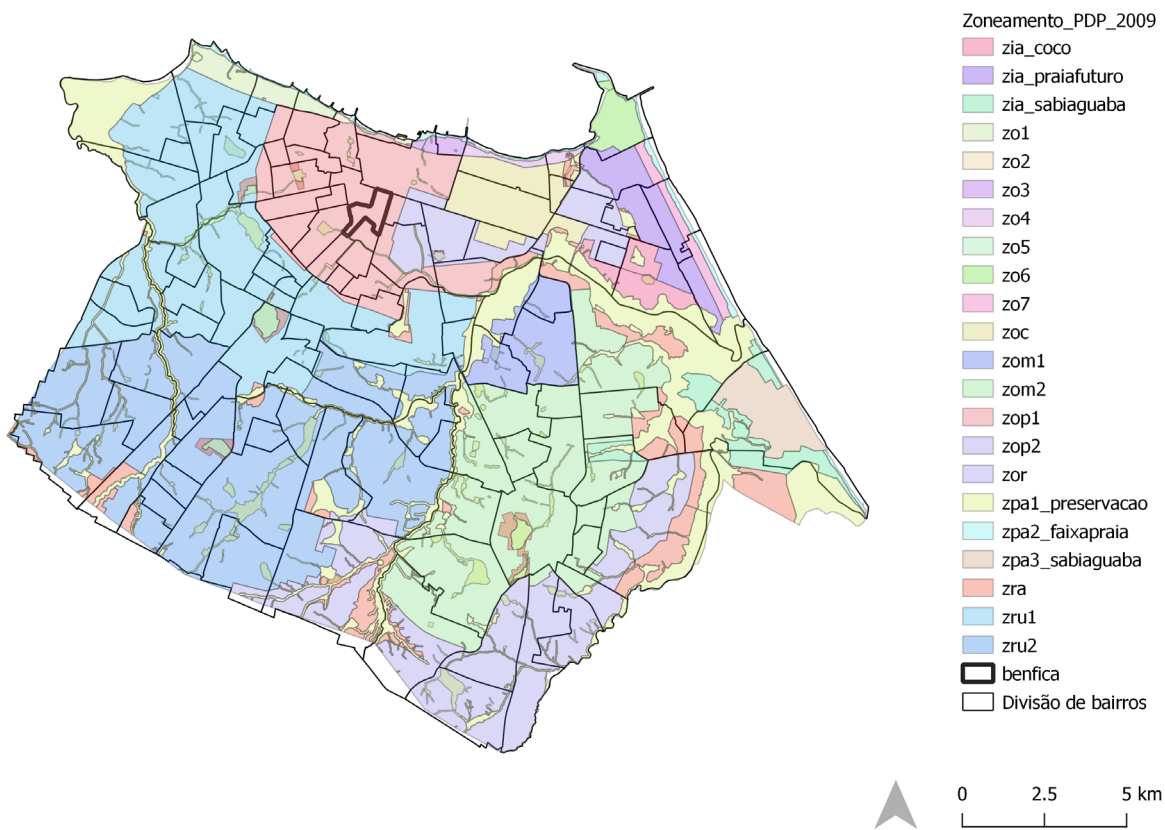


Figura 87  
 Mapa 06: Zoneamento de Fortaleza segundo a Lei  
 de Uso e Ocupação do Solo



## 4.3 O TERRENO

O terreno do Teatro Universitário se localiza vizinho ao conservatório Alberto Nepomuceno à direita e a vazios urbanos à esquerda: terreno, galpão e edificações abandonadas (figura 88). Tais edificações se voltam para a Avenida da Universidade, travessa Quixadá e Avenida Carapinima. O bairro dispõe de infraestrutura, serviços e equipamentos, além de pertencer a uma Zona de Ocupação Preferencial, portanto é importante que os terrenos e as edificações presentes recebam um uso adequado, que possa entregar benefícios à população. Assim, a proposta é utilizar esses vazios para a construção do equipamento cultural da UFC, levando em consideração, principalmente, a possibilidade de integração com o teatro existente e com outros equipamentos da universidade. O terreno escolhido compõe, além do teatro existente, o lote vazio e os três lotes com edificações deterioradas ou de tipo galpão.

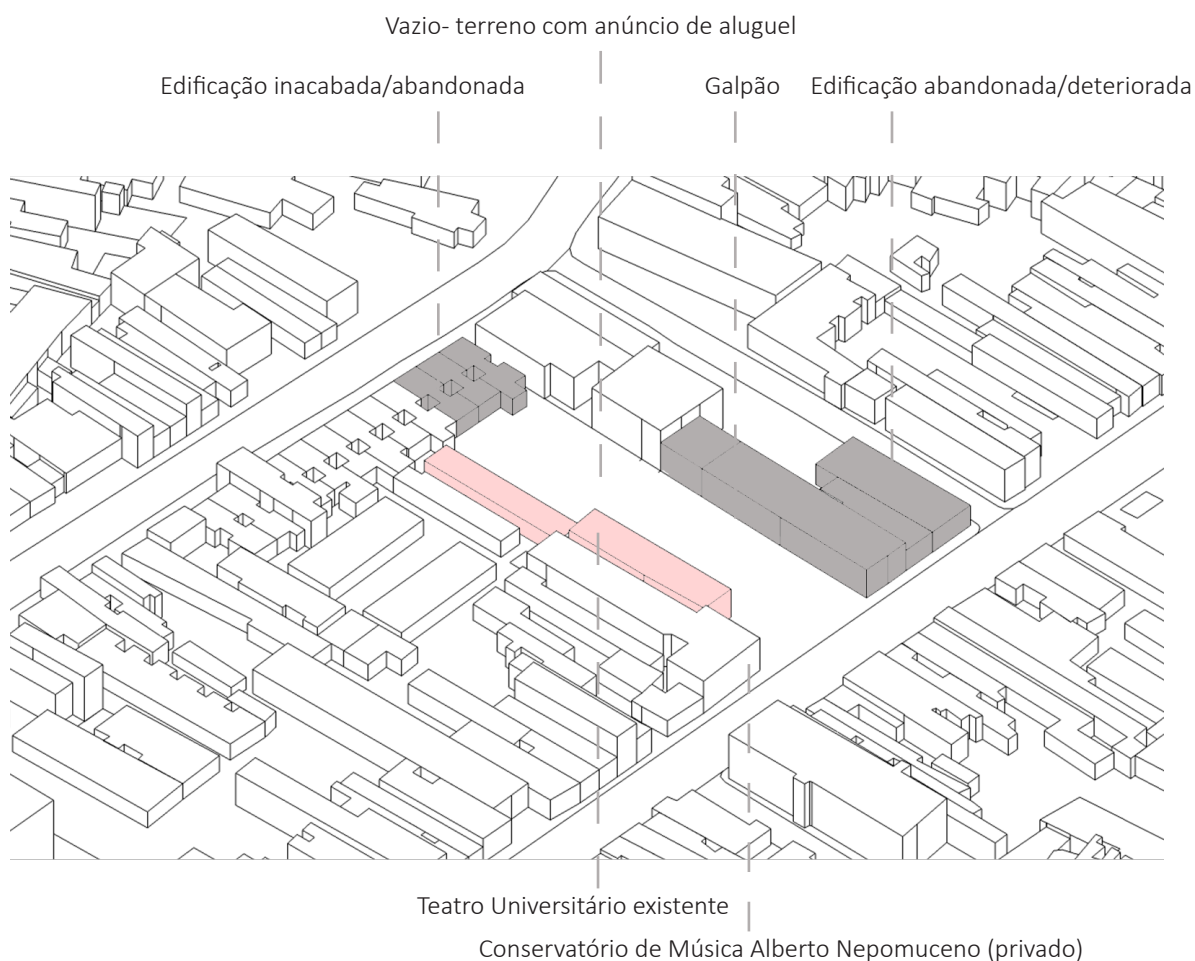


Figura 88  
Atual entorno do Teatro Universitário

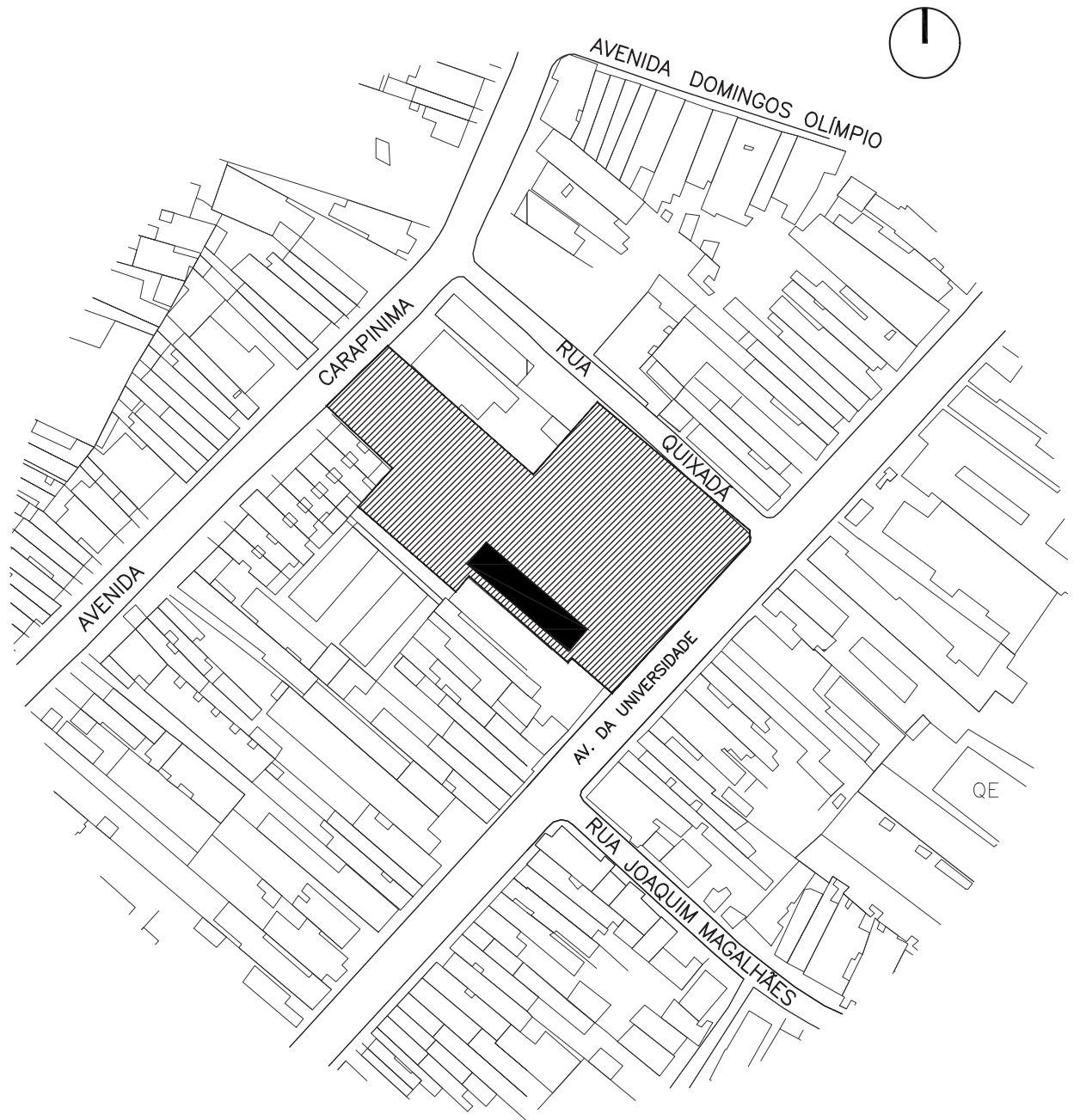


Figura 90  
Aerofoto do terreno proposto

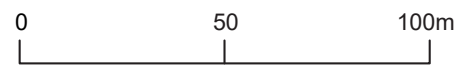


Figura 89  
Mapa 07: Localização do terreno proposto com  
marcação do teatro existente





Figura 91: Teatro e frente dos terrenos na Av. da Universidade



Figura 92: Vista da Av. da Universidade a partir do teatro



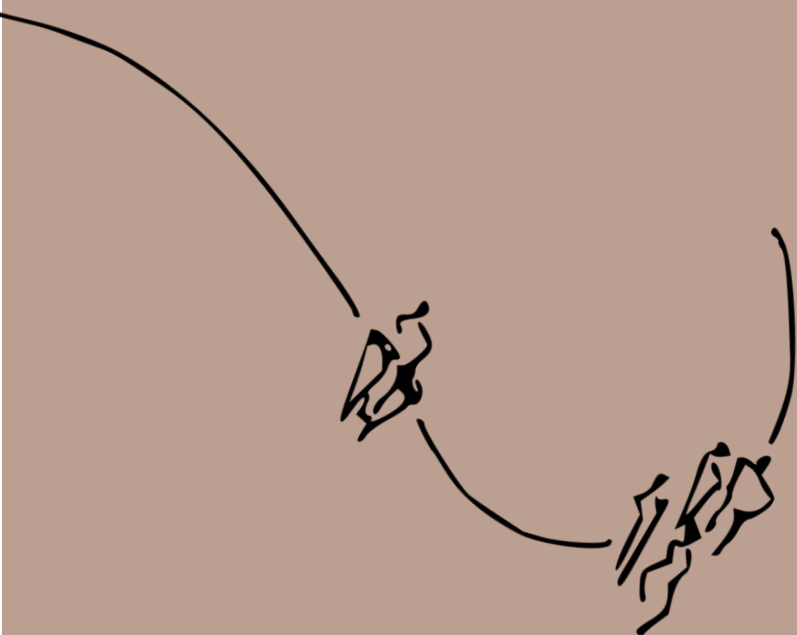


Figura 93: Frente do terreno pela Av. Carapinima



Figura 94: Lateral do terreno escolhido e travessa Quixadá





05

PROPOSTA E PROJETO



## PREMISSAS DE PROJETO

A proposta é formar um equipamento artístico-cultural da Universidade Federal do Ceará, que se torne um conjunto ligado ao teatro existente e que seja somado a ele para a recepção de mais estudantes -seja das disciplinas dos cursos da UFC, das extensões, de escolas públicas ou dos bairros próximos- tanto para a prática de aulas e oficinas quanto para apreciação e apresentação de produções. Além da criação de um novo teatro para apresentações artísticas, o existente deve ser mantido como possibilidade de aprendizado e apresentações. Os equipamentos poderão servir, ainda, para eventos gerais da Universidade, como palestras, congressos e mostras. Pretende-se incorporar as premissas:

[1] Democratização de espaços: Espaços livres, praça coberta, pilotis, espaços de acesso geral no pavimento térreo

[2] Flexibilidade: Possibilidade de mudanças dentro dos blocos

[3] Estrutura modulada: Facilitação da distribuição do programa

[4] Integração com o entorno e manutenção do gabarito predominante da área (máximo 3 pavimentos)

[5] Relação harmônica entre o teatro existente e o conjunto proposto

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

ACESSO			
AMBIENTE	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
Estacionamento	2005m <sup>2</sup>	90 vagas	2005m <sup>2</sup>
Bicicletário	24m <sup>2</sup>	12 vagas	24m <sup>2</sup>
Praça coberta	968m <sup>2</sup>	-	968m <sup>2</sup>
Carga/descarga	90m <sup>2</sup>	-	90m <sup>2</sup>

CIRCULAÇÃO			
AMBIENTE	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
Passarela	125m <sup>2</sup>	1	125m <sup>2</sup>
Escadas teatro	-	1	-
Escadas blocos	-	2	-
Escadas serviço teatro menor	-	1	-
Elevadores	-	2	-
Rampa subsolo	-	1	-
Rampa camarins	-	1	-
Circ. nos blocos	190m <sup>2</sup>	-	190m <sup>2</sup>
Circ. no teatro	130m <sup>2</sup>	-	130m <sup>2</sup>

ADMINISTRAÇÃO			
AMBIENTE	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
Administração SECULT-ARTE	70m <sup>2</sup>	1	70m <sup>2</sup>
Diretoria e secretaria	20m <sup>2</sup>	1	20m <sup>2</sup>
Reuniões	15m <sup>2</sup>	1	15m <sup>2</sup>
Copa	15m <sup>2</sup>	1	15m <sup>2</sup>
BHO/vestiários	12m <sup>2</sup> 4m <sup>2</sup>	2 1	28m <sup>2</sup>

EDUCACIONAL			
AMBIENTE	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
Livraria	110m <sup>2</sup>	1	110m <sup>2</sup>
Banheiros livraria	4m <sup>2</sup>	2	8m <sup>2</sup>
Lanchonete	110m <sup>2</sup>	1	110m <sup>2</sup>
banheiros lanchonete	4m <sup>2</sup>	2	8m <sup>2</sup>
Salas teatro	45m <sup>2</sup>	2	90m <sup>2</sup>
Salas música	45m <sup>2</sup>	2	90m <sup>2</sup>
Salas dança	55m <sup>2</sup>	2	135m <sup>2</sup>
T. U. antigo (total)	198m <sup>2</sup>	1	198m <sup>2</sup>
Sala orquestra ou maracatu	95m <sup>2</sup>	1	95m <sup>2</sup>
Depósito de instrumentos	10m <sup>2</sup>	1	10m <sup>2</sup>
BHO/vestiários	12m <sup>2</sup> 4m <sup>2</sup>	2 1	28m <sup>2</sup>

APOIO E SERVIÇOS			
AMBIENTE	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
Lixo	13m <sup>2</sup>	1	13m <sup>2</sup>
Gerador	20m <sup>2</sup>	1	20m <sup>2</sup>
Gás	3m <sup>2</sup>	1	3m <sup>2</sup>
Carga/descarga	90m <sup>2</sup>	1	325m <sup>2</sup>
Almoxarifado	50m <sup>2</sup>	1	35m <sup>2</sup>
Depósitos	56m <sup>2</sup>	2	110m <sup>2</sup>
Caixa d'água	30m <sup>2</sup>	2	60m <sup>2</sup>

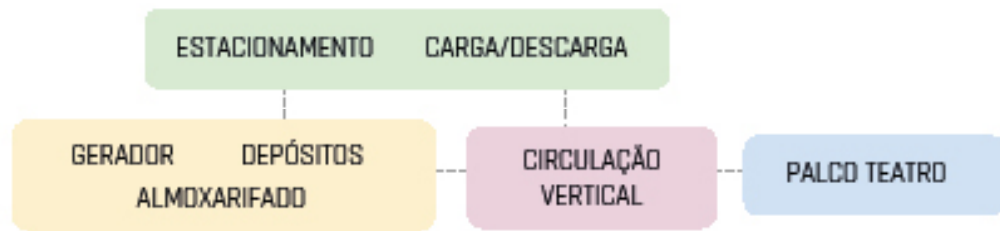


NOVO TEATRO			
AMBIENTE	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
Praça +foyer	968m <sup>2</sup> + 197m <sup>2</sup>	-	1165m <sup>2</sup>
Bilheteria	15m <sup>2</sup>	1	15m <sup>2</sup>
Recepção	50m <sup>2</sup>	1	50m <sup>2</sup>
Antecâmara	10m <sup>2</sup>	1	10m <sup>2</sup>
Palco	300m <sup>2</sup>	1	300m <sup>2</sup>
Coxias	22m <sup>2</sup>	2	44m <sup>2</sup>
Plateia 1	485m <sup>2</sup>	1	485m <sup>2</sup>
Plateia 2	90m <sup>2</sup>	1	90m <sup>2</sup>
Cabine luz/som	20m <sup>2</sup>	1	20m <sup>2</sup>
Balcão lateral	17m <sup>2</sup>	1	17m <sup>2</sup>
Camarins maiores com banheiros	55m <sup>2</sup>	2	110m <sup>2</sup>
Camarins menores com banheiros	26m <sup>2</sup>	2	52m <sup>2</sup>
Estar dos artistas	40m <sup>2</sup>	1	40m <sup>2</sup>
Banheiros plateia	20m <sup>2</sup>	2	62m <sup>2</sup>
	4m <sup>2</sup>	2	
	7m <sup>2</sup>	2	
Café	70m <sup>2</sup>	1	70m <sup>2</sup>

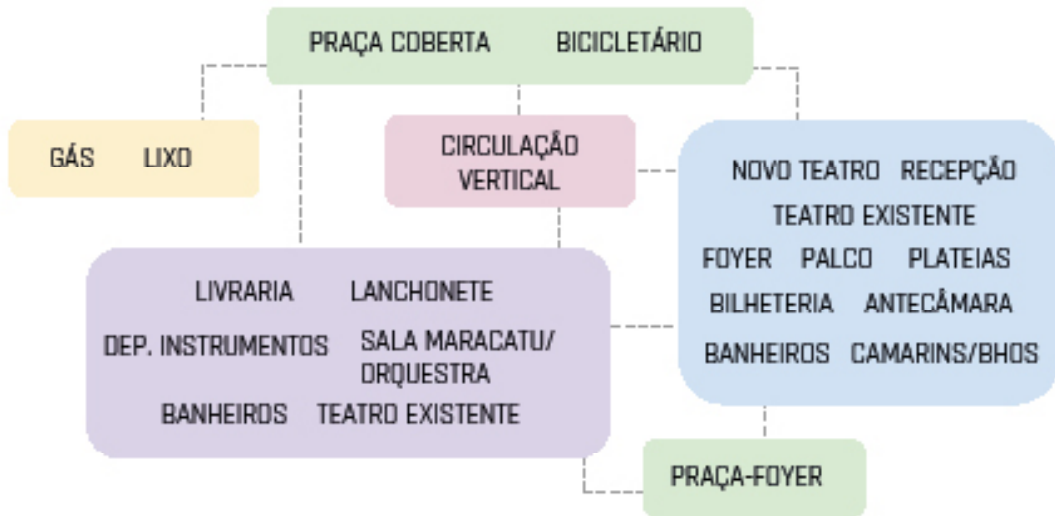
SALA TEATRO EXISTENTE			
AMBIENTE	ÁREA	QUANTIDADE	TOTAL
Palco	87m <sup>2</sup>	1	87m <sup>2</sup>
Plateia	106m <sup>2</sup>	1	106m <sup>2</sup>
Cabine luz/som	22m <sup>2</sup>	1	22m <sup>2</sup>
Camarins/bho artistas	18m <sup>2</sup>	2	36m <sup>2</sup>
Banheiros plateia	4m <sup>2</sup>	2	8m <sup>2</sup>
Praça +foyer	968m <sup>2</sup> + 9m <sup>2</sup>	-	977m <sup>2</sup>

# FLUXOGRAMA

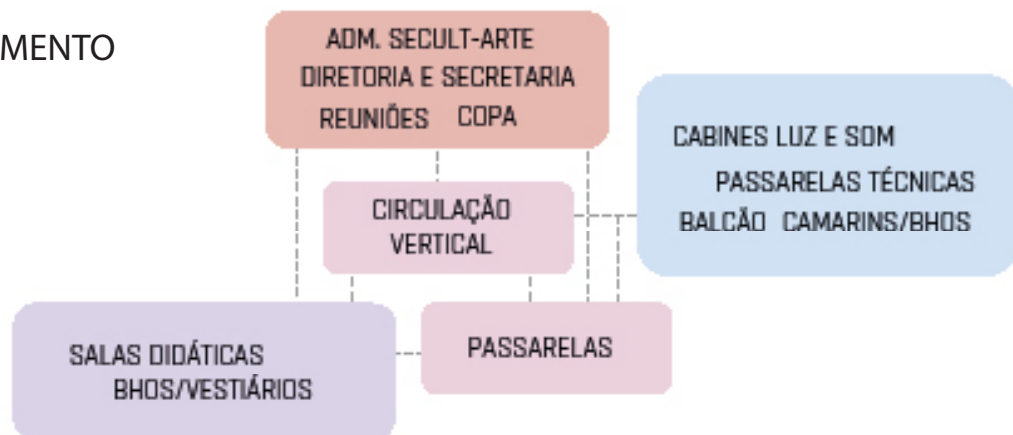
## SUBSOLO



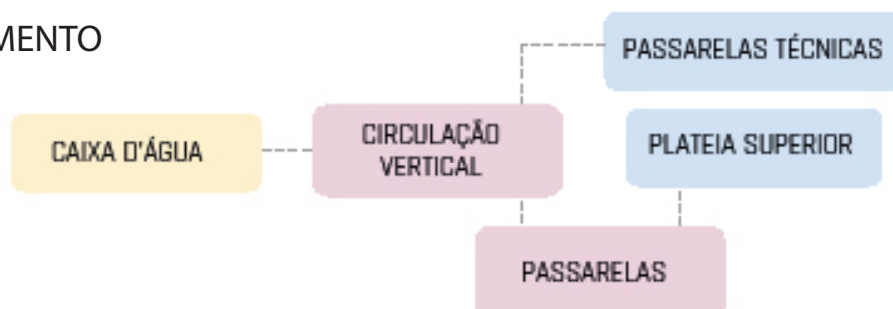
## TÉRREO



## PRIMEIRO PAVIMENTO



## SEGUNDO PAVIMENTO



## PARTIDO E MEMORIAL DESCRITIVO

[1] O volume maior se liga ao TU existente por meio da praça-foyer. O acesso principal do público é pela Av. da Universidade, mas pode ser feito, também, pela Carapinima ou Travessa Quixadá. O acesso ao estacionamento (subsolo) acontece pela Carapinima.

[2] A criação, dentro do quarteirão, de praça e caminho que convidem o pedestre a passar, ver, ouvir e entrar para conhecer o que está sendo produzido e apresentado. Por isso, a criação de uma cobertura geral, modulada, que também tem função de relacionar a sala existente com o novo conjunto. Para facilitar o fluxo de pessoas pelo quarteirão, os blocos aconteceriam em pilotis.

[4] Os blocos didáticos devem ter estrutura modulada, pensando na possibilidade de modificação de salas. As áreas molhadas e a circulação vertical devem ser concentradas, considerando a possibilidade de extensão vertical.

[5] O volume da nova sala atenderia a premissas de acústica, visibilidade e tamanho maior, enquanto o antigo permaneceria com a sua dinâmica atual de apresentações, acrescentando apenas os meios de acessibilidade e melhoramento de acústica.

[6] O térreo deve abrigar os espaços de acesso geral público, como livraria, lanchonete. Para acesso ao demais pavimentos, haveria identificação. A respeito dos teatros, o acesso a parte dos camarins e banheiros também deve ser feito pelo térreo, assim como a entrada dos teatros, foyer, bilheteria.

[7] O novo teatro seguiria a tipologia Italiana porque, desse modo, é possível realizar tanto apresentações artísticas “tradicionais”, com grandes conjuntos e regência, como é possível a realização de distribuições diferenciadas (em cima do grande palco ou no teatro existente, com mobiliário proposto)



- 1: Teatro existente
- 2: Novo teatro
- 3: Áreas molhadas dos blocos
- 4: Salas didáticas
- 5: Circulação vertical
- 6: Circulação horizontal 1º pavimento
- 7: Coberta metálica geral
- 8: Caixa cênica

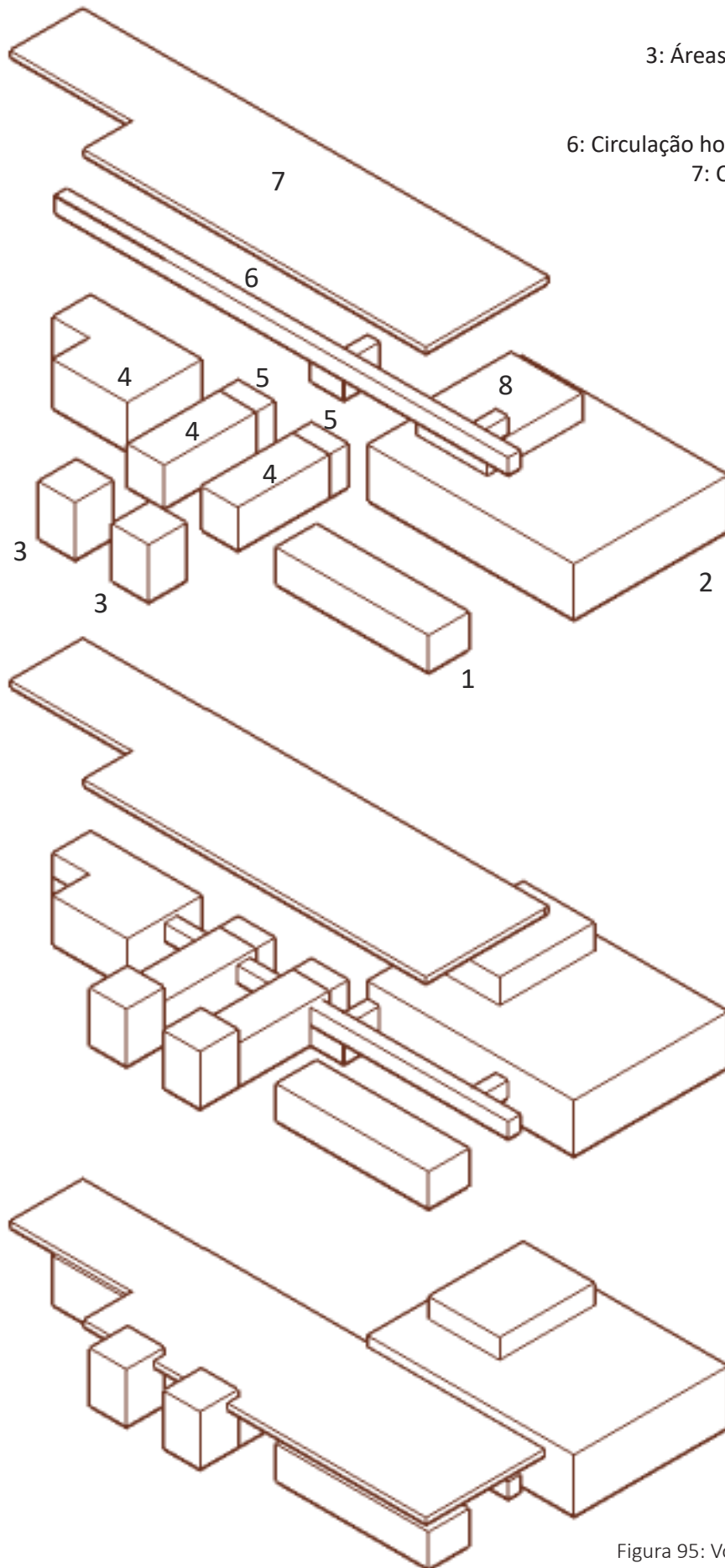


Figura 95: Volumetria e setorização

# IMPLANTAÇÃO

A implantação segue os recortes dos terrenos disponíveis. Tem fachada sudeste pela Av. da Universidade e noroeste pela Av. Carapinima. O teatro localiza-se na esquina da avenida da Universidade com Travessa Quixadá. Os demais blocos são distribuídos ao longo do quarteirão, terminando (ou começando) na avenida Carapinima.

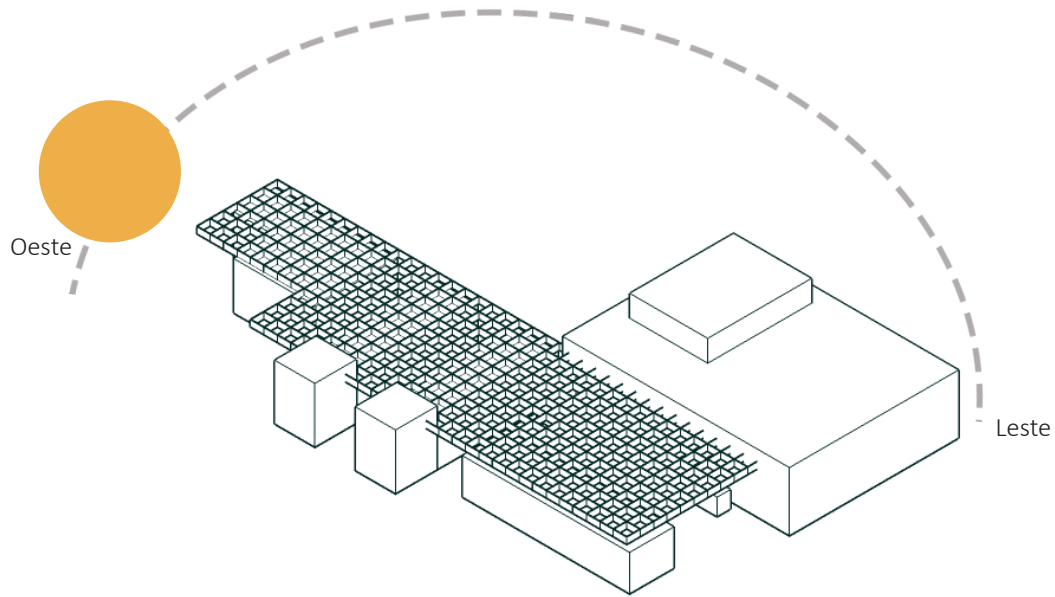


Figura 96: Esquema insolação

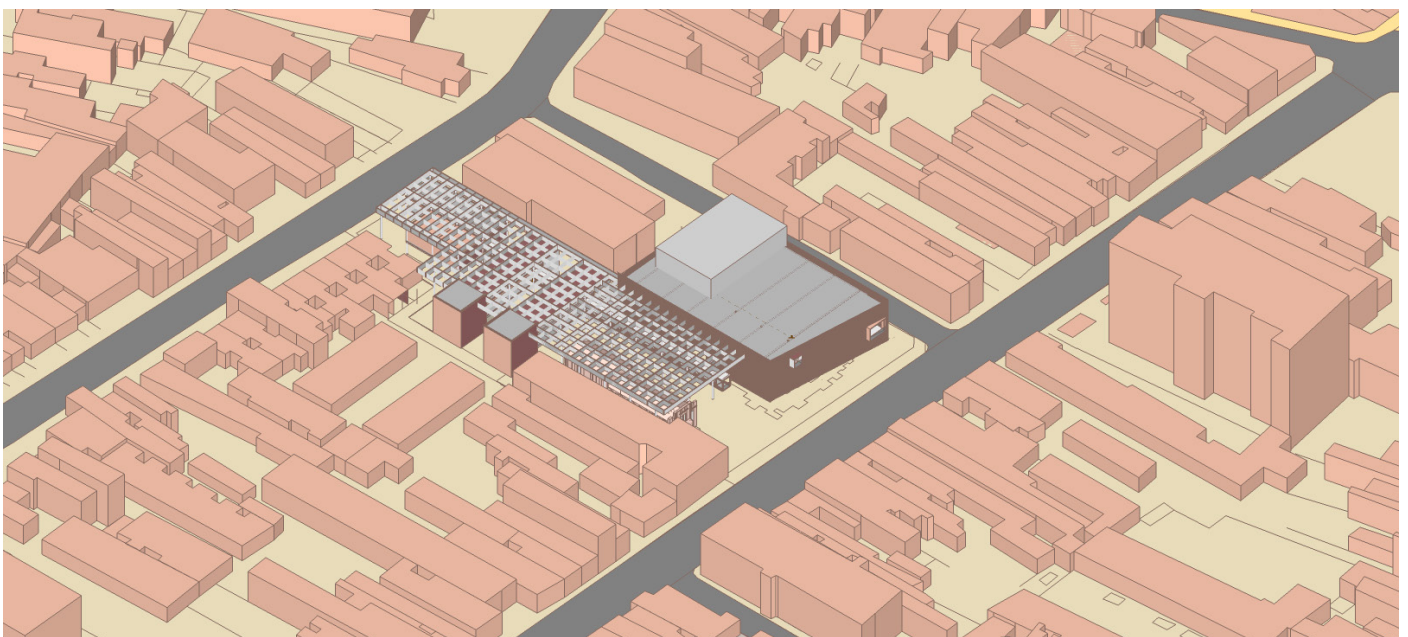


Figura 97: Implantação em base modelada

# ESTRUTURA

A estrutura da sala de teatro existente deve ser mantida. A estrutura acrescentada para a praça, a nova sala e os blocos deve ser metálica e modulada:

Na praça coberta:

Pilares circulares de 50 cm de diâmetro, a cada 7.5m

Coberta metálica de 1.25m de altura, vazada, com espaço de 1.25m entre as linhas

No novo teatro:

Pilares circulares de 50 cm de diâmetro, com distanciamento de 22.50m em um sentido e 7,50 no outro

Vigas de 1.50m x 0.25cm

Laje Steel Deck

Nos blocos didáticos:

Pilares circulares de 50 cm de diâmetro, a cada 7.5m

Vigas metálicas de 0.40cm x 0.15cm

Laje Steel Deck

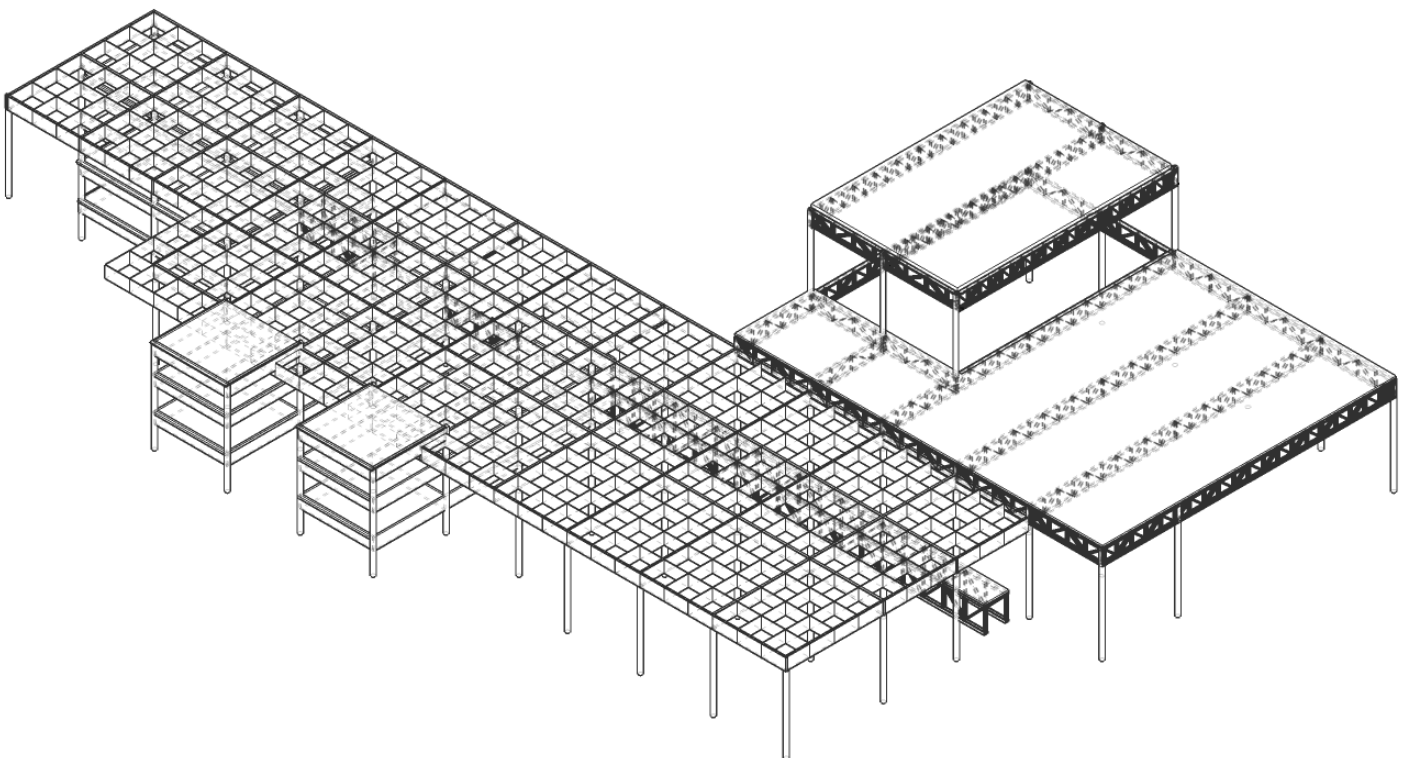


Figura 98: Esquema isométrico estrutural



## MATERIAIS

Para o piso externo, optou-se pelo tipo drenante granilite. Em relação ao teatro em si, sua área interna teria piso revestido por carpetes nas áreas de plateia e por madeira no palco. A caixa cênica seria de concreto, por aspectos de isolamento acústico. Sobre os revestimentos externos, a fachada do teatro tem vidro protegido por brises metálicos. Propõe-se um espelho d'água em frente à entrada principal. As fachadas dos blocos têm aberturas em vidro que visibilizam a produção nas salas. As fachadas voltadas a oeste recebem brises verticais. As salas de ensino são revestidas por *dry wall* com camada de isolamento acústico. Contam, também, com divisória removível de gesso acartonado, para que se possa utilizá-las em tamanho maior ou menor, de acordo com a necessidade. O piso interno aos blocos seria vinílico, e o das áreas molhadas, cerâmico.

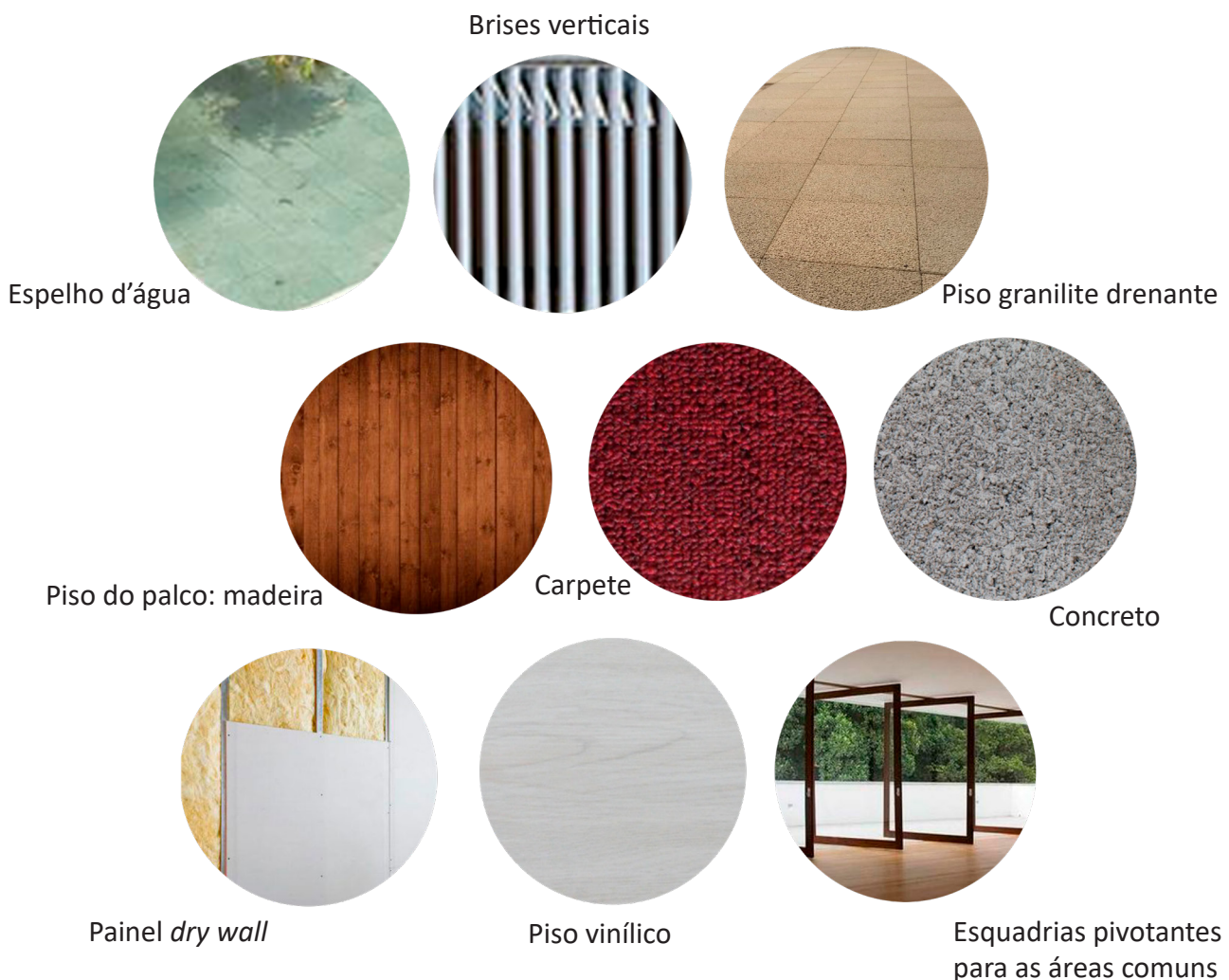


Figura 99: Materiais



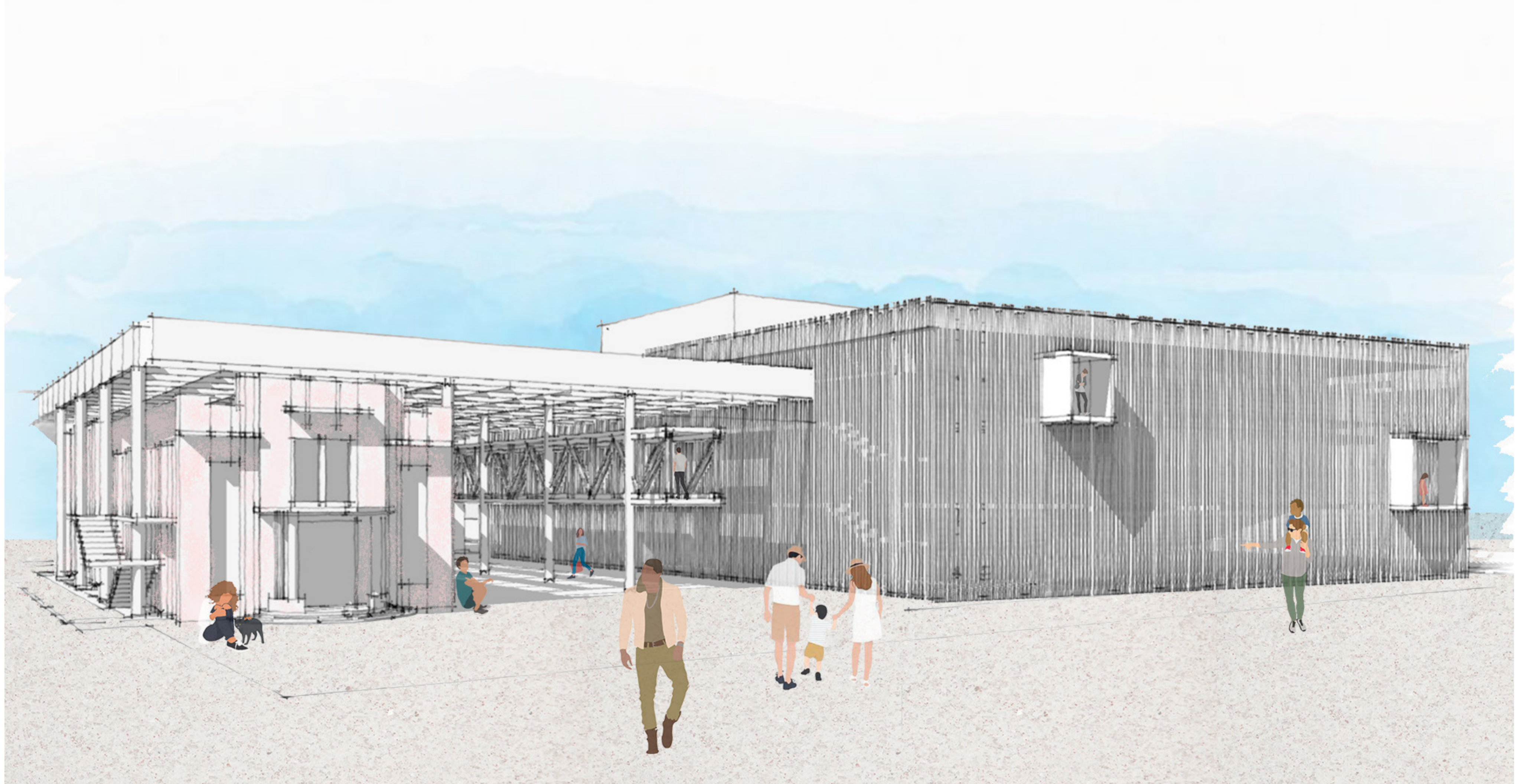
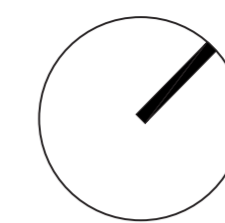


Figura 100: Perspectiva conceitual





### ÍNDICES DO PROJETO

Taxa de ocupação 38%  
 Índice de aproveitamento 0,6  
 Altura máxima 15m  
 Taxa de permeabilidade 44%

### AFASTAMENTOS

Os afastamentos de fundo e de lateral direita foram cumpridos normalmente, estando acima de 5m.  
 Os afastamentos de frente e de lateral esquerda fazem compensação: parte bastante superior a 10m e 5m, respectivamente, e parte atingindo 7m e 3m.  
 Optou-se por esse modelo por tratar-se de um projeto público e de grande porte em um terreno relativamente pequeno.




### ACESSOS

1. Acesso principal praça/foyer
2. Acesso teatro existente
3. Acesso novo teatro
4. Acesso/Saída de emergência do novo teatro
5. Acesso praça/blocos estudantis
6. Acesso carga/descarga

### COBERTAS

-  Grelha metálica
-  Laje Steel Deck impermeabilizada

### PISOS

-  Granilite drenante permeab. 65%
-  Área verde
-  Espelho d'água

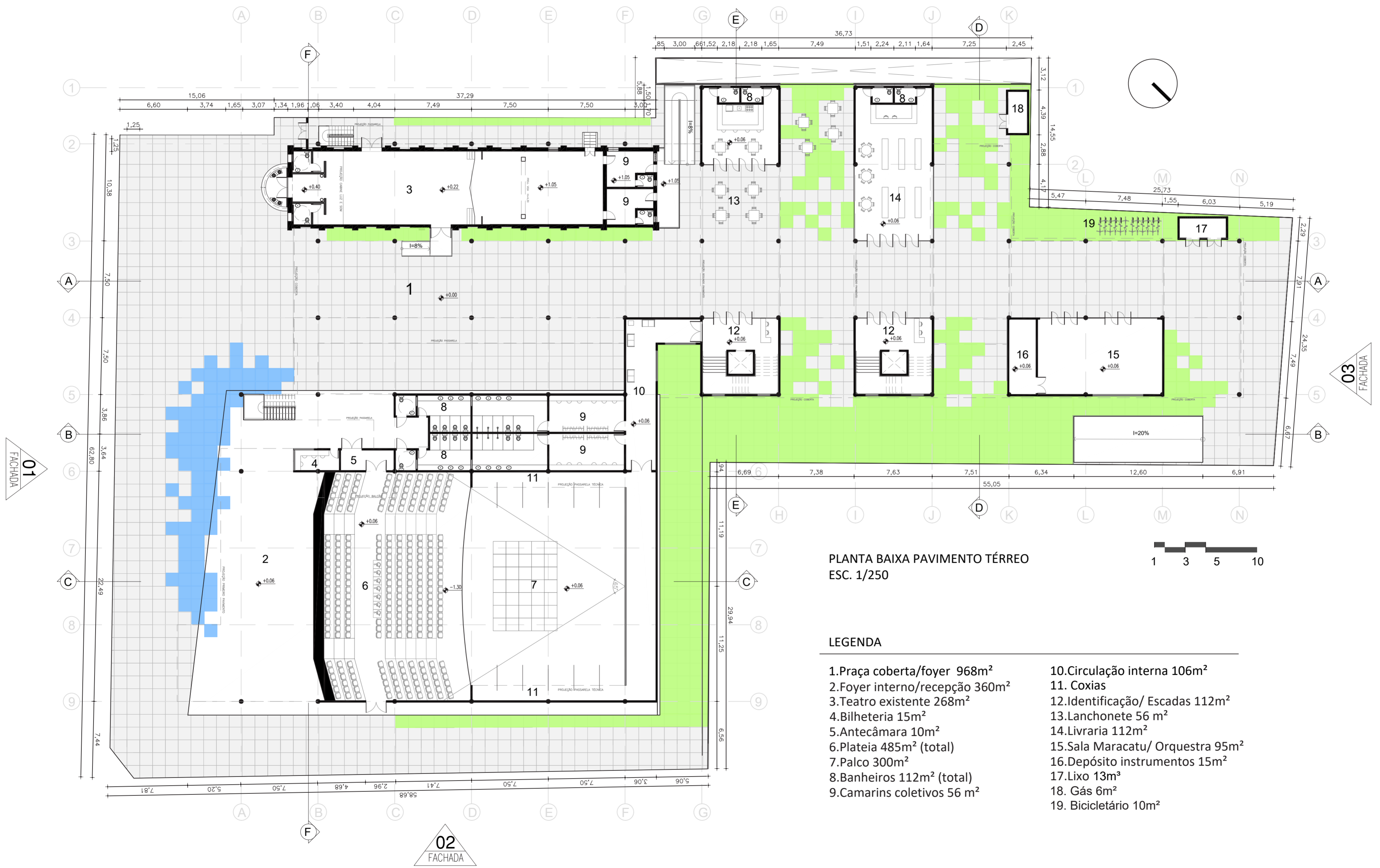
### MODIFICAÇÕES VIÁRIAS

- A. Alargamento de calçada em 2m
- B. Inserção de faixa elevada para pedestres

### IMPLANTAÇÃO E COBERTA ESC. 1/500



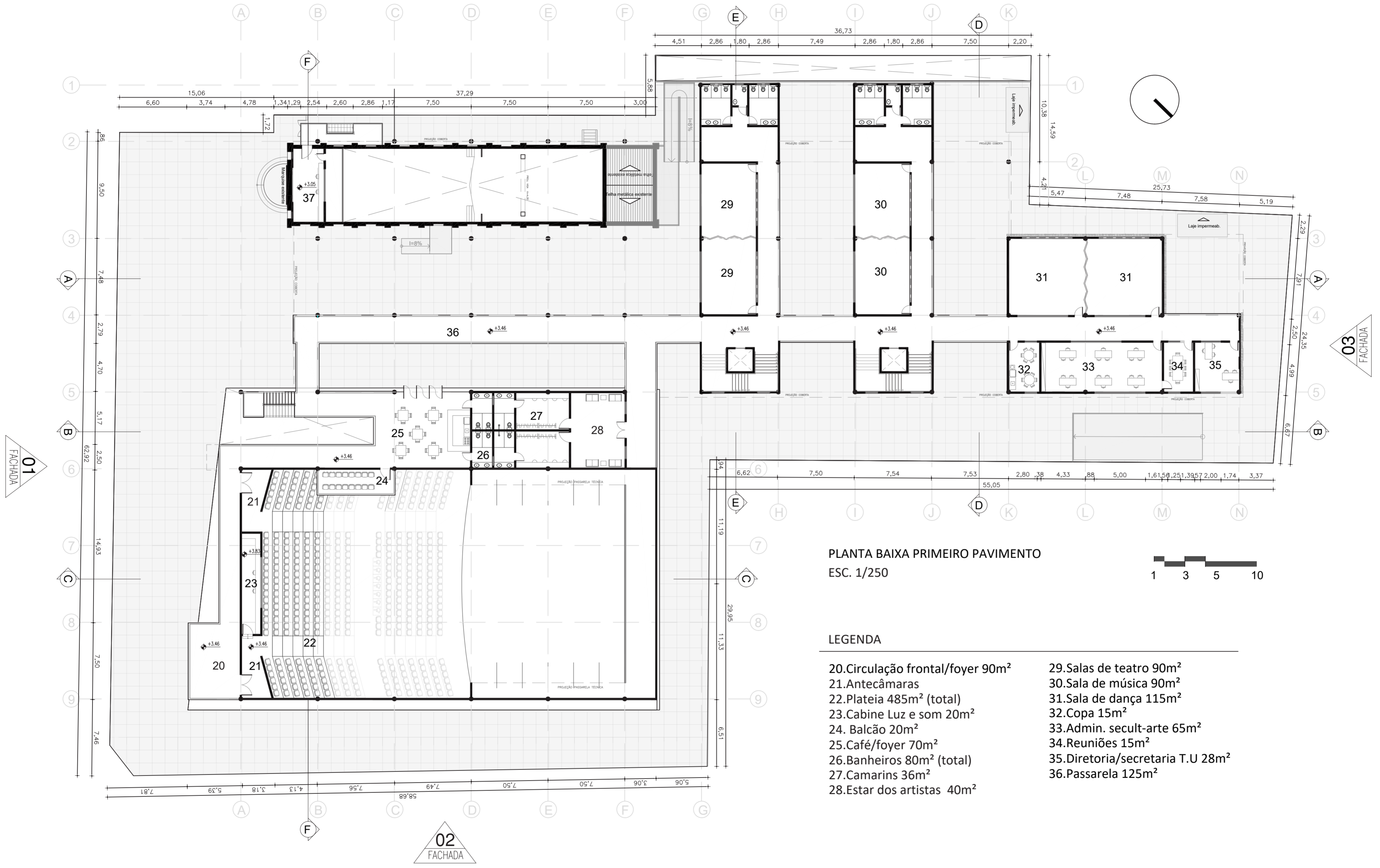




PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO  
ESC. 1/250

LEGENDA

- |   |   |
|---|---|
| 1. Praça coberta/foyer 968m <sup>2</sup>    | 10. Circulação interna 106m <sup>2</sup>      |
| 2. Foyer interno/recepção 360m <sup>2</sup> | 11. Coxias                                    |
| 3. Teatro existente 268m <sup>2</sup>       | 12. Identificação/ Escadas 112m <sup>2</sup>  |
| 4. Bilheteria 15m <sup>2</sup>              | 13. Lanchonete 56 m <sup>2</sup>              |
| 5. Antecâmara 10m <sup>2</sup>              | 14. Livraria 112m <sup>2</sup>                |
| 6. Plateia 485m <sup>2</sup> (total)        | 15. Sala Maracatu/ Orquestra 95m <sup>2</sup> |
| 7. Palco 300m <sup>2</sup>                  | 16. Depósito instrumentos 15m <sup>2</sup>    |
| 8. Banheiros 112m <sup>2</sup> (total)      | 17. Lixo 13m <sup>3</sup>                     |
| 9. Camarins coletivos 56 m <sup>2</sup>     | 18. Gás 6m <sup>2</sup>                       |
|   | 19. Bicletário 10m <sup>2</sup>               |



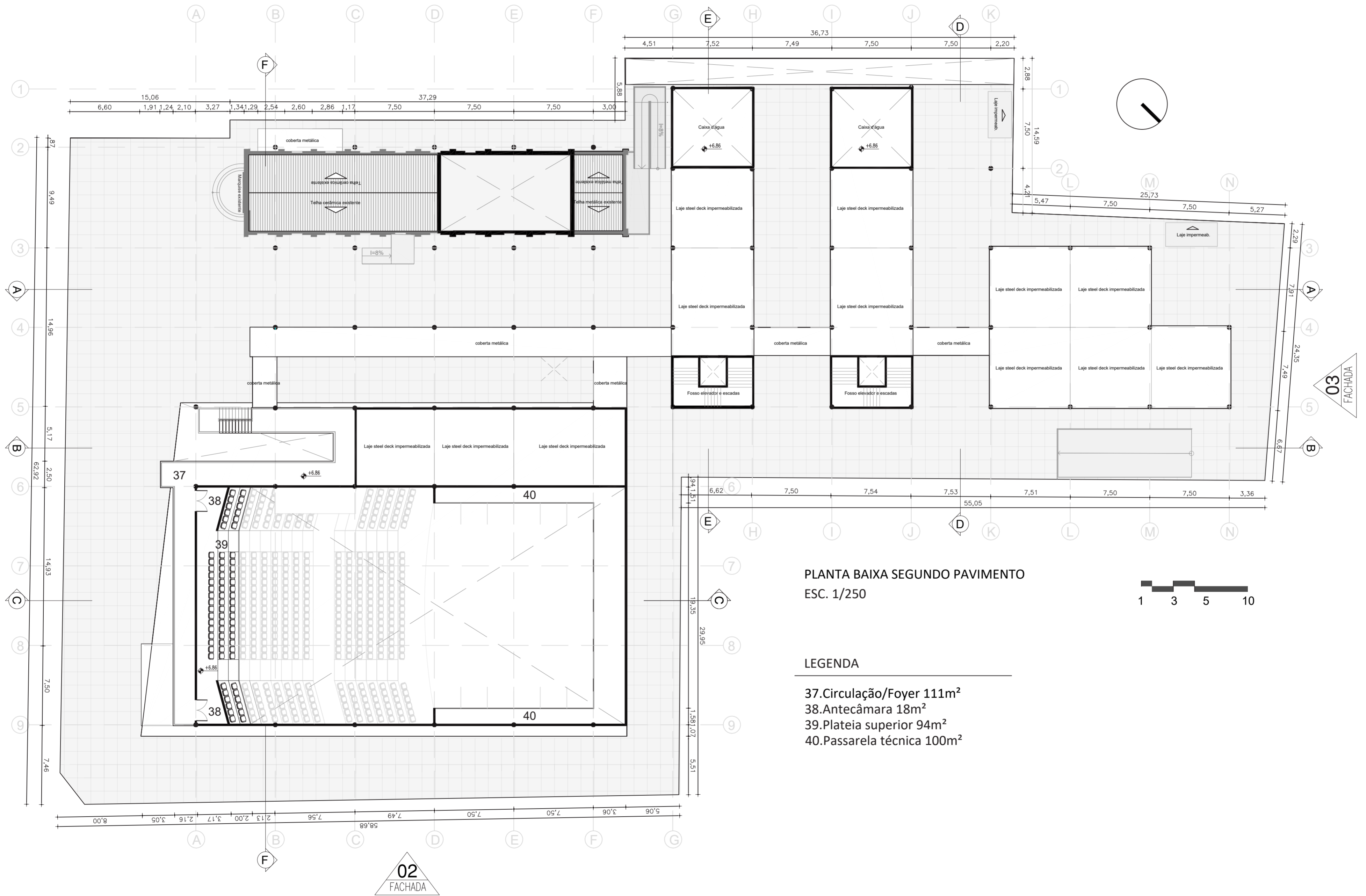
PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO  
ESC. 1/250



LEGENDA

- |  |  |
|--|--|
| 20.Circulação frontal/foyer 90m <sup>2</sup> | 29.Salas de teatro 90m <sup>2</sup>          |
| 21.Antecâmaras                               | 30.Sala de música 90m <sup>2</sup>           |
| 22.Plateia 485m <sup>2</sup> (total)         | 31.Sala de dança 115m <sup>2</sup>           |
| 23.Cabine Luz e som 20m <sup>2</sup>         | 32.Copa 15m <sup>2</sup>                     |
| 24. Balcão 20m <sup>2</sup>                  | 33.Admin. secult-arte 65m <sup>2</sup>       |
| 25.Café/foyer 70m <sup>2</sup>               | 34.Reuniões 15m <sup>2</sup>                 |
| 26.Banheiros 80m <sup>2</sup> (total)        | 35.Diretoria/secretaria T.U 28m <sup>2</sup> |
| 27.Camarins 36m <sup>2</sup>                 | 36.Passarela 125m <sup>2</sup>               |
| 28.Estar dos artistas 40m <sup>2</sup>       |  |

01  
FACHADA



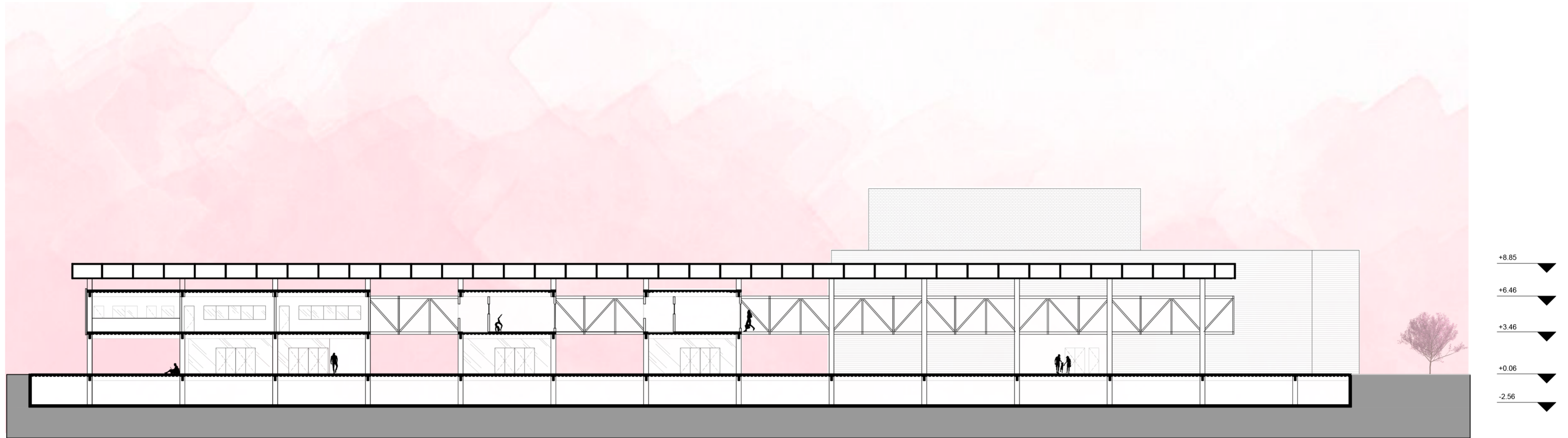
PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO  
ESC. 1/250

LEGENDA

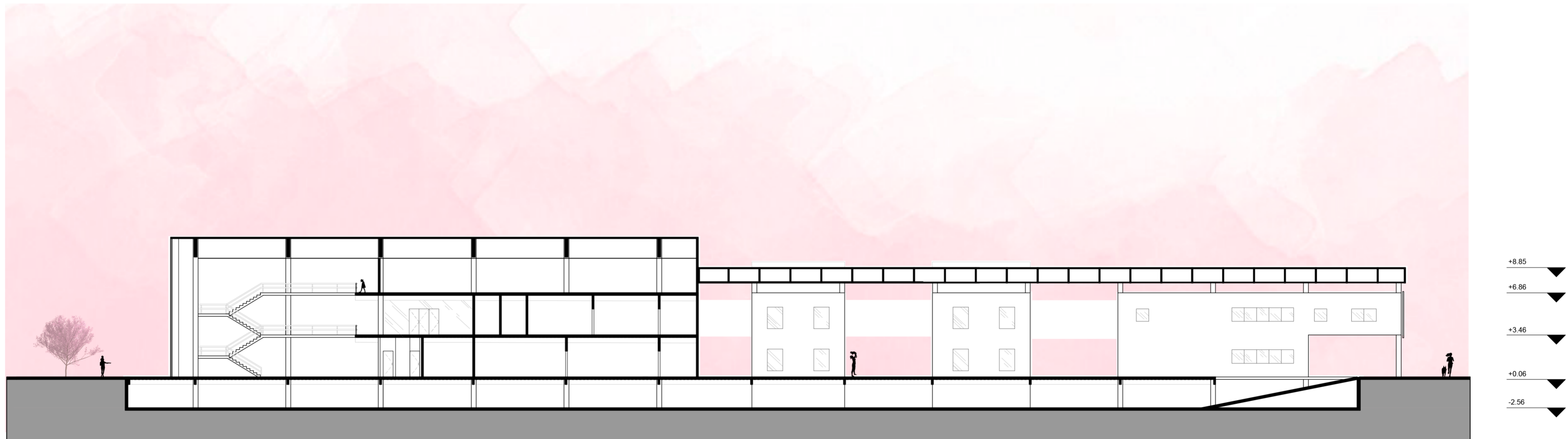
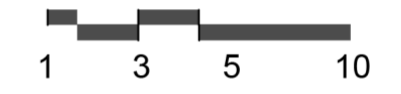
- 37.Circulação/Foyer 111m<sup>2</sup>
- 38.Antecâmara 18m<sup>2</sup>
- 39.Plateia superior 94m<sup>2</sup>
- 40.Passarela técnica 100m<sup>2</sup>



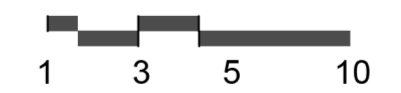




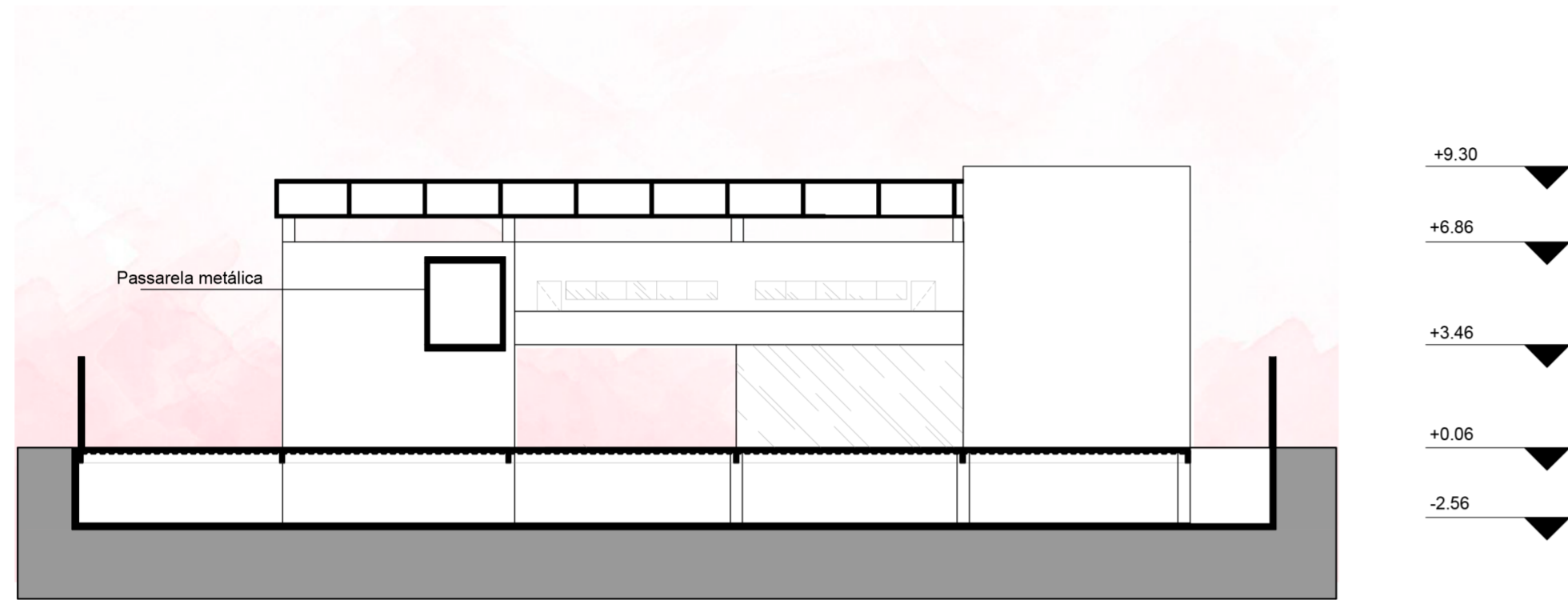
Corte AA  
Esc. 1/250



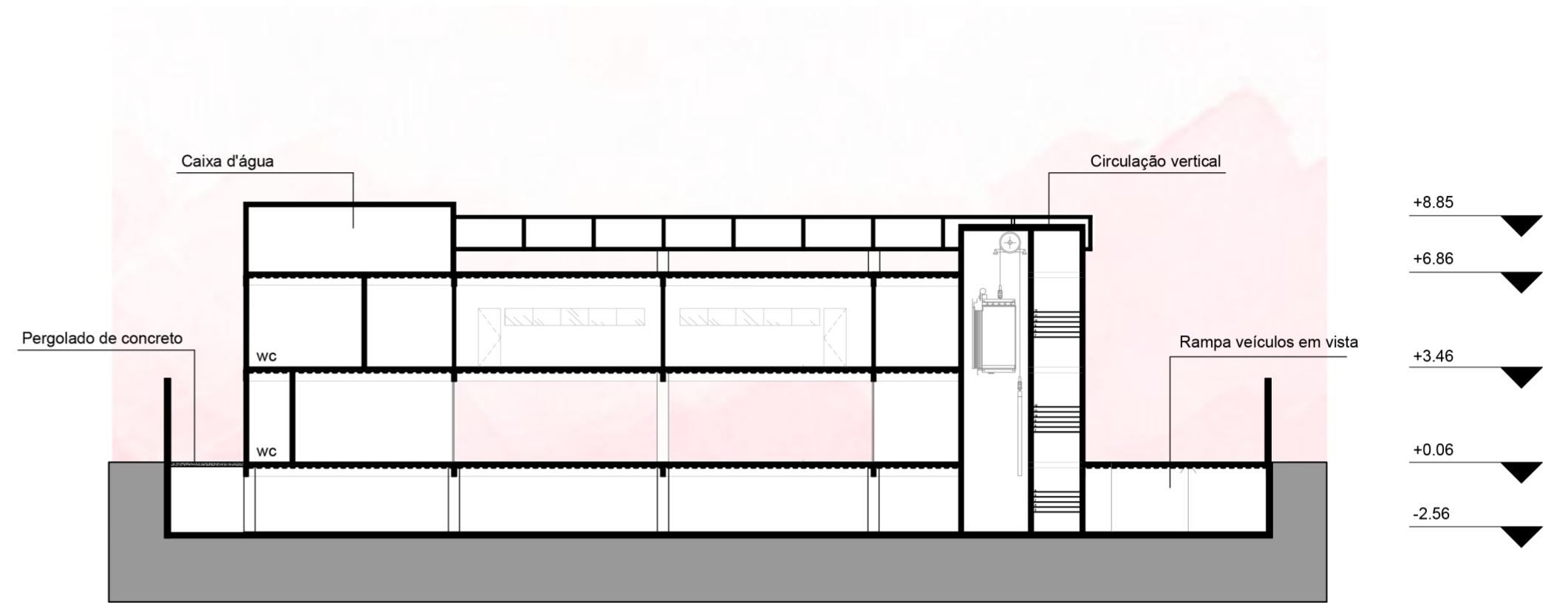
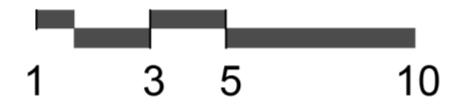
Corte BB  
Esc. 1/250



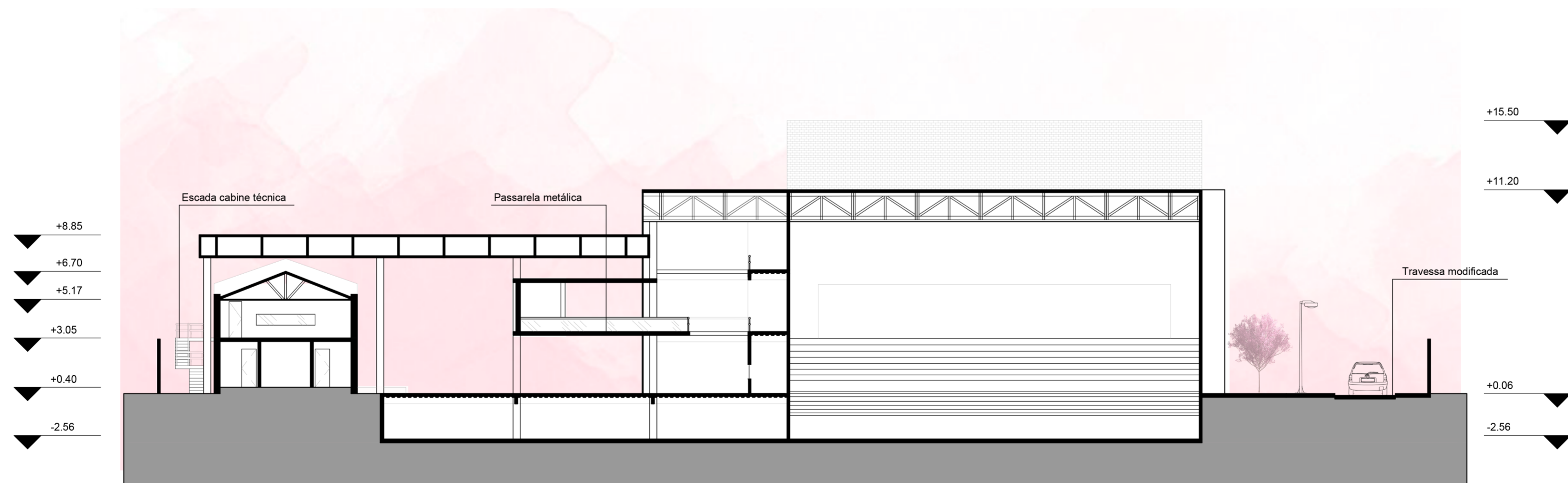
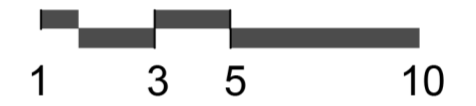
Figuras 105 e 106: Cortes



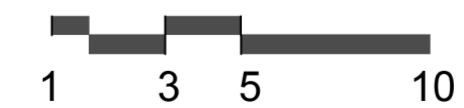
Corte DD  
Esc. 1/200



Corte EE  
Esc. 1/200



Corte FF  
Esc. 1/200



Figuras 107, 108, 109: Cortes



# CONFORTO ACÚSTICO: NOVO TEATRO

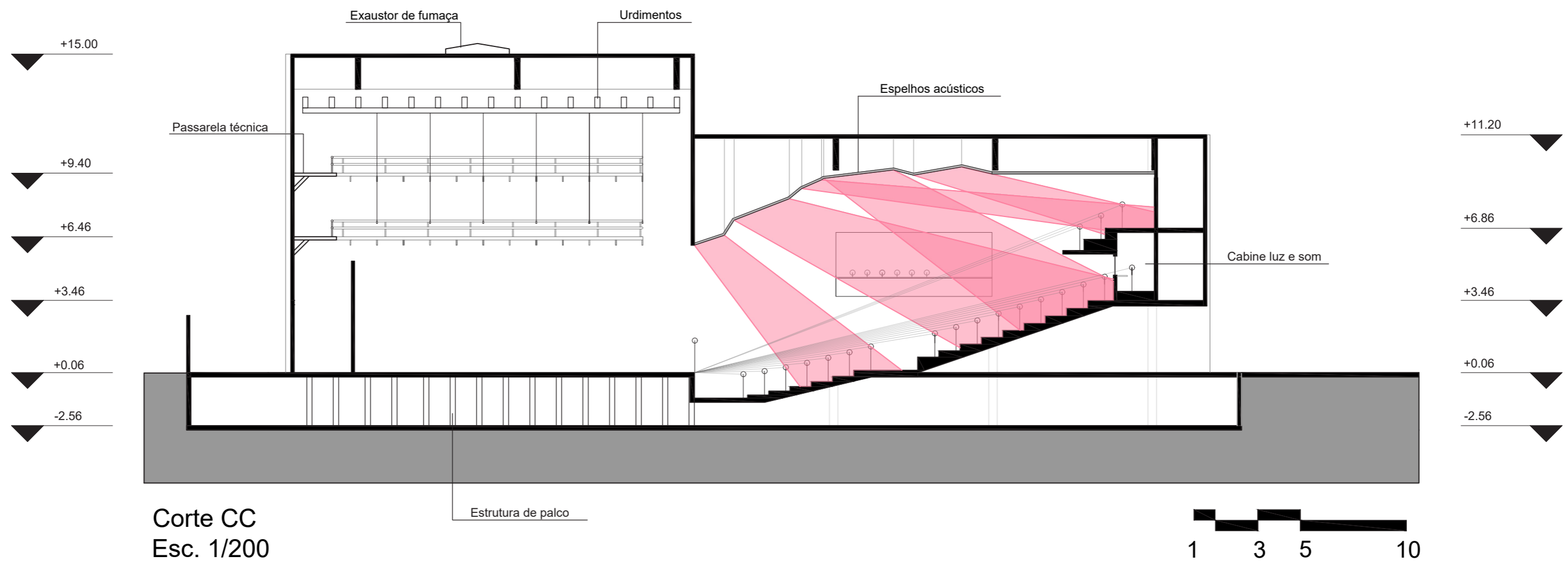
Um fator relevante em salas de apresentações é a visibilidade. Para proporcioná-la, é ideal que exista a curva de visibilidade, calculada com uma linha imaginária que passa tangente às cabeças dos espectadores sentados e não pode atrapalhar a visão dos espectadores nos assentos atrás.

Para promover conforto acústico em uma sala de apresentações, deve-se levar em consideração dois aspectos:

1. O isolamento acústico, de modo que o som não interfira nas atividades vizinhas. Assim, é necessário que o material de revestimento externo seja denso, como concreto.
2. A distribuição interna de som, considerando a absorção acústica -que corrige a reverberação excessiva- e o uso de espelhos acústicos, que direcionam o som.

Esses espelhos são calculados de modo a reforçar a chegada de som aos assentos mais distantes da plateia. O corte CC mostra os 5 espelhos e a área que cobrem.

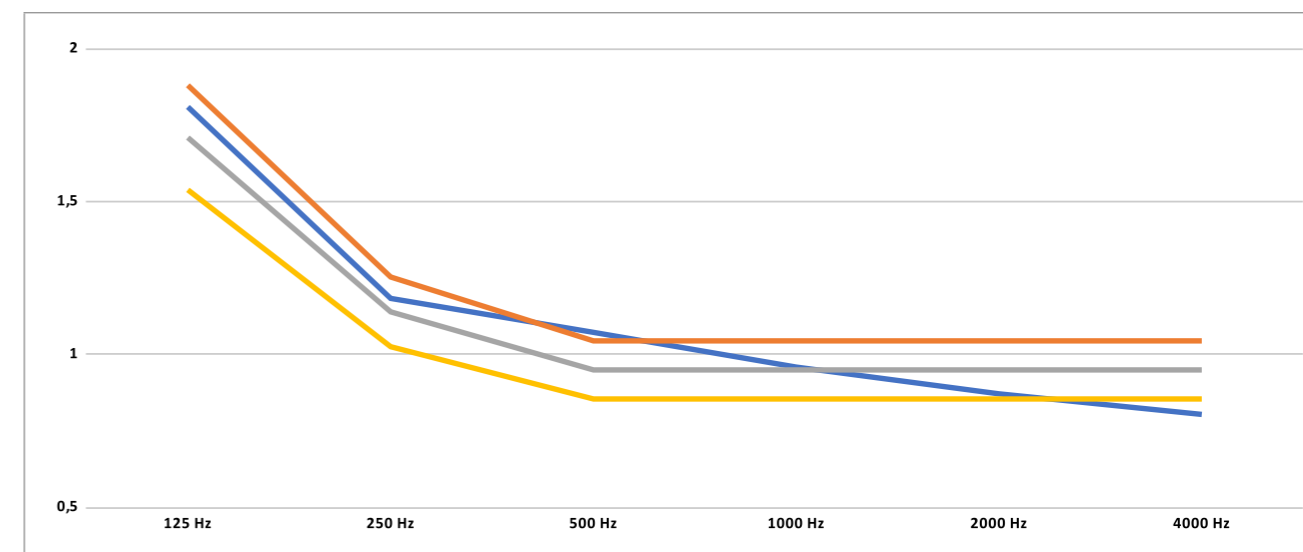
Já para a correção do tempo de reberveração, utiliza-se uma fórmula que considera o volume da sala e o coeficiente de absorção dos materiais em certas faixas de frequência, a fim de atingir um tempo ótimo: som adequadamente audível e compreensível. A tabela a seguir mostra uma possibilidade de adequação acústica para a sala, por meio dos materiais internos.



Superfície	Material	Área	125 Hz		250 Hz		500 Hz		1000 Hz		2000 Hz		4000 Hz	
			Coeficiente	Área x Coef	Coeficiente	Área x Coef	Coeficiente	Área x Coef	Coeficiente	Área x Coef	Coeficiente	Área x Coef	Coeficiente	Área x Coef
Piso	Carpete simples 6mm forrado	542,59	0,1	54,259	0,15	81,3885	0,2	108,518	0,3	162,777	0,4	217,036	0,5	271,295
Parede lateral 1	Carpete simples 6mm forrado	111,63	0,1	11,163	0,15	16,7445	0,2	22,326	0,3	33,489	0,4	44,652	0,5	55,815
Parede lateral 2	Carpete simples 6mm forrado	165,27	0,1	16,527	0,15	24,7905	0,2	33,054	0,3	49,581	0,4	66,108	0,5	82,635
Parede palco	Carpete simples 6mm forrado	26,87	0,1	2,687	0,15	4,0305	0,2	5,374	0,3	8,061	0,4	10,748	0,5	13,435
Espelhos acústicos	Gesso acartonado 12,5mm	339,38	0,29	98,4202	0,17	57,6946	0,05	16,969	0,06	20,3628	0,07	23,7566	0,09	30,5442
Forro final	Forro Ultracoustic T M - 100 25mm	170,59	0,08	13,6472	0,46	78,4714	0,68	116,0012	0,66	112,5894	0,52	88,7068	0,34	58,0006
Parede fundos 1	Madeira compensada de 2,5mm em frente a feltro mineral de 50mm	49,06	0,21	10,3026	0,37	18,1522	0,24	11,7744	0,12	5,8872	0,02	0,9812	0,08	3,9248
Parede fundos 2	Madeira compensada de 2,5mm em frente a feltro mineral de 50mm	56,98	0,21	11,9658	0,37	21,0826	0,24	13,6752	0,12	6,8376	0,02	1,1396	0,08	4,5584
Embaixo balcão	Madeira compensada de 2,5mm em frente a feltro mineral de 50mm	53,37	0,21	11,2077	0,37	19,7469	0,24	12,8088	0,12	6,4044	0,02	1,0674	0,08	4,2696
Tribuna	Concreto aparente sem pintura	53,64	0,01	0,5364	0,01	0,5364	0,02	1,0728	0,02	1,0728	0,02	1,0728	0,03	1,6092
Pessoas (2/3)	Público sentado em poltrona de estofado grosso	347	0,19	65,86666667	0,4	138,6666667	0,47	162,9333333	0,47	162,9333333	0,51	176,8	0,47	162,9333333
Cadeiras (1/3)	Poltrona estofada de teatro	173	0,18	31,2	0,23	39,86666667	0,28	48,53333333	0,28	48,53333333	0,28	48,53333333	0,28	48,53333333
<b>TOTAL</b>				<b>327,7825667</b>		<b>501,1714333</b>		<b>553,0400667</b>		<b>618,5288667</b>		<b>680,6017333</b>		<b>737,5534667</b>

**Volume sala 3685,47**

	125 Hz	250 Hz	500 Hz	1000 Hz	2000 Hz	4000 Hz
<b>Tempo real</b>	1,810226444	1,183947509	1,072907201	0,959309584	0,871817747	0,804498516
<b>Tótimo + 10%</b>	1,881	1,254	1,045	1,045	1,045	1,045
<b>Tótimo</b>	1,71	1,14	<b>0,95</b>	0,95	0,95	0,95
<b>Tótimo - 10%</b>	1,539	1,026	0,855	0,855	0,855	0,855





# FACHADAS

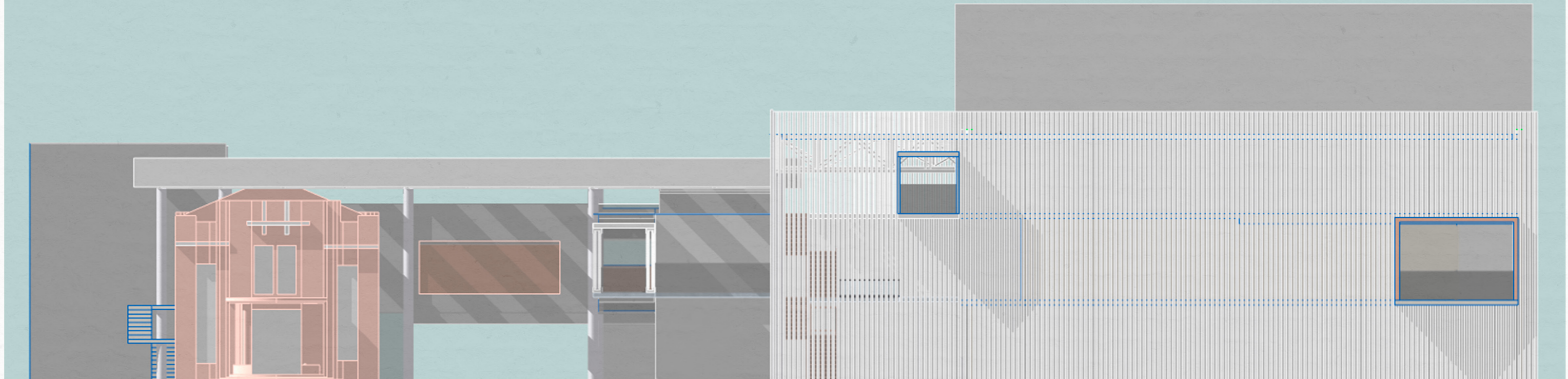


Figura 111: Fachada pela Av. da Universidade

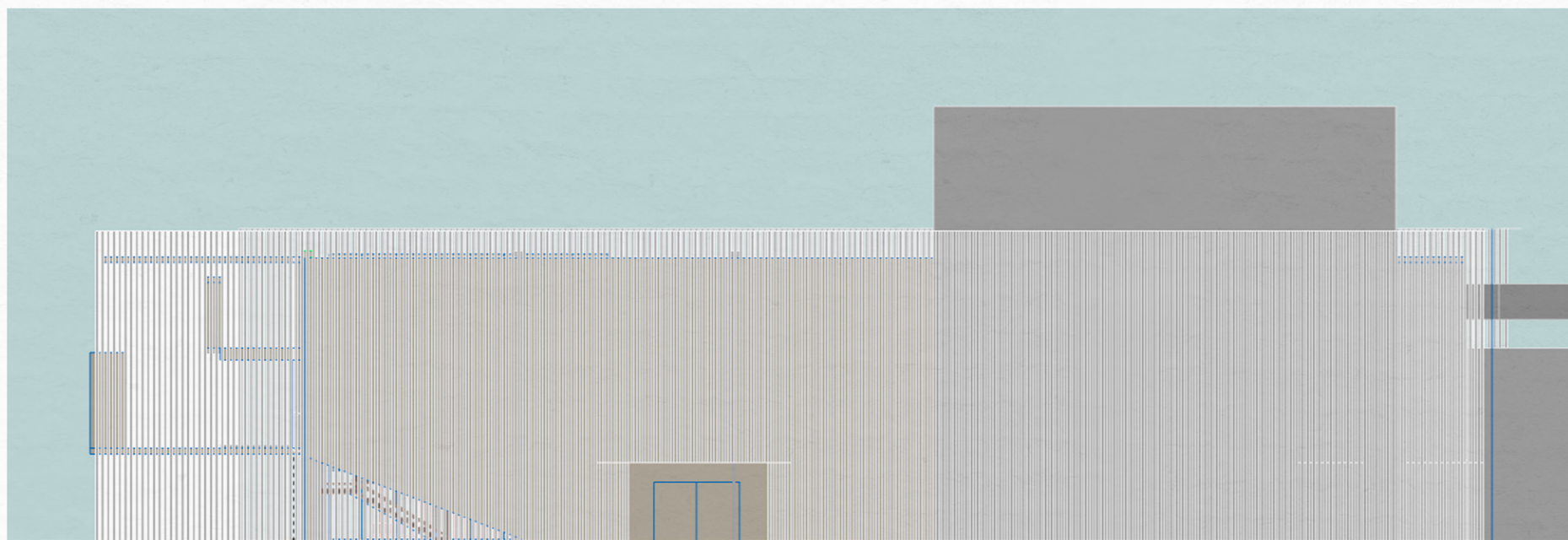


Figura 112: Fachada pela Travessa Quixadá

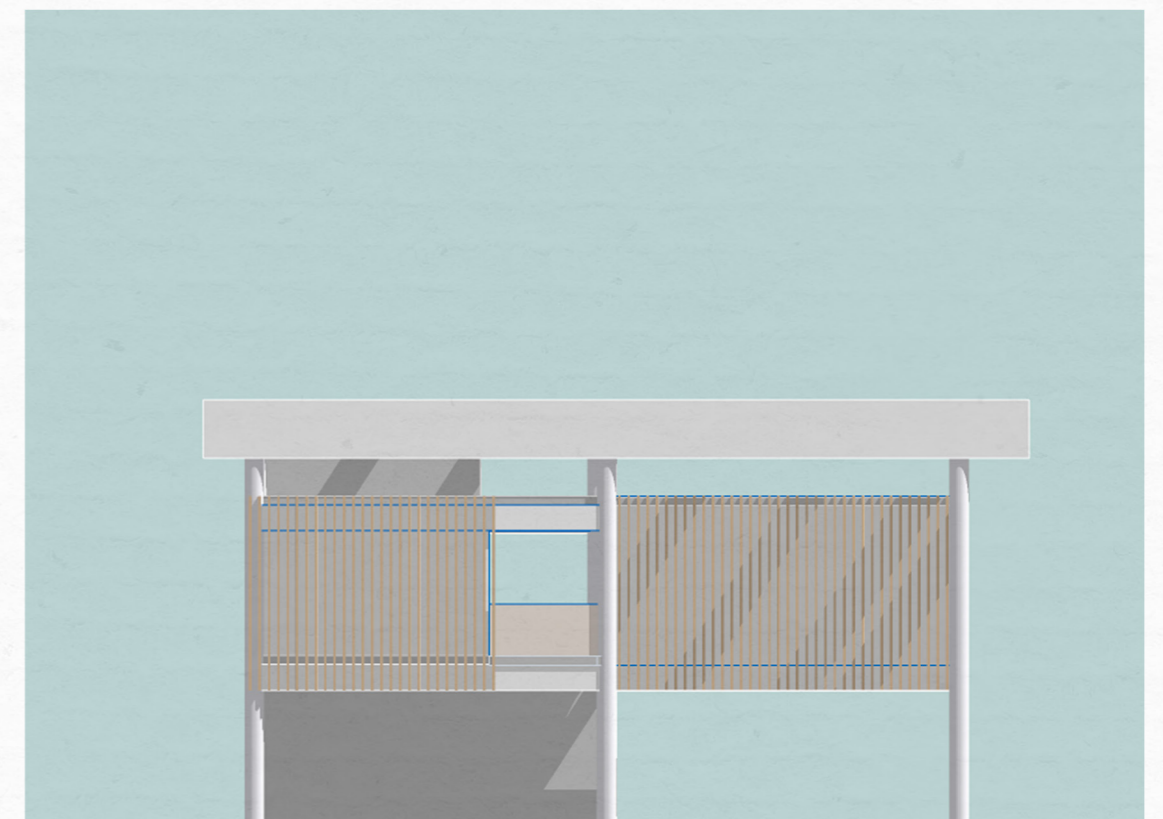


Figura 113: Fachada pela Av. Carapinima





Figura 115: Perspectiva Esquina Av. da Universidade com Travessa Quixadá



## PERSPECTIVAS



Figura 116: Perspectiva Praça interna-foyer-circulação





Figura 117: Perspectiva pela avenida Carapinima



## INTERIOR DO NOVO TEATRO

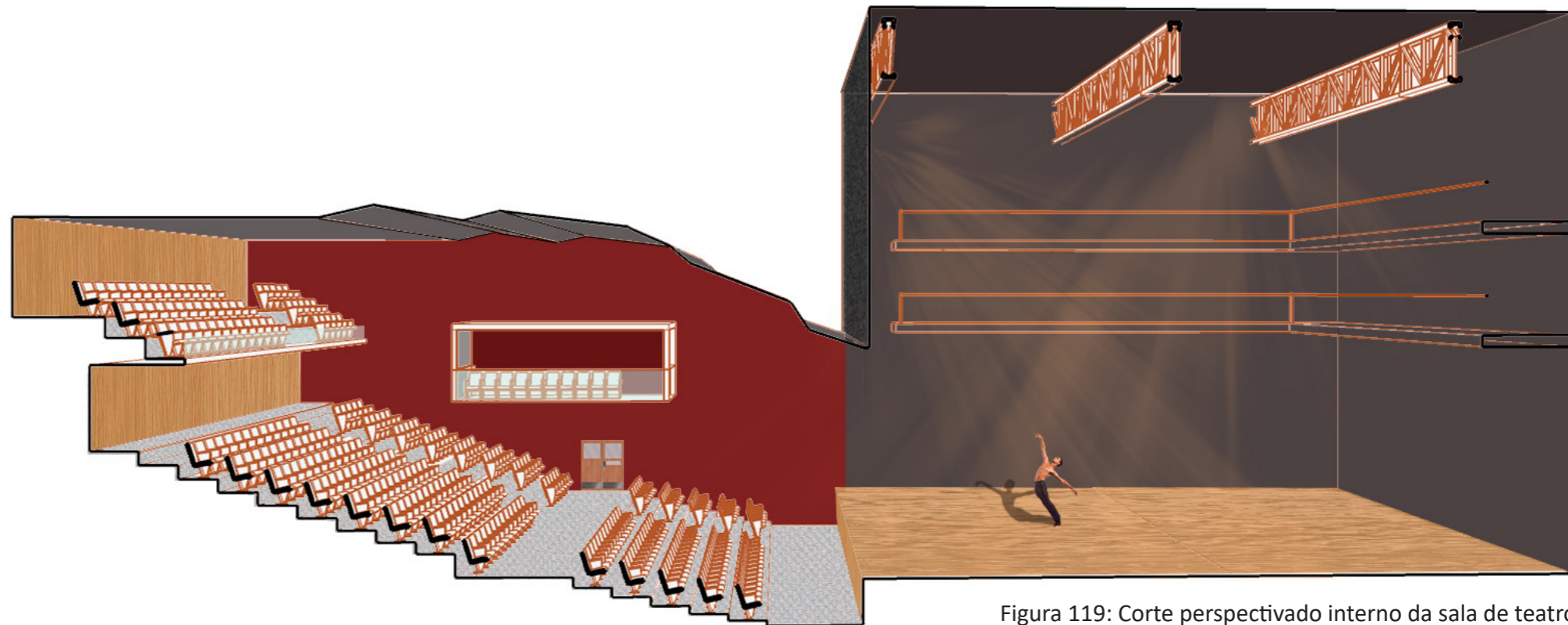


Figura 119: Corte perspectivado interno da sala de teatro

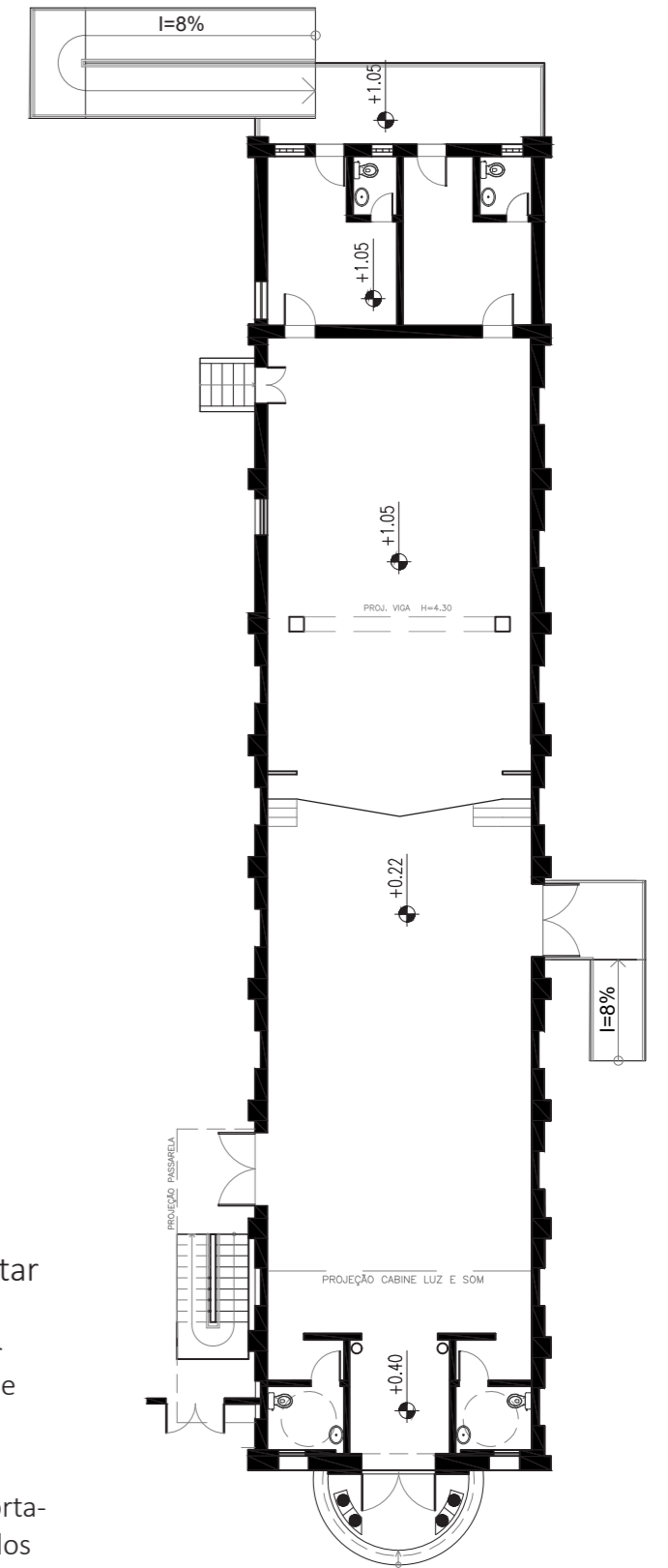
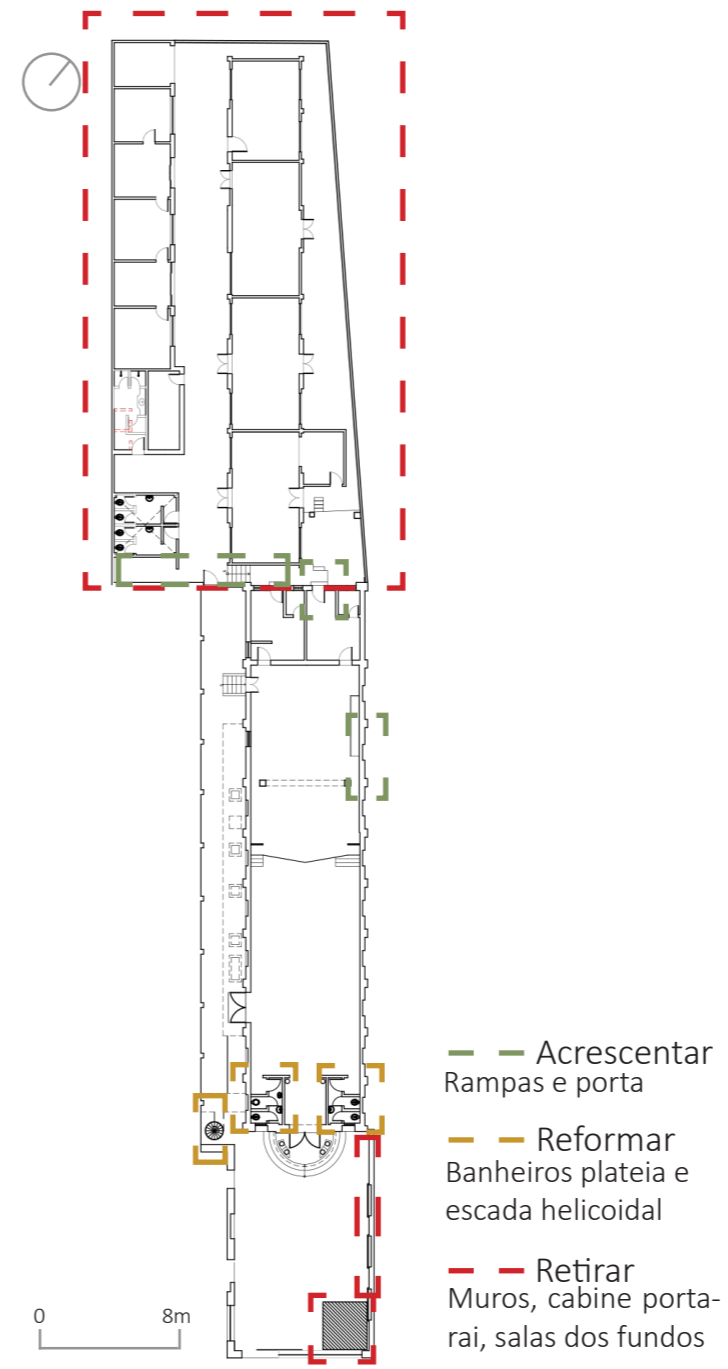
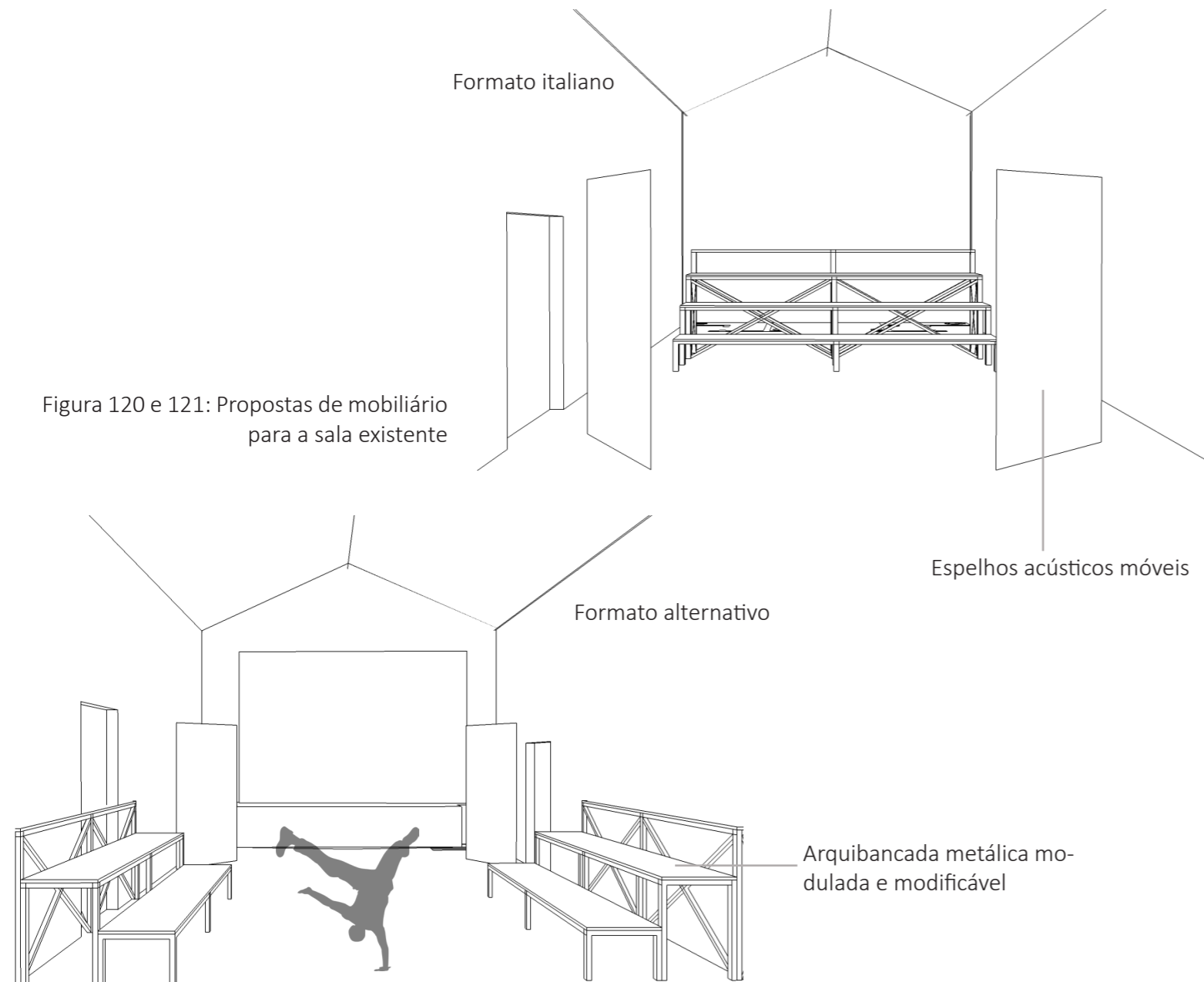
Figura 118: Imagem interna do foyer






## MODIFICAÇÕES NO TEATRO EXISTENTE: ACESSIBILIDADE E MOBILIÁRIO

Para a realização do conjunto, o muro lateral direito e a portaria são retirados. As antigas salas de administração e de ensaios são realocadas para os blocos modulados. As mudanças propostas para o “teatro de bolso” existente são voltadas, principalmente, à acessibilidade. Acrescenta-se uma rampa de acesso aos camarins (nível do palco) e uma de acesso à área de plateia. Além disso, sugere-se a utilização de mobiliário móvel que facilite a visibilidade e a escuta das apresentações: Painéis de gesso acartonado que funcionem como espelhos acústicos e arquibancadas metálicas desmontáveis que proporcionem curva de visibilidade. Esse mobiliário é comum em outros teatros, como nas apresentações que ocorrem com plateia em cima palco do teatro José de Alencar. Atentou-se, também, para a falta de acessibilidade dos banheiros, propondo-se reforma deles. A escada helicoidal que chega ao nível da cabine de luz e som é substituída por escada convencional metálica.



# INTERIOR DAS SALAS DIDÁTICAS

O interior das salas apresenta, de um lado, abertura maior, para permitir visibilidade e interação com o meio externo. Na parede oposta, que toma sol pelo lado oeste, as aberturas devem ser menores e altas, protegidas pela circulação.

 Painel removível

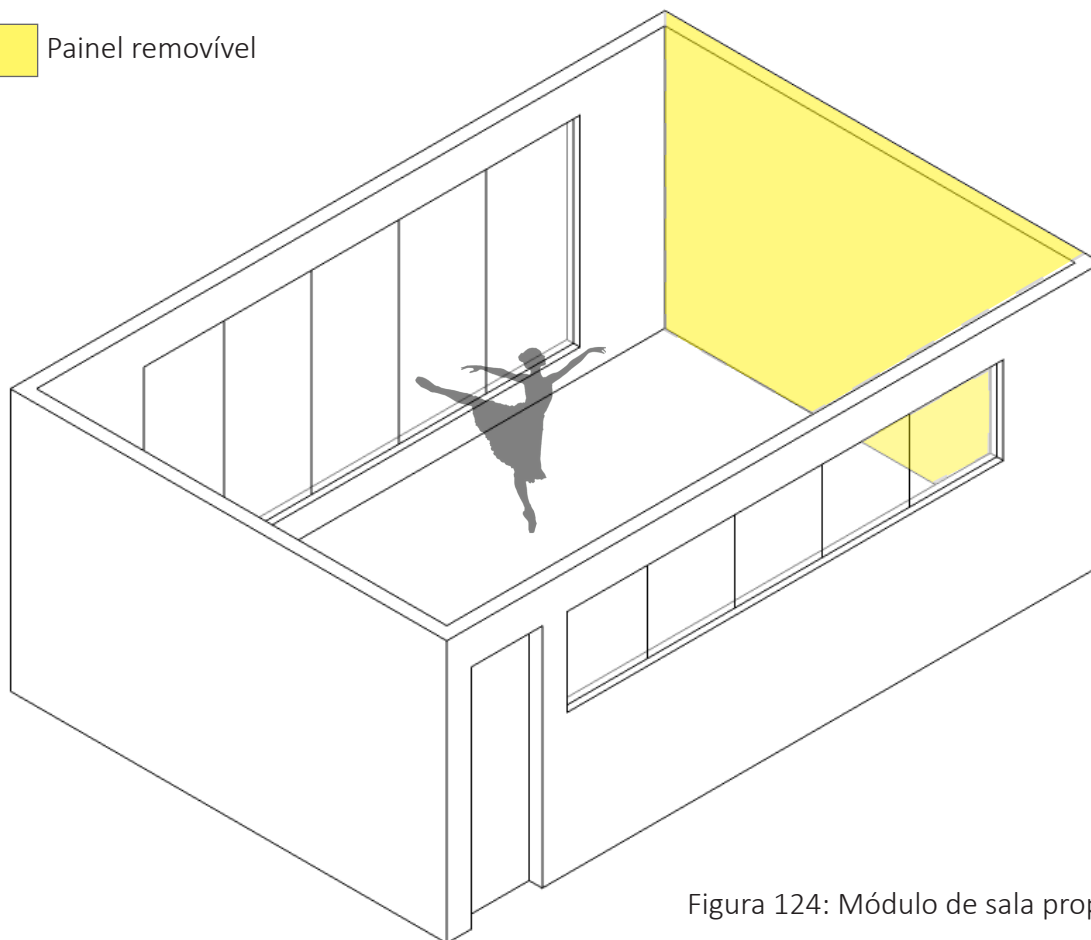


Figura 124: Módulo de sala proposto



# MODIFICAÇÃO VIÁRIA



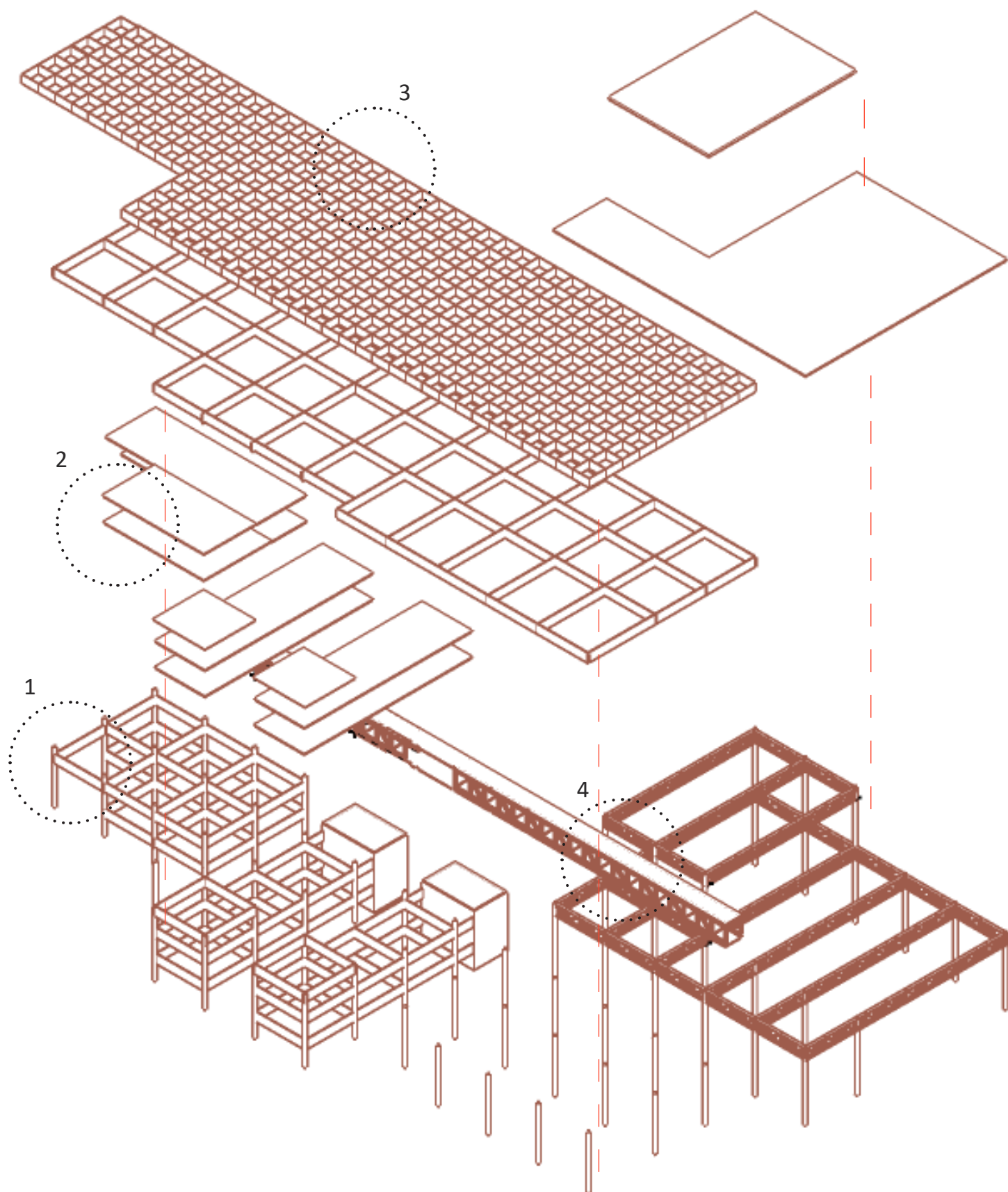
A travessa Quixadá, atualmente, é bastante utilizada como estacionamento, tem calçadas inadequadas e edificações inutilizadas, que apresentam fachadas cegas. O teatro propõe, além do afastamento lateral obrigatório, um avanço de 2 metros de calçada sobre a rua, deixando apenas o espaço para passagem dos carros. O objetivo é proporcionar mais conforto aos pedestres, visto que existem vagas para carros no estacionamento do teatro em estacionamentos privados próximos.

Figura 125: Foto Travessa Quixadá

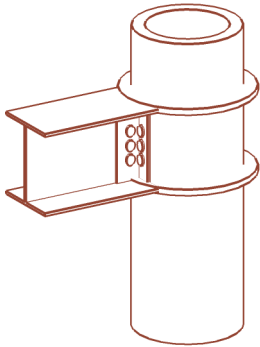


Figura 126: Proposição para a travessa

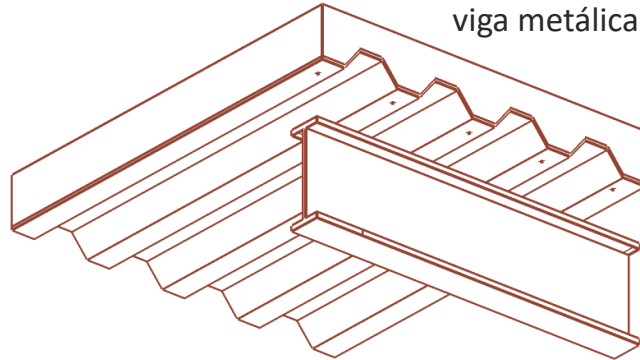
# DETALHES



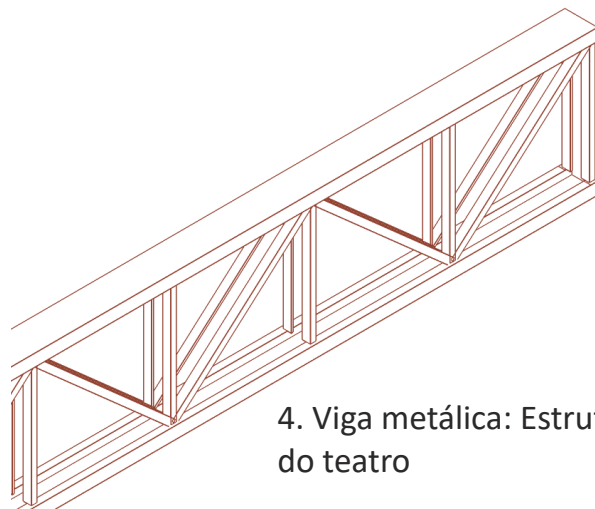
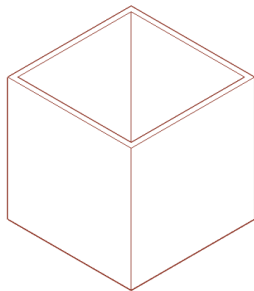
1. Encontro pilar circular-  
viga perfil I



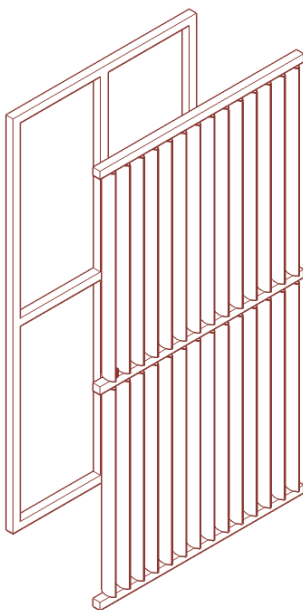
2. Encontro Laje Steel Deck-  
viga metálica perfil I



3. Módulo da cobertura  
metálica vazada



4. Viga metálica: Estrutura  
do teatro



5. Fachada: Montantes e bri-  
ses metálicos verticais





06

CONSIDERAÇÕES FINAIS  
E BIBLIOGRAFIA

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu do encantamento pelo ambiente artístico, da vontade de conhecer um pouco mais sobre os aspectos arquitetônicos de tipologias que conheci por vivência. Durante a construção dele, ficou nítida a complexidade do tema, pelas questões programáticas, materiais, espaciais, e a necessidade de equipe multidisciplinar para abordá-lo com mais precisão. Estudar esses aspectos, realizar levantamento e estudo do prédio existente, buscar referências, receber orientações, entre outras atividades, foram de grande valia para o aprendizado.

Entendendo a produção e a propagação da arte, de diversas maneiras, como necessidade e direito, passei a perceber melhor, também, a importância da arquitetura em potencializar essa produção e propagação. Associando essa compreensão ao ambiente universitário, público, pulsante, podemos encontrar diversas possibilidades. O trabalho buscou propor ao menos uma delas, como estudo, de forma a oferecer, também, um respiro à cidade. Um lugar onde se gostaria de estar.



## BIBLIOGRAFIA

- [1] BERTHOLD, Margot: **História mundial do teatro**. 5ª edição. Rio de Janeiro: editora Perspectiva. 2011
- [2] NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. G. Gilli do Brasil, 1974.
- [3] GRAEFF, Edgar A. **O Edifício**. Cadernos Brasileiros de Arquitetura. São Paulo: Projeto Editores Associados LTDA, 1978.
- [4] FURQUIM WERNECK LIMA, E. **Por uma revolução da arquitetura teatral**. Acessado em 6 de novembro.
- [5] GHIRARDO, Diane Yvonne; MARIA BEATRIZ MEDIA. **Arquitetura contemporânea**: uma história concisa. Martins Fontes, 2002.
- [6] ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. edusp, 1995.
- [7] PEREIRA, Honório Nicholls. **Tendências contemporâneas na teoria da restauração**. GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (Orgs). Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio. Salvador: EDUFBA, p. 101-116, 2011.
- [8] BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. Editora Perspectiva S.A. 9ª edição. 2014.
- BAY, Dora Maria Dutra. **Arte & Sociedade**: pinceladas num tema insólito. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, v. 7, n. 78. 2006.
- [9] KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **O ensino da música num mundo modificado**. Cadernos de Estudo: Educação Musical, n. 6. 1997.
- [10] BARBOSA, Ana Mae. **“Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.”** Estudos avançados 3.7. 1989.
- [11] BARBOSA, A. **“Arte-educação em um museu de arte.”** Revista USP, n. 2. 1989.
- [12] BORGES, Marília Santana. **Quartirão sucesso da cidade**: o Art Déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930 e 1940. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **A Educação e a Fábrica de Corpos**: A Dança Na Escola. Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, pp. 69-83 abril/2001
- BARDI, Lina Bo, ELITO, Edson; CORRÊA, José Celso Martínez. **Teatro Oficina**. Lisboa: Editora Blau, 1999, p. 5 e p.6
- BARROSO, Oswald. **Theatro José de Alencar**: o teatro e a cidade. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2002.
- PIMENTA, Paulo Ricardo Rangel Maciel. **Benfica Stay**: uma experiência de moradia estudantil privada em Fortaleza. 2016. 122 p. Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia - Arquitetura e Urbanismo. Fortaleza - CE, 2016.
- LEANDRO, Lucas Tavares. **Teatro Escola Lagoa**: Uma proposta cultural para as proximidades da lagoa de Porangabussu. 110 p. Universidade Federal do Ceará. Centro de Tecnologia - Arquitetura e Urbanismo. Fortaleza - CE, 2017.
- RODRIGUES, Ana Paula Carmo. **Escola de dança e outras artes cênicas**. 186 f. Universidade Federal do Ceará. Centro de Tecnologia - Arquitetura e Urbanismo. Fortaleza - CE, 2018.
- PINTO, Thays Gama de Paula. **Centro de artes performáticas do Ceará**. Universidade Federal do Ceará. Centro de Tecnologia - Arquitetura e Urbanismo. Fortaleza - CE, 2017.
- Lei de Uso e Ocupação de Fortaleza**  
**Código de Obras e Posturas de Fortaleza**

<https://www.archdaily.com.br/br/883484/estacao-cultural-tecpatan-oficina-de-diseno-y-taller-brigada-de-arquitectura>. Acessado em 2 de outubro.

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196>. Acessado em 24 de outubro

<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acessado em 2 de novembro.

<https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos>. Acessado em 3 de novembro.

<http://brasilarquitectura.com/#>. Acessado em 4 de novembro.

<https://www.carrilhodagraca.pt/poitiers>. Acessado em 4 de novembro.

<https://www.cvdd.com.br/>. Acessado em 5 de novembro.

<http://www.taperadasartes.org.br/>. Acessado em 5 de novembro

<http://www.salasaopaulo.art.br/paginadina mica.aspx?pagina=restauo>. Acessado em 5 de novembro.

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.101/100>. Acessado em 6 de novembro.

<http://www.fortalezanobre.com.br/2009/11/teatro-sao-jose.html>. Acessado em 7 de novembro.

<http://www.cineteatrosaoluiz.com.br/cineteatro-sao-luiz/>. Acessado em 7 de novembro.

<https://www.efdeportes.com/efd139/a-danca-sentidos-e-significados.htm>

<http://www.fortalezanobre.com.br/2010/10/universidade-federal-do-ceara.html>

<https://issuu.com/arq.paularodrigues/docs/merged.compressed>

[http://www.mcacoelho.com.br/?portfolio=universidade-positivo-%E2%80%A2-teatro teatro positivo](http://www.mcacoelho.com.br/?portfolio=universidade-positivo-%E2%80%A2-teatro-teatro-positivo)

<https://www.teatroriomarfortaleza.com.br/>

<http://www.cultura.df.gov.br/teatro-nacional-claudio-santoro/>

Redes sociais do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno e de artistas

# LISTA DE FIGURAS

**FIGURA 01:** Representação em rocha de cena de ritual de dança do período paleolítico.

Fonte: <https://cultura.culturamix.com/curiosidades/historia-da-danca-pre-historia-a-pos-modernidade>

**FIGURA 02:** Ritual indígena no Ceará

Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio-quis-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>

**FIGURA 03:** Festa de São João no Ceará

Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2018/06/01/sao-joao-fortaleza-recebe-edicao-especial-do-arte-na-praca/>

**FIGURA 04:** Bumba meu boi, no Maranhão

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/bumba-meu-boi-do-maranhao-se-torna-patrimonio-cultural-da-humanidade>

**FIGURA 05:** Dança dramática, Tebas, 3000a.C

Fonte: História mundial do teatro, Margot Berthold, p.8

**FIGURA 06:** Cena de peça chinesa, III d.C

Fonte: História mundial do teatro, Margot Berthold, p.60

**FIGURA 07:** Teatro de Dionísio

Fonte: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/teatro-de-dionisio-atenas-84-1488-l.html>

**FIGURA 08:** Coliseu

Fonte: <https://marthario.com.br/coliseu-abre-masmorras-para-visitas-e-cria-mirante-para-turistas/>

**FIGURA 09:** Teatro Olímpico em Vicenza

Fonte: Neufert, 1998, p. 459

**FIGURA 10:** Planta Grande Ópera de Bordeaux

Fonte: Neufert, 1998, p. 459

**FIGURA 11:** Teatro para apresentação de festival, R. Wagner

Fonte: Neufert, 1998, p.459

**FIGURA 12:** O "Teatro Total", de Walter Gropius

Fonte: Neufert, 1998, p.460

**FIGURA 13:** Teatro em Berlin, por J. Savade, 1982

Fonte: Neufert, 1998, p. 460

**FIGURA 14:** Exemplos de palco italiano

Fonte: Pinterest

**FIGURA 15:** Exemplos de conformação em arena

Fonte: Pinterest

**FIGURA 16:** Exemplos de conformação elisabetana

Fonte: Pinterest

**FIGURA 17:** Teatro Oficina, Lina Bo Bardi

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/878324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito/599d6e3db22e38f089000074-classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito-foto>

**FIGURA 18:** Teatro do SESC Pompeia, Lina Bo Bardi

Fonte: <https://www.pinterest.ie/pin/533817362054346553/>

**FIGURA 19:** Concert Hall- Frank Gehry

Fonte: <https://www.archdaily.com/441358/ad-classics-walt-disney-concert-hall-frank-gehry>

**FIGURA 20:** Teatro municipal do Rio de Janeiro

Fonte: <https://exame.com/casual/theatro-municipal-do-rio-aulas-online-de-graca-toda-semana/>



**FIGURA 21:** Teatro nacional de Brasília

Fonte: <https://jornaldeboasnoticias.com.br/teatro-nacional-de-brasilia-sera-restaurado/>

**Figura 22:** Teatro Positivo, ano 2010. Formato arena

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/872439/teatro-positivo-grande-auditorio-manoel-coelho-arquitura-e-design>

**FIGURA 23:** Teatro São José

Fonte: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/06/prefeitura-de-fortaleza-anuncia-reforma-do-teatro-sao-jose.html>

**FIGURA 24:** Teatro José de Alencar

Fonte: <http://blogs.opovo.com.br/homemetc/2018/07/24/iii-festival-noites-brasileiras-celebra-a-diversidade-cultural-nacional-num-grande-encontro-da-arte-no-theatro-jose-de-alencar/>

**FIGURA 25:** Centro Dragão do Mar

Fonte: <http://www.dragaodomar.org.br/institucional/quem-somos>

**FIGURA 26:** Cineteatro São Luiz

Fonte: <http://portaldonic.com.br/jornalismo/2018/03/23/60-anos-de-historia-do-cineteatro-sao-luiz/>

**FIGURA 27:** Teatro shopping Riomar Fortaleza

Fonte: <https://www.teatroriomarfortaleza.com.br/Apresentacao.php>

**FIGURA 28:** Teatro Centro Dragão do Mar

Fonte: <http://www.portoiracemadasartes.org.br/reuniao-geral-de-inscritos-do-curso-tecnico-em-danca-no-teatro-dragao-do-mar-09-02-2018-fotos-alan-sousa/>

**FIGURA 29:** Tapera das artes. Aquiraz- CE

Fonte: <https://www.taperadasartes.org.br/quem-somos/equipamentos/teatro-escola-tapera-das-artes>

**FIGURA 30:** Casa de Vovó Dedé

Fonte: <https://www.cvdd.com.br/quem-somos/>

**FIGURA 31:** Teatro do Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA)

Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/rede-cuca-oferta-opcoes-de-lazer-gratuitas-para-toda-a-comunidade>

**FIGURA 32:** Mapa 01: Teatros e equipamentos culturais em Fortaleza e região

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 33:** Anúncio de concerto da banda sinfônica da UFC

Fonte: Rede social da banda sinfônica

**FIGURA 34:** Concerto da banda sinfônica no Parque do Cocó

Fonte: Rede social da banda sinfônica

**FIGURA 35:** Recital de alunos do curso de música

Fonte: Rede social do MAUC

**FIGURA 36:** Apresentação do grupo percussivo Acadêmicos da Casa Caiada

Fonte: Rede social do grupo Casa Caiada

**FIGURA 37:** Anúncio de concerto do grupo de violoncelos no Museu de Arte da UFC (MAUC)

Fonte: Rede social do MAUC

**FIGURA 38:** Apresentação do espetáculo D'água do coral da UFC, no teatro Dragão do Mar

Fonte: Rede social do coral da UFC

**FIGURA 39:** Entrada Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 40:** Notícia sobre o T.U.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tpq6wvmDVpw&feature=youtu.be>

**FIGURA 41:** Apresentação do Coral do Instituto de Cultura e Arte da UFC ao colégio da polícia militar de Fortaleza no TU.

Fonte: Rede social do Teatro Universitário

**FIGURA 42:** Espetáculo do Grupo Percussivo Casa Caiada

Fonte: Rede social do Teatro Universitário

**FIGURA 43:** Cena da peça Ela, realizada pela atriz e produtora Jessica Teixeira e grupo.

Fonte: Rede social do Teatro Universitário

**FIGURA 44:** Arte de divulgação de programação no teatro

Fonte: Rede social do Teatro Universitário

**FIGURA 45:** Arte de divulgação de programação no teatro

Fonte: Rede social do Teatro Universitário

**FIGURA 46:** Arte de divulgação de programação no teatro

Fonte: Rede social do Teatro Universitário

**FIGURA 47:** Entrada do T.U.: Avenida da Universidade

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro\\_Universit%C3%A1rio\\_Paschoal\\_Carlos\\_Magno#/media/Ficheiro:Teatro\\_Universit%C3%A1rio\\_Paschoal\\_Carlos\\_Magno.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Universit%C3%A1rio_Paschoal_Carlos_Magno#/media/Ficheiro:Teatro_Universit%C3%A1rio_Paschoal_Carlos_Magno.jpg)

**FIGURA 48:** Planta baixa do teatro e salas anexas

Fonte: Planta fornecida pelo setor de infraestrutura UFC. Tratamento de imagem feito pela autora.

**FIGURA 49:** Salas SECULT e de ensino

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 50:** Fundos dos camarins e depósito

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 51:** Escada de acesso ao palco pela parte externa

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 52:** Escada de acesso à cabine de luz e som

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 53:** Muro que divide as salas do terreno vazio vizinho

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 54:** Acesso aos camarins pela parte externa

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 55:** Vista interna a partir da plateia

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 56:** Relação do teatro com a edificação vizinha e com a rua

Fonte: Acervo pessoal da autora

**FIGURA 57:** Croqui Praça das Artes

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/51228ed9b3fc4bdc-c20000b3-praca-das-artes-brasil-arquitetura-sketch?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/51228ed9b3fc4bdc-c20000b3-praca-das-artes-brasil-arquitetura-sketch?next_project=no)

**FIGURA 58:** Corte longitudinal Praça das Artes

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480ca4e58ece-a272000237-praca-das-artes-brasil-arquitetura-corte-b?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480ca4e58ece-a272000237-praca-das-artes-brasil-arquitetura-corte-b?next_project=no)

**FIGURA 59:** Fachadas Praça das artes lado a lado

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480c1ee58ece3d-4000029d-praca-das-artes-brasil-arquitetura-photo>

**FIGURA 60:** Acesso Praça das artes

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480d9ce58ece-3d400002aa-praca-das-artes-brasil-arquitetura-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480d9ce58ece-3d400002aa-praca-das-artes-brasil-arquitetura-foto?next_project=no)

**FIGURA 61:** Interior de um bloco Praça das Artes

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/51228bccb3fc4b64c-200009d-praca-das-artes-brasil-arquitetura-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/51228bccb3fc4b64c-200009d-praca-das-artes-brasil-arquitetura-photo?next_project=no)

**Figura 62:** Planta térrea Estação da Cultura

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59106754e58ecee264-000021-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-planta-12?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59106754e58ecee264-000021-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-planta-12?next_project=no)

**FIGURA 63:** Corte Estação da Cultura

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59106961e58ecee264-000024-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-cortes?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59106961e58ecee264-000024-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-cortes?next_project=no)

**FIGURA 64:** Fachada lateral Estação da Cultura

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59105fb0e58ecee264-00000e-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59105fb0e58ecee264-00000e-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-foto?next_project=no)

**FIGURA 65:** Foto ambiente interno Estação da cultura

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/5910620be58ecee264-000015-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/5910620be58ecee264-000015-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-foto?next_project=no)

**FIGURA 66:** Coberta metálica Estação da Cultura

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59106162e58ece5718-000040-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno/59106162e58ece5718-000040-estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno-foto?next_project=no)

**FIGURA 67:** Auditório e teatro em Poitiers: Escala humana e vazios internos

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/1291736332-122>

**FIGURA 68:** Planta baixa do teatro e auditório em Poitiers

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125\\_49148?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125_49148?next_project=no)

**FIGURA 69:** Corte mostra a relação entre as salas

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125\\_49147?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125_49147?next_project=no)

**FIGURA 70:** Relação com a cidade

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125\\_49134?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125_49134?next_project=no)

**FIGURA 71:** Vista interna do auditório

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125\\_49142?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125_49142?next_project=no)

**FIGURA 72:** Espaço livre interno

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125\\_49140?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/01-49125/teatro-e-auditorio-em-poitiers-carrilho-da-graca-arquitectos/49125_49140?next_project=no)



**FIGURA 73:** Mapa 02: Localização

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 74:** Avenida da Universidade, por volta de 1940

Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2018/06/bairro-benfica-por-arlene-holanda.html>

**FIGURA 75:** Reitoria UFC em 1961.

Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2010/10/universidade-federal-do-ceara.html>

**FIGURA 76:** Shopping Benfica

Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2017/10/shopping-benfica-comemora-18-anos-com-abertura-de-novas-lojas.html>

**FIGURA 77:** Anúncio ensaio aberto Maracatu Solar

Fonte: Rede social do grupo

**FIGURA 78:** Foto de manifestação no cruzamento da Av. 13 de Maio com a Av. da Universidade

Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/05/15/ato-causa-bloqueio-em-avenidas-no-benfica--saiba-situacao-do-transito-nesta-manha-de-protestos-em-fortaleza.html>

**FIGURA 79:** Notícia de manifestação política

Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/05/15/ato-causa-bloqueio-em-avenidas-no-benfica--saiba-situacao-do-transito-nesta-manha-de-protestos-em-fortaleza.html>

**FIGURA 80:** Oficina no MAUC

Fonte: <http://www.corredorculturalbenfica.com/programacao/>

**FIGURA 81:** Show na praça da Gentilândia

Fonte: <http://www.corredorculturalbenfica.com/programacao/>

**FIGURA 82:** Corredor cultural Benfica: Apresentações

Fonte: <http://www.corredorculturalbenfica.com/programacao/>

**FIGURA 83:** Corredor Cultural Benfica: Brincadeiras na avenida

Fonte: <http://www.corredorculturalbenfica.com/programacao/>

**FIGURA 84:** Mapa 03: Equipamentos universitários públicos

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 85:** Mapa 04: Equipamentos de lazer e cultura e áreas verdes

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 86:** Mapa 05: Sistema Viário

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 87:** Mapa 06: Zoneamento de Fortaleza segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo

Fonte: LUOS Fortaleza

**FIGURA 88:** Atual entorno do teatro universitário

Fonte: Tratamento dado pela autora em base disponibilizada por estudante do curso

**FIGURA 89:** MAPA 07: Localização do terreno escolhido

Fonte: Elaborado pela autora sobre base disponibilizada

**FIGURA 90:** Aerofoto do terreno proposto

Fonte: Elaborado pela autora sobre base Google Earth

**FIGURA 91:** Teatro e frente dos terrenos na av. da Universidade

Fonte: acervo da autora

**FIGURA 92:** Vista da av. da Universidade a partir do teatro

Fonte: acervo da autora

**FIGURA 93:** Frente do teatro pela av. Carapinima

Fonte: Acervo da autora

**FIGURA 94:** Lateral do terreno escolhido e travessa Quixadá

Fonte: Acervo da autora

**FIGURA 95:** Volumetria e setorização

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 96:** Esquema insolação

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 97:** Implantação em base modelada

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 98:** Esquema estrutural isométrico

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 99:** Materiais

Google imagens com tratamento de photoshop pela autora

**FIGURA 100:** Perspectiva conceitual final

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 101:** Planta de implantação e coberta

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 102:** Planta pavimento térreo

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 103:** Planta primeiro pavimento

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 104:** Planta segundo pavimento

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 105e 106:** Cortes

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 107, 108 e 109:** Cortes

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 110:** Corte longitudinal do teatro

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 111:** Fachada pela av. da Universidade

Fonte: Elaborada pela autora

**FIGURA 112:** Fachada pela travessa Quixadá

Fonte: Elaborada pela autora

**FIGURA 113:** Fachada pela av. Carapinima

Fonte: Elaborada pela autora

**FIGURA 115:** Perspectiva esquina da av. da Universidade com Travessa Quixadá

Fonte: Elaborada pela autora

**FIGURA 116:** Perspectiva praça-foyer-circulação

Fonte: Elaborada por Letícia Silveira

**FIGURA 117:** Perspectiva av. Carapinima

Fonte: Elaborada pela autora

**FIGURA 118:** Imagem interna do foyer

Fonte: Elaborada por Letícia Silveira

**FIGURA 119:** Corte perspectivado interno da sala te teatro

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 12 e 121:** Propostas de mobiliário para a sala existente

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 122:** Planta baixa existente

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 123:** Alterações propostas em planta baixa

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 124:** Isométrica ilustrativa das salas didáticas

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 125:** Foto Travessa Quixadá

Fonte: Acervo da autora

**FIGURA 126:** Proposição para a travessa

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 127:** Esquema isométrico estrutural

Fonte: Elaborado pela autora

**FIGURA 128:** Detalhes contrutivos

Fonte: Elaborado pela autora





